

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

FREDERICO PECORELLI DE OLIVEIRA

A IDENTIDADE DO/A CATEQUISTA NO SÉCULO XXI: O EQUILÍBRIO ENTRE A
BUSCA DO SABER RELIGIOSO E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO



FREDERICO PECORELLI DE OLIVEIRA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 28/08/2020.

A IDENTIDADE DO/A CATEQUISTA NO SÉCULO XXI: O EQUILÍBRIO ENTRE A
BUSCA DO SABER RELIGIOSO E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Análise do Discurso
Religioso.

Orientador: Dr. Valdir Stephanini

Vitória - ES
2020

Oliveira, Frederico Pecorelli de

A identidade do/a catequista no Século XXI / O equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico / Frederico Pecorelli de Oliveira. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2020.

xiv, 105 f. ; 31 cm.

Orientador: Valdir Stephanini

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2020.

Referências bibliográficas: f.93-105

1. Ciência da religião. 2. Análise do discurso religioso. 3. Catequista. 4. Educação continuada. 5. Identidade. 6. Catequese. - Tese. I Frederico Pecorelli de Oliveira. II. Faculdade Unida de Vitória, 2020. III. Título.

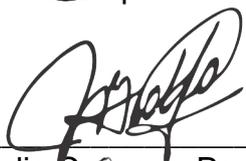
FREDERICO PECORELLI DE OLIVEIRA

A IDENTIDADE DO/A CATEQUISTA NO SÉCULO XXI: O EQUILÍBRIO ENTRE A
BUSCA DO SABER RELIGIOSO E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

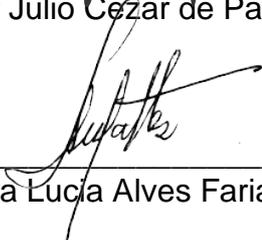
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



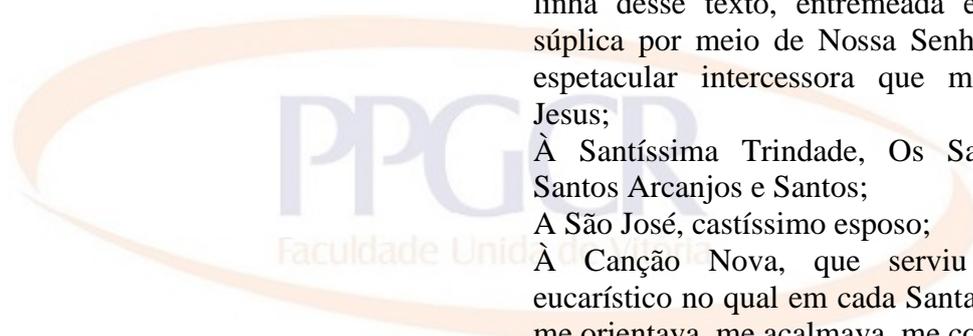
Doutor Valdir Stephanini – UNIDA (presidente)



Doutor Julio Cezar de Paula Brotto – UNIDA



Doutora Lucía Alves Faria Mattos



Ao Espírito Santo de Deus que teceu cada linha desse texto, entremeada em oração e súplica por meio de Nossa Senhora, que é a espetacular intercessora que me conduz a Jesus;

À Santíssima Trindade, Os Santos Anjos, Santos Arcanjos e Santos;

A São José, castíssimo esposo;

À Canção Nova, que serviu de espaço eucarístico no qual em cada Santa Missa Jesus me orientava, me acalmava, me consolava;

Dedico a cada catequista que me acolheu como filho, como irmão em Cristo, como alguém que, resgatado, me apresentava a um Deus-Pai amoroso - Pai das Misericórdias-, Um Deus Filho ressuscitado, que me pastoreia na minha identidade de ovelha-criança, e Um Deus Espírito Santo amoroso, consolador, escritor e defensor, cuja Santíssima Trindade me resgatava como a um filho perdido, e me restaurava como filho amado, dando-me novas vestes, nova identidade de leigo celibatário, aprendiz de cientista, e me proporcionava vida de oração, estudo e caridade...

Dedico à Professora Dra. Maria Dalva de Oliveira Soares e à Dra. Julieta Teresa Aier de Oliveira que, na Residência Agrária na Unicamp, me encontraram com qualidades e defeitos, e me auxiliaram, e ainda me ajudam como aprendiz de cientista.

AGRADECIMENTO

Gratidão à Nossa Senhora que, estando eu há quatro dias em coma, intercedeu por mim, me resgatou e me conduziu ao seu amadíssimo e diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Gratidão à sua intercessão para me encharcar pelo Espírito Santo de Deus que me relatou como deveria ser escrito, em que deveria consistir a problematização, que me ajudou em cada texto obtido via revisão bibliográfica; Gratidão à Canção Nova, à cada Santa Missa e a cada catequista que foi generoso(a) em responder ao questionário; Gratidão à Senhora Vivian dos Anjos. Gratidão ao senhor Sílvio de Souza pela Bíblia de Jerusalém e pela oração de Santa Efigênia. Gratidão aos participantes das rodas de conversa e ao Padre Elilzo Marques de Oliveira, um dos realizadores do Encontro de Catequistas da Arquidiocese de Cuiabá, no ano de 2017, cujo cenário permitiu ambiente orante para início da proposta desta pesquisa que agora é entregue à sociedade por meio do relato escrito, sob o gênero de Dissertação; Gratidão à Biblioteca Santa Terezinha da Sagrada Face do Menino Jesus; Gratidão ao Padre Damásio. Gratidão ao GEPIC - Grupo de Estudos e Pesquisas Imaculada Conceição e à Legião de Maria, em Belo Horizonte, no Alto Barroca - MG e em Várzea Grande, no Figueirinha - MT; Gratidão ao irmão mais velho Alexandre (Chanchã), sua esposa Karine e familiares, e às famílias Picorelli, Pecorelli e Oliveira; Gratidão às Catequistas Sra. Carmen e Sra. Lilia Beltrão. Gratidão aos professores e professoras do Mestrado Profissional da Faculdade Unida, na qual pedimos que todos se incluam na pessoa do Professor e Diretor Geral Dr. Wanderley Pereira da Rosa pelo coletivo da Faculdade. Gratidão à memória do Professor Dr. Alessandro Rodrigues Rocha, orientador deste trabalho até janeiro de 2019, quando do seu passamento. Gratidão ao orientador Professor Doutor e Pastor Valdir Stephanini, estimado amigo e presente de Deus para nós, pelo acolhimento incansável, bem como ao Professor Felipe Aquino no programa Escola da Fé na Canção Nova; Gratidão aos colaboradores da Faculdade Unida: Sra. Marisete Bispo dos Santos (Bibliotecária), Luana Cordeiro Ribeiro (Secretária do Mestrado), Raquel Batista dos Santos, Jessika de Paulo Rodrigues e ao Sr. Edom de Araújo Rosa. Sinto por não poder citar alguns nomes pelo esquecimento, pessoas que cuidam da portaria, da higienização, da secretaria, e cada pessoa na Faculdade Unida que me recebia, me conduzia a pisar em solo firme de aprendiz de pesquisador, minha gratidão; Gratidão à Professora Vivian Augusto e ao Professor Vilmar Diniz e à Professora Luciana Porfílio. Gratidão a Débora Cecília Chaves de Oliveira, professora do software MaxQDA, por permitir iniciar boa amizade em Cristo Jesus. Gratidão à cada docente que teve paciência, que foi

generoso/a em acolher o meu estado de vida como *celibatário leigo*. Gratidão à equipe do Guanaaní Hostel por cada momento de compaixão e amizade; Gratidão à Adriana Bicalho e Carlos Paulino. Gratidão ao Padre Reuber Côgo Daltio, Padre Edson, e a cada integrante da Milícia de Cristo – Espírito Santo, que continuem acolhendo, hospedando e intercedendo por nós; Gratidão à Catedral Matriz de Vitória, cuja Nossa Senhora da Vitória nos conduz a Jesus. Agradecimentos ao trabalho em Várzea Grande, Estado do Mato Grosso, e aos colegas da E.E. *Irene Gomes de Campos*, bem como aos amigos e amigas do Fórum de Várzea Grande que permitiam agendar as férias para estar nos períodos intensivos vivenciando ambiente de dedicação aos estudos. Gratidão ao Padre Paulo Ricardo; Gratidão ao Padre Miguel. Gratidão ao Padre João César. Gratidão à Dra. Lúcia Alves Farias Mattos e à Professora Emérita Dra. Maria Inês de Mattos Coelho por oportunizarem ambiente de iniciação científica, pela amizade de vocês, por perdoarem meus erros, minhas falhas e pecados. Envio votos de paz, saúde e bem que procedem de Deus. Gratidão às professoras Dra. Maria Dalva de Oliveira Soares e Dra. Julieta Teresa Aier de Oliveira; reitero gratidão pela amizade e amparo, e carinho à minha genitora Celma Pecorelli, ao desprendimento em ser presente de Deus para nós, gratidão em todos os momentos, inclusive na minha procura em ter uma práxis aliada com a pesquisa Científica; Gratidão ao Padre José Cândido da Paróquia São Sebastião e agradecimento ao Padre Marcelo da Igreja Santuário de Adoração Perpétua Nossa Senhora da Boa Viagem em em Belo Horizonte – MG. Gratidão à equipe da Missão Enchei-vos por me acolher e me conduzir a um ambiente para servir, para aprender a ser intercessor. Gratidão a cada sacerdote que reza por minha pessoa, por cada grupo de oração São José – Terço dos Homens em Vitória - Estado do Espírito Santo, e Várzea Grande-MT. Gratidão pela amizade do Professor Dr. Tadeu Fabricio Malheiros que me acolheu para estudar e para iniciar boa amizade em Cristo. Gratidão às professoras Dra. Taitiâny Kárita Bonzanini e Dra. Vânia Galindo Massabni, e às Srtas. Stefany Muriel e Paloma Chiccolli nas disciplinas Gestão Ambiental e Metodologia Científica e Desenvolvimento de Projetos em Educação no ensino das Ciências Ambientais-CA, respectivamente. Gratidão aos meu genitores Celma Pecorelli de Oliveira (*in memorian*) e Adair de Oliveira (*in memorian*), que construíram grandes amizades em Belo Horizonte e deixaram muita presença de Deus. Gratidão ao Professor Dr. Rodrigo Martins Moreira e à Sra. Daniela Aleskrëmpi pelo desafio da pesquisa no ensino das CA. Gratidão aos médicos e médicas Dra. Lúcia Maria Amorin Felon, Dr. Antônio Carlos Cioffi, Dr. Enger Beraldo Garcia, Dr. Carlos Roberto Martins e Dra. Nilva Resende Martins. Gratidão à madrinha e padrinho de Batismo e da confirmação da Crisma: Beatriz e João

Guimarães Fenelon; Gratidão a todos que compreenderam os déficits, defeitos e barreiras que Jesus transformava em nova criatura. Esse trabalho é de Jesus - eu sou o servo inútil. Gratidão à filha de Maria Sra. Maria Fontana Cardoso Maia e família; Agradecimento especial aos Professores(as) Doutores(as) que compuseram a Banca de qualificação, pelo esmero na leitura e confecção dos pareceres que conduziram a revisões, correções, inserções, cujas sugestões e observações contribuíram para a finalização desta pesquisa, e sugeriram caminhos para a continuidade científica com aprendizagem de curadoria de gestão de dados. Gratidão ao Doutor Diego Carvalho Viana. Gratidão ao Padre José Maria das Mercedes de Araújo que divulga a oração de Santa Efigênia na qual há uma sublinha pelos conhecimentos provenientes das Ciências das Religiões.



*Ora, a sabedoria é reconhecida por todos os
seus filhos – Lucas7, 35*

O Ínclita Princesa da Núbia, Santa Efigênia, a
vós recorremos em nossas tribulações para
implorar o vosso valioso auxílio. O espírito
das trevas e seus sequazes se esforçam por
prender-nos nas armadilhas do erro e da
desmoralização; Santa Efigênia, defendei-nos.

Ó gloriosa advogada do povo cristão, olhai-
nos do alto do céu; suplicai pelo vosso povo e
consegui-nos de Deus Senhor Nosso, perfeita
obediência aos preceitos de Jesus Cristo e da
Santa Igreja, uma frequente e digna recepção
da Sagrada Eucaristia, Ciências da Religião,
costumes bons, íntegros e religiosos. Santa
Efigênia, abençoai-nos; abençoai o povo
brasileiro e particularmente desta paróquia.

Que esta bênção estenda-se de pais a filhos, de
geração a geração, até os mais remotos
descendentes; desça às inteligências e lhes
infunda a verdade, desça aos corações e lhes
dê a paz, desça sobre todos e a todos dê a
alegria e os faça virtuosos e felizes na terra
para torná-los bem aventurados no céu.

Amém. [Padre José Maria das Mercedes de
Araujo]

Totus Tuus Maria, todo de Maria! Todos os
méritos são de Nossa Senhora.

Se amanhã eu acordar, Deus estará comigo; e
se eu não acordar, eu estarei com Ele.
(Irmã Miria T. Kolling Ft. Maria Diniz)

RESUMO

A problematização realizou-se por meio da pergunta: O que se deve incluir em uma formação para catequista cuja identidade transita nas movências entre educador(a), evangelizador(a) e catequista na constante formação de identidade? Os pressupostos do estudo residem no (a) catequista, sob contexto em um ambiente religioso: (i) é expressa uma identidade móvel ora como evangelizador(a), ora como educador(a) que, (ii) expressa no discurso e ação a imanência de sua identidade sob as fronteiras do diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e o conhecimento científico, nos quais solicita que esse conhecimento que vai ajudar na sua prática seja do repertório produzido pelas Ciências das Religiões, auxiliando o (iii) processo decisório, que adiciona elementos resultantes do diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e do conhecimento científico, no qual (iv) visa-se serem resgatadas memórias das didáticas, sob seu julgamento, exitosas, conduzindo a incorporar saberes docentes para ensinar a fé. Objetivo geral é compreender como o ser catequista percebe a formação de sua identidade. Especificamente espera-se compreender sua percepção enquanto catequista, diante do ambiente catequese, entender o que é ser catequista dentro do seu chamado/missão, entender seu lugar no híbrido de ser educador, evangelizador e catequista, identificar, sob o ponto de vista dos próprios catequistas, quais aspectos deveriam conter em uma formação na modalidade de um curso/oficina. A pesquisa efetivou-se através da revisão bibliográfica, questionário, uso de software MaxQDA. Os teóricos consultados foram Alberich (2004), Marques (1952), Delors (1998), Carmo (2016a), Charlot (2000). No primeiro capítulo é realizada a conexão e análise da discussão teórica. No segundo capítulo seguindo a organização do pensamento por meio do julgar. Por fim, no último capítulo é realizado um debate entre os teóricos por meio de eixos de análise compreensiva. Produto didático da pesquisa se efetiva em uma formação na plataforma Moodle 3.9.

Palavras-chave: Catequista. Educação Continuada. Ciências das Religiões e Identidade.

ABSTRACT

The problematization took place through the question: what should be included in a formation for catechists whose identity transits in the movements between educator, evangelizer and catechist in the constant formation of identity? The presupposed of the study dwell in the catechist, about context in a religious environment: (i) is expressed a mobile identity, sometimes as an evangelizer, sometimes as an educator, who, (ii) expressed in the discourse and action the immanence of his identity under the borders of the dialogue between traditional religious knowledge and scientific knowing, in which he asks that this knowledge that will help in his practice be from the repertoire produced by the Sciences of Religions, assist the (iii) decision-making process that adds elements resulting from the dialogue between traditional religious knowledge and scientific knowing, in which, (iv) aims to memories of didactics are identified, under their judgment, leading to incorporating teaching knowledge to teach the faith. General objective: comprehend how the catechist perceives the formation of his identity. Specific objectives : comprehend his perception as a catechist, given the catechesis environment; and know what it means to be a catechist within your calling / mission; know its place in the hybrid of being an educator, evangelizer and catechist; to identify, from the point of view of the catechists themselves, which aspects they should contain in a formation, in the form of a course / workshop. The research was carried bibliographic review, questionnaire, using MaxQDA. The literature review: Alberich (2004), Marques (1952), Delors (1998), Carmo (2016a), Charlot (2000). In the first chapter, the connection and analysis of the theoretical discussion of the vision of the theorists of the formation of the catechist's identity. In the second chapter, following the organization of thought judging. Finally, in the last chapter, a debate is held between theorists through axes of comprehensive analysis. Didactic product of research is effective in an training on the Moodle 3.9 platform.

Keywords: Catechist, Continuing Education, Sciences of Religions and Identity.

ASTRATTO

La problematizzazione è avvenuta attraverso la domanda: cosa dovrebbe essere incluso in una formazione per catechisti la cui identità transita nei movimenti tra educatore (a), evangelizzatore (a) e catechista nella costante formazione dell'identità? I presupposti dello studio risiedono nel catechista, nel contesto di un ambiente religioso: (i) è espresso un'identità mobile, a volte come evangelizzatore, a volte come educatore: evangelizzatore - educatore che, (ii) espresso nel discorso e nell'azione l'immanenza della sua identità sotto i confini del dialogo tra la saggezza religiosa tradizionale e la conoscenza scientifica, in cui chiede che questa conoscenza che aiuterà nella sua pratica provenga dal repertorio prodotto da Sciences of Religions, aiutando il (iii) processo decisionale che aggiunge elementi risultanti dal dialogo tra la saggezza religiosa tradizionale e la conoscenza scientifica, in cui, (iv) teso a ricordi positivi della didattica, sotto il loro giudizio, che portano a incorporare la conoscenza dell'insegnamento per insegnare la fede. Dall'obiettivo generale: capire come il catechista percepisce la formazione della sua identità. Obiettivi specifici : comprendere la sua percezione di catechista, dato l'ambiente catechistico; e capire cosa significa essere un catechista nella tua chiamata / missione; e comprendere il suo posto nell'ibrido di essere educatore, evangelizzatore e catechista; identificare, dal punto di vista dei catechisti stessi, quali aspetti dovrebbero contenere in una formazione, sotto forma di un corso / laboratorio. La ricerca è stata condotta revisione bibliografica, questionario, software MaxQDA. La revisione della letteratura: Alberich (2004), Marques (1952), Delors (1998), Carmo (2016a), Charlot (2000). Nel primo capitolo, viene effettuata la connessione e l'analisi della discussione teorica della visione dei pensatori della formazione dell'identità del catechista. Nel secondo capitolo, seguendo l'organizzazione del pensiero attraverso giudici. Infine, nell'ultimo capitolo, si tiene un dibattito tra teorici attraverso assi di analisi globale. Un prodotto didattico di ricerca nella piattaforma Moodle 3.9.

Parole chiave: Catechista, Formazione continua, Scienze delle Religioni e Identità.

RESUMEN

La problematización se realizó con la pregunta: qué es lo que tiene que constar en un curso de formación de catequistas cuya identidad transita entre educador(a), evangelizador(a) y catequista en constante construcción de identidad? El estudio está dirigido al (la) catequista, en el contexto de un ambiente religioso: (i) se expresa una identidad móvil sea como evangelizador(a), sea como educador(a), que, (ii) expresado en el discurso y acción en la inmanencia de su identidad bajo las fronteras del diálogo entre la Sabiduría Tradicional Religiosa y el conocimiento científico, en los cuales solicita que ese conocimiento que le ayudará en su práctica, venga del repertorio producido por las Ciencias de las Religiones, auxiliándolo; (iii) proceso de decisión que agrega elementos resultantes del diálogo entre la Sabiduría Tradicional Religiosa y el conocimiento científico en el cual (iv) dirigido a el rescate de memorias de las didácticas, en su opinión, exitosas, que llevan a incorporar saberes docentes para enseñar la fé. Objetivo: comprender cómo el hecho de ser catequista percibe la formación de su identidad. Objetivos específicos: comprender su percepción como catequista frente al ambiente de la catequesis ; entender qué es ser catequista dentro de su llamado/ misión; entender su lugar en la hibridez de ser educador,(a) evangelizador(a) y catequista; identificar, desde el punto de vista de los propios catequistas, cuales aspectos deberían estar incluidos en una formación, en la modalidad de un curso/ taller. La investigación fue hecha: consulta bibliográfica, cuestionarios, y utilizando el software MaxQDA. La consulta a la literatura: Albreich (2004), Marques (1952), Delors (1998), Carmo (2016), Charlot (2000), entre otros. En el primer capítulo se realizó la conexión y análisis de la discusión teórica del punto de vista de los teóricos de la formación de la identidad del catequista. En el segundo capítulo, acompañando la organización del pensamiento a través del juicio. Finalmente, en el ultimo capítulo se realiza un debate entre los teóricos a través de líneas de análisis comprensivo. Producto didáctico de la investigación que se realiza en una plataforma Moodle 3.9.

Palabras clave: Catequista, Educación continuada. Ciencias de las Religiones e Identidad.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFE – Curso de Formação de Educadores

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

GI – Gálatas.

PISS – Projetos Inovadores de Sustentabilidade Socioambiental.

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

PPIAAS – Projetos Pedagógicos Inovadores de Ambientes de Aprendizagens Sociobiodiversos.

SESI – Serviço Social da Indústria.

STR – Sabedoria Tradicional Religiosa.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 A IDENTIDADE DO(A) CATEQUISTA EM FORMAÇÃO.....	26
1.1 Sujeito e cidadania no contexto do debate identitário	26
1.2 Sujeito no campo religioso: formação do(a) catequista e seu contexto.....	38
2 O(A) CATEQUISTA E O DIÁLOGO DE SABERES	46
2.1 Sabedoria tradicional como gênero e sabedoria tradicional religiosa como espécie: com foco na análise do(a) catequista imerso em saberes religiosos.....	46
2.2 O conhecimento científico inserido no contexto de vida dos catequistas: a especificidade das Ciências das Religiões.....	58
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	68
3.1 Percurso metodológico	68
3.2 Eixo de análise - <i>aprender a fazer</i> : Definição de Catequese.....	74
3.2.1 Aproximação de subcategoria: Formação religiosa para leigos	74
3.2.2 Aproximação de subcategoria: Ambiente da Igreja Católica	76
3.2.3 Aproximação de subcategoria: Instrumento evangelizador.....	77
3.3 Eixo de análise <i>aprender a aprender</i> : Formação da identidade do catequista.....	77
3.3.1 Aproximação de subcategoria: Espiritualização e formação teórico-prática	78
3.3.2 Aproximação de subcategoria: Didática da Catequese Bom Pastor.....	78
3.3.3 Aproximação de subcategoria: Conhecimentos sobre a Igreja Católica	79
3.3.4 Aproximação de subcategoria: Experiência do Batismo no Espírito Santo	80
3.4 Eixo de análise <i>aprender a ser</i> : O sujeito catequista.....	81
3.4.1 Aproximação de subcategoria: Ser instrumento do Espírito Santo de Deus	81
3.4.2 Aproximação de subcategoria: Estar preparado, e preparar o povo de Deus	81
3.4.3 Aproximação de subcategoria: Aceitar o chamado/missão.....	82
3.5 Proposta de capacitação: religião e esfera pública	83
CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	106

INTRODUÇÃO

O tema principal desta pesquisa, O(A) Catequista, está inserido na diversidade do mundo que professa o catolicismo no Brasil, agregado na pluralidade do ser católico, pesquisado por Oliveira, como um conjunto de pessoas cristãs que favorecem o processo de autoidentificação no catolicismo.¹ O(A) catequista é considerado, dentro do universo do catolicismo, cristão(a) leigo(a) e se classifica conforme sua experiência, significação do mundo, da sua própria vida social e do cotidiano, e do dia a dia na Igreja Católica, onde realiza e preenche um conjunto de tarefas e serviços que evidenciam resposta a um chamado, ou seja, à missão de evangelizar.

O(A) catequista não é um tema recente na pesquisa científica. Carmo realizou pesquisa sobre Catequese em 2012 e em sua investigação o(a) catequista foi o protagonista.² Fernández realizou estudo específico sobre a identidade do(a) catequista e contribuiu na reflexão da espiritualidade própria do(a) mesmo(a), na qual relata quatro níveis distintos que devem ser considerados: a identidade Cristã, a identidade pessoal, a identidade cultural e a identidade específica do(a) catequista.³

As incitações de pesquisa⁴ desta dissertação de mestrado⁵ surgiram no contexto existencial do pesquisador Frederico Pecorelli de Oliveira, cujo estado de vida como celibatário leigo experiencia os saberes das ciências no cotidiano; conforme sua dupla graduação em Direito e Pedagogia, desenvolve parte de suas atividades no Poder Judiciário, como Analista do Judiciário, e, no Estado de Mato Grosso, como Professor da Educação Básica, no Poder Executivo e na Igreja Católica Apóstolica Romana. As vivências como educador ambiental e em ambientes da sociobiodiversidade⁶ sustentaram uma atenção

¹ OLIVEIRA, Michel A. A. Dimensões do catolicismo no Brasil: entre secularização e dessecularização. *Fato & Versões - Revista de História*, Coxim, v. 4, p. 81-99, 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/fYM4A>>. Acesso em: 21 jun. 2019. p. 4.

² CARMO, Solange M. *Catequese num mundo pós-cristão: estudo do terceiro paradigma catequético formulado por Denis Villepelet*. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/zd2Oa>>. Acesso em: 13 dez. 2018. p. 72.

³ FERNÁNDEZ, Victor M. La identidad específica del catequista. *Revista Teología*, Buenos Aires, tomo XLI, n. 84, p. 27-40, 2004. Disponível em: <<https://bityli.com/emZqI>>. Acesso em: 09 abr. 2020. p. 29.

⁴ ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y7blg8mb>>. Acesso em: 13 abr. 2020. p. 52.

⁵ ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 63, p. 103-117, mar. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yarbnxn2>>. Acesso em: 13 abr. 2020. p. 105.

⁶ DIEGUES, Antonio C. S. Sociobiodiversidade. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. v. 1. Brasília: MMA; Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 303-312. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxfuzdfd>>. Acesso em: 28 mar. 2020. p. 311.

especial nas identidades que se constroem parecenas de catequista e do sujeito ecológico. Atualmente é aprendiz de intercessor na Igreja Católica e auxiliar de catequese Bom Pastor. O convite para estudar o(a) catequista resulta de uma compatibilidade disposta em todos os espaços de prática, sejam os profissionais e os clericais nos quais a educação continuada é oferecida e seu aperfeiçoamento convida novos integrantes a compartilharem visões de futuro. Nesse contexto, o Mestrado Profissional, por meio de elaboração, desenvolvimento e execução de projeto de pesquisa⁷ favoreceu o encontro de múltiplas atividades que convergem em diversas áreas, entre elas a da liberdade religiosa e a da educação continuada por meio da conexão entre estudo, pesquisa e aplicação dos resultados em um produto educativo. O pesquisador é Analista do Judiciário no Poder Judiciário Estadual e Professor da Educação Básica no Poder Executivo Estadual. Nos dois espaços atua conforme sua identidade de *celibatário leigo* da Igreja Católica Apostólica Romana, cuja liberdade religiosa e o princípio do não proselitismo o conduziram a redigir uma problematização que perpassava pelo diálogo, aceitação, acolhimento e vida em comum entre as pessoas. O estado de vida como *celibatário leigo* demarcava a identidade do pesquisador, e os espaços de atuação propiciaram incluir no cotidiano a divulgação de itens de evangelização como Evangelizador Porta a Porta da Canção Nova⁸ por pessoas que gostariam de saber mais sobre esse estado de vida. Sendo assim, a pesquisa foi realizada em contexto cuja ação docente⁹, por meio da educação continuada, necessita de pessoal capacitado para contribuir com inovações,¹⁰ o estudo resulta de afinamentos de identidades, funções públicas e é preciso pontuar de antemão que desde a graduação, quando na Pastoral Carcerária, na Igreja Católica, saberes de campos diversos eram integrados, ou seja, “[...] construir um conhecimento dialógico, ouvir os diferentes saberes, tanto os científicos quanto os outros saberes sociais (locais, tradicionais [...]).”¹¹ Resumidamente, nos três espaços: Poder Judiciário, Poder Executivo e Igreja Católica, a temática de educação continuada é premente e atualmente a EaD – Educação à Distância e o ensino remoto são utilizados. Com base nessa vivência, todo o percurso do mestrado contribuiu no cotidiano, o aperfeiçoamento da revisão bibliográfica¹², as correções, os pareceres, as aulas, enfim, o ambiente do Mestrado Profissional determinava cada vez mais

⁷ GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 90.

⁸ Link para conhecer: <https://portaaporta.cancaonova.com/>.

⁹ CARVALHO, Isabel C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 120.

¹⁰ Link para conhecer: <<https://nucleodeinovacao.tjmt.jus.br/>> e <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/projetos-especiais-de-inovacao?ciclo=>>>.

¹¹ CARVALHO, 200, p. 130.

¹² A Revisão Bibliográfica foi realizada com apoio da Família Picorelli & Pecorelli que mantém a Biblioteca da Casa da Nascente - <<https://maps.app.goo.gl/UNMNh5LePxXjVHDb9>>.

o aperfeiçoamento coletivo e individual, refletindo nos ambientes de desenvolvimento da vida com transformações, inovações, coparticipações e continuidade de projeto de vida individual e coletivo.

A questão da catequese e do(a) catequista aproximava em todos os espaços as identidades do passado e do presente, levando algumas pessoas a se arriscarem a fazer a formação em catequese Bom Pastor. As questões de pesquisa surgiram por meio de observações assistemáticas, ou seja, participando de formações de catequistas, conversando com catequistas, se misturando no ambiente religioso que oferece a educação da fé, no qual o(a) catequista realiza sua prática evangelizadora como *cristão(a) leigo(a)*. Em uma dessas observações, no encontro de Catequistas em Cuiabá-MT, demandas de pesquisa foram socializadas, como: a percepção de necessidade da formação para os(as) catequistas pela própria Igreja Católica, relatos de angústia, ansiedade, distúrbios de comportamentos, conflitos entre catequistas, abandono na catequese, afastamento de catequista por transtorno de comportamento e crises.

A maneira como percebemos a realidade estudado em Carvalho.¹³ semelhante a “fazendo parte de nossa visão a ponto de esquecermos que ela continua lá” foi preponderante para projetar uma pesquisa que pudesse ouvir o (a) catequista na essência do que molda o imaginário quando o (a) mesma se prepara para estudar para ser catequista, ou seja, incrementar elementos do saber fazer, saber ser e saber conviver.¹⁴ que constituem sua identidade como catequista.

Estudos na área de percepção podem revelar elementos que contribuem em intervenções educativas visando a melhoria na convivência e dos processos de serviços e trabalhos coletivos, considerando as possibilidades de trabalho colaborativo a distância em rede e os trabalhos presenciais. A percepção, segundo estudo de Jorge “[...] é fruto de organização mental, por exemplo, o sentido de uma melodia é a relação entre as notas para o reconhecimento da música.”¹⁵ A mesma autora concluiu que o ser humano significa todas as experiências vivenciadas “afinal, aquilo que é percebido é relevante para qualquer história de vida.”¹⁶

¹³ CARVALHO, 2004, p. 33.

¹⁴ DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <<https://bityli.com/phA7F>>. Acesso em: 05 mai. 2019.p. 89.

¹⁵ JORGE. Ana M. G. *Introdução à percepção: entre os sentidos e o conhecimento*. São Paulo: Paulus, 2011. p. 58

¹⁶ JORGE, 2011, p. 119.

A problematização¹⁷ realizou-se por meio da pergunta principal: o que se deve incluir em uma formação para catequista cuja identidade é móvel, ou seja, transita nas movências¹⁸, fluuando-se entre educador(a), evangelizador(a) e catequista na constante formação de identidade? Outra pergunta secundária, porém, auxiliou no estudo: Quais conhecimentos das Ciências das Religiões contribuem para que o(a) catequista possa tomar decisões no seu fazer cotidiano na catequese?

Sergio Soares concluiu que existe uma preocupação da Igreja Católica Apostólica Romana na capacitação do(a) catequista para esse coletivo e destacou a identidade do(a) catequista em suas fronteiras, missão e papel social.¹⁹ Ana Colares é outra pesquisadora que parte de demandas formativas e desenvolve um projeto para catequistas sem tratar da identidade como objeto de estudo.²⁰ Ambos os estudiosos não problematizaram a discrepância verificada no processo decisório que perpassa uma não conformidade entre a formação, o planejamento e a execução da missão, ou seja, quando se é catequista e age como não sendo catequista.

No contexto da catequese evidencia-se a liberdade e o voluntarismo como pressuposto de ser o(a) catequista, e cuja decisão necessita de coerência; assim, uma decisão oposta a estes pressupostos constitui-se indício de um fenômeno intitulado dissonância cognitiva. Festinger e Carlsmith esclarecem que dissonância cognitiva se trata de contradições observadas no ser humano em estado de liberdade e durante o exercício de alguma atividade/função.²¹

Paula Monteiro descreve a prerrogativa da emancipação religiosa considerada cronologicamente na história da humanidade a primeira, ou seja, trata-se de pressuposto

¹⁷ MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 16

¹⁸ O termo *movência* faz parte do vocabulário de Portugal, mas ainda não do vocabulário brasileiro, sendo definido: estado ou qualidade do que se move; mobilidade; correspondente ao estado ou qualidade do que se move ou mobilidade. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/movencia>>. Acesso em: 05 set. 2020.

¹⁹ SOARES, Sérgio. M. *Ministério catequético: valorização formativa dos catequistas*. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/6Im0Q>>. Acesso em: 16 abr. 2019. p. 43.

²⁰ COLARES, Ana. I. O. *Grão de mostarda: gerar, desenvolver e colher em comunidade: uma proposta de formação para catequistas*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/iPzmM>>. Acesso em: 12 abr. 2020. p. 3.

²¹ FESTINGER, Leon; CARLSMITH, James M. Cognitive consequences of forced compliance. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, Washington, v. 58, n. 2, p. 203-210, 1959. Disponível em: <<https://bityli.com/vtdYG>>. Acesso em: 19 abr. 2020. p. 113.

essencial e por meio dela torna-se requisito para todas as outras formas de liberdade civil.²² Dessa forma, a liberdade de culto contribui para que o ser humano possa construir sua identidade sob a mediação do que lhe aprouver.

A identificação influenciada em um ambiente religioso transita em percepções nas quais o(a) catequista forma sua identidade nas diversas tendências: ora como evangelizador(a), ora como educador(a), ora como catequista; Evidentemente, acaba por expressar no discurso a imanência de sua identidade sob as fronteiras do diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e o conhecimento científico.

Charron discute a palavra sabedoria humana partindo do propósito de instruir “para a vida civil e forma um homem para o mundo”.²³ A aplicação da sabedoria com inteligência e reflexão depende do discernimento²⁴, ou seja, os usos da sabedoria estão vinculados à experiência na qual é adquirida.²⁵

Durante essa pesquisa as respostas aos objetivos se materializaram em revelação de categorias²⁶ que evidenciaram a transmissão dos saberes tradicionais religiosos ou saberes religiosos estudados em Souza²⁷, Oliveira²⁸ e Lacelle²⁹. O(a) catequista inserido na história da comunidade – na qual, por meio de gerações, entrega o saber por meio do repassar, ou seja, pelo fazer fazendo, ou aprender a fazer, mediado pela oralidade, festas, diálogo cordial, diversas tentativas – aprende pelo exemplo, pela experiência, durante as refeições, pela vivência e pelo registro escrito.³⁰

²² MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, n. 74, p. 47- 65, 2006. Disponível em: <<https://bityli.com/EIRZ4>>. Acesso em: 28 nov. 2017. p. 51.

²³ CHARON, Pierre. *Pequeno tratado de sabedoria*. Tradução de Maria Célia Veiga França. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 22.

²⁴ DINIZ; Maria H. *Dicionário Jurídico*. Volume 4. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 228.

²⁵ CARVALHO. José. M. *Dicionário Prático da Língua Nacional*. v. II. Porto Alegre: Editora Globo. 1954. p. 1025.

²⁶ ROAZZI, Antonio. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo. *Cadernos de psicologia*, v. 1, n. 1, p. 1-27, 1995. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yywes8y>>. Acesso em: 17 jun. 2020. p. 4.

²⁷ SOUZA, Marcela. P. C. *A transmissão do saber religioso: práticas escritas como preservação da tradição*. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2hakfx8>>. Acesso em: 05 jun. 2020. p. 10-12.

²⁸ OLIVEIRA, Frederico. P. *A criação de galinha caipira sob o diálogo entre saber tradicional e conhecimento científico: a viabilidade da produção de cartilha Agroecológica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Lato Sensu em Educação do Campo e Agroecologia na Agricultura Familiar e Camponesa - Residência Agrária) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. p. 10-11.

²⁹ LACELLE, Élisabeth J. As Ciências religiosas feministas: estado da questão. *Revista de Estudos da Religião*, n. 1, p. 12-55, 2002. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y65h86ux>>. Acesso em: 12 abr. 2020. p. 13.

³⁰ LACELLE, 2020, p. 13.

Esse ser humano, sujeito humano³¹, sujeito-cidadão, que elabora sua identidade como catequista, que efetiva a catequese³² em comunidade religiosa, é transpassado por conhecimentos de base científica, haja vista no mundo os processos formativos em ofícios e profissões. Tais conhecimentos compreendem o esforço contemporâneo para responder questões para as quais ainda não há resposta, para desenvolver sua curiosidade, ou até mesmo para criar e inovar algo.

Este passo a passo para a busca do conhecimento científico pertence a um conjunto metodológico padronizado pela ciência que, atualmente, está imbricado na tomada de decisões racionais em todo o planeta. Diante desse exposto, reflete-se a formação da identidade do ser catequista perpassada por um equilíbrio acerca destes dois cenários, Sabedoria Tradicional Religiosa e Conhecimento Científico, os quais cercam o dia a dia dos catequistas neste século. Este estudo, a fim de evitar quaisquer danos aos participantes, segue a Resolução nº 466/2012³³, que trata das normas sobre a pesquisa envolvendo seres humanos sob parecer número: 4.284.200.(4.316.347 e 4.544.184).

O pressuposto desta dissertação consiste em que o sujeito-cristão, em ambiente de educação continuada em que analisa sua identidade, que registra suas percepções e relê suas atitudes, pode conduzir a expressar em sua prática ao equilíbrio da tradição e da ciência enquanto catequista, mediada pelo fenômeno religioso e sua espiritualidade, reduzindo a discrepância de comportamento e/ou deixando-o consciente e identificável.

A inclusão dessa temática na área das Ciências das Religiões insere-se no que Baptista relata como desafio das epistemologias, nas quais "é da interação crítica entre saberes e sabedorias que se pode aproximar de um ideal de verdade, sempre a ser perseguido, testado, validado e questionado"³⁴ exemplificado na comunicação entre as Ciências. Nesse sentido de que nas Ciências das Religiões haveria um tratamento transdisciplinar por meio de novas epistemologias, justifica-se a pesquisa devido à necessidade verificada pelos(as) catequistas de conhecimento na área de Ciências das Religiões para auxiliar a tomada de decisões no dia a dia enquanto catequista. Os resultados dessa pesquisa pretendem contribuir na reflexão e conhecimento acumulado da humanidade na área de Ciências das Religiões sobre a

³¹ CARVALHO, 2004, p. 116.

³² LUGNANI, João. B.; LUGNANI, Aparecida. E. *Seja o primeiro catequista do seu filho*. 2. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2013. p. 25

³³ Parecer substanciado do CEP – CAAE sob número 37036220.5.0000.5087. Curadoria de Gestão de Dados da Pesquisa - CGDP

³⁴ BAPTISTA, Paulo A. N. Desafio das Epistemologias Decoloniais e do paradigma ecológico para os estudos de religião. *Interações*, Belo Horizonte, v. 13, n. 23, p. 94-114, jan.-jul. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yad4ygtm>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 109.

necessidade de bem viver, na ajuda mútua, na compaixão, no perdão, na reconciliação e no respeito às identidades religiosas. A convivência em ambiente e nos recintos nos quais o(a) catequista está presente, nas missões nos serviços da Igreja, torna-se o contexto no qual a identidade se forma e se realiza existencialmente. Além disso, deve contribuir para novas formações presenciais e propostas de educação continuada a distância, considerando os impactos no pensamento³⁵, financeiros e socioambientais³⁶ das atuais formações na sociobiodiversidade³⁷.

Por fim, justifica-se na pretensão de colaborar com o conhecimento na área de Ciências das Religiões por meio da interpretação dos sentidos que o(a) catequista percebe as relações: educador, evangelizador e catequista.

Silva afirma que o discurso das Ciências das Religiões faz-se necessário por ser um método científico, motivo pelo qual corrobora o situar desta pesquisa sobre o(a) catequista nessa área de conhecimento.³⁸ A pertinência deste estudo em contexto de Mestrado Profissional, conforme Moreira e Nardi, “trata-se do relato de uma experiência de implementação de estratégias ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino em uma área específica [...]”³⁹ incluindo no grupo de inovações⁴⁰.

O objetivo geral deste estudo é, portanto, compreender como o ser catequista percebe a formação da sua identidade. A pesquisa desdobra o objeto geral e estabelece os seguintes objetivos específicos, nos quais reflete as escolhas metodológicas: compreender sua percepção enquanto catequista diante do ambiente da catequese; entender o que é *ser catequista* dentro do seu chamado/missão; entender seu lugar no híbrido de ser educador(a), evangelizador(a) e catequista; identificar, sob o ponto de vista dos próprios catequistas, quais aspectos deveriam conter a identidade do ser catequista.

Considerando as recomendações do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, que intercalou revisão

³⁵ CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988. p. 1

³⁶ CARVALHO, 2004, p. 36.

³⁷ CARVALHO, 2004, p. 36.

³⁸ SILVA, Josinaldo D. *Theos e Logos na relação entre o mito e a ciência: objeto de estudo na área das Ciências das Religiões*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/nFThq>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 83.

³⁹ MOREIRA, Marco A.; NARDI, Roberto O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. *R.B.E.C.T.*, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9u94el9>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 4.

⁴⁰ BARBIERI, José C.; VASCONCELOS, Isabella F. G. ; ANDREASSI, Tales ; VASCONCELOS, Flávio C. . Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, jun. 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2jemeyw>>. Acesso em: 06 set. 2020. p. 153

bibliográfica⁴¹ e pesquisa de campo por meio de observação participativa com coleta de dados utilizando questionário⁴² semiestruturado (Apêndice 1).

No questionário⁴³ foram apresentadas cinco perguntas que conduziram a mapeamentos sob diversos eixos. O eixo *Catequese* é explorado na pergunta número 1, onde se solicitou ao(à) catequista dissertar sobre seu entendimento sobre o que é a catequese. Não houve restrição ao(à) catequista acerca de sua denominação religiosa, porém, era necessário que o(a) mesmo(a) já fosse catequista ou que estivesse em formação para a prática catequista. O critério para responder ao questionário⁴⁴ era ser catequista, estar em formação de catequista ou já ter sido catequista.

O significado da primeira pergunta reside do conjunto enunciativo do(a) catequista que encontra essa palavra no cotidiano: evangelizar. Nesse sentido, a formulação da questão atende aos objetivos de pesquisa.

O eixo evangelizador é abastecido com os resultados da pergunta 2, pois atende aos objetivos de pesquisa sobre a autoidentificação como elemento da construção da identidade. Nessa pergunta seria possível levantar as movências que existem sobre o significado pessoa de ser catequista mediante a possibilidade de recorrer à memória em ação. Para responder a essa segunda pergunta torna-se necessário um esforço cognitivo de separação, ou não, da primeira pergunta, o que é explorado na terceira pergunta.

O significado da segunda pergunta está inserido no contexto da pergunta 3. Nesse sentido, a terceira pergunta auxilia o percurso inquiritário no qual o(a) catequista pode aquiescer ou diferenciar. O objetivo dessa pergunta é auxiliar o conjunto dos questionamentos a realizar levantamento de dados consistentes para uma compreensão mais aprofundada do tema.

O eixo catequista é coletado por meio da pergunta 4, pois a mesma conduz o(a) entrevistado(a) a dissertar sobre as necessidades atuais de educação continuada. Essa indagação permite ao pesquisador realizar levantamento denso para ser categorizado.

⁴¹ A Revisão Bibliográfica foi realizada com apoio dos(as) voluntários (as) da Biblioteca do Centro Pastoral da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus da Sagrada Face – Belo Horizonte – Estado de Minas Gerais.

⁴² OLIVEIRA, George W. B.; JACINSKI, Lucas. *Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms*. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycj9a7kj>>. Acesso em: 14 jun. 2020. p. 19.

⁴³ GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 8-31.

⁴⁴ CHAER, Galdino.; DINIZ, Rafael. R. P.; RIBEIRO, Elisa. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycugpt79>>. Acesso em: 22 mai. 2020. p. 251-266.

A escolha do eixo identidade como pergunta 5 consolida as questões necessárias para coletar informações que contribuíssem no desafio do Mestrado Profissional de realizar uma devolutiva à sociedade em forma de produto educativo.

Após a apresentação do formulário foi disponibilizado um espaço para que a pessoa fornecesse e-mail para contato, caso desejasse receber algum artigo publicado, ou para deixar algum recado para o pesquisador.

Antes de o formulário ser enviado aos entrevistados, foram realizados testes a fim de saber se funcionaria corretamente, o que resultou em correções e adaptações significativas e necessárias. Tudo pronto, o formulário foi enviado para 43 entrevistados que se autodeclararam catequistas em algum período da vida. Essa representatividade de entrevistados foi obtida pela técnica denominada *snowball* (bola de neve) ou *chain sampling* (corrente), como elaborada por Patton⁴⁵, e consiste em um catequista que indica outro(a) catequista para participar do estudo. Os questionários foram enviados por e-mail e as respostas foram obtidas no final do segundo semestre de 2019. Alguns catequistas receberam os links através da plataforma WhatsApp, essa forma é opção principal para reduzir a pegada hídrica⁴⁶, pois não tínhamos um e-mail correspondente dos mesmos.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados utilizando-se a Análise Temática de Conteúdo, como proposta por Uwe Flick.⁴⁷ Realizou-se, então, a categorização aberta gerando segmentos amplos. Com o refinamento destes segmentos, foi gerada uma lista dos códigos, etapa denominada codificação axial. Partindo desta lista de códigos, fez-se uma associação indutiva para a criação das subcategorias, visto que as categorias foram previamente elucidadas. O software *MaxQda Analytics Pro 2020*⁴⁸ foi utilizado para armazenar, organizar, codificar⁴⁹, agrupar e analisar as entrevistas.

Após a finalização deste trabalho, o produto educativo item do Trabalho de Conclusão do Curso⁵⁰ elaborado com os resultados desta pesquisa no contexto das

⁴⁵ PATTON Michael Q. *Qualitative evaluation and research methods*. 3. ed. London: Sage Publications, 2002. p. 176. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5qjzepu>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

⁴⁶ ANA. *Água como Elemento Interdisciplinar do Ensino nas Escolas. Cartilha Virtual*. Material do curso "Água em curso Multiplicadores, oferecido pela Agência Nacional de Águas.". Módulo I. 2. ed. São Carlos. 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5smsalm>>. Acesso em: 05 set. 2020

⁴⁷ FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 133-176.

⁴⁸ Para saber mais sobre o software MaxQda Analytics Pro 2020, acesse: <www.maxqda.com/>.

⁴⁹ Este estudo, a fim de evitar quaisquer prejuízos aos participantes, segue a Resolução nº 466/2012 do CNS-Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. A Resolução 466/2012, publicada pela CNS-Conselho Nacional da Saúde, tem por objetivo implementar normas e diretrizes para regulamentar pesquisas que envolvam, direta ou indiretamente, seres humanos. É possível acessar a Resolução 466/2012 através do link: <<https://tinyurl.com/yynthlnm>>.

⁵⁰ OLIVEIRA, Davi M.; BROTTTO, Julio C. P. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências das Religiões da Faculdade Unida (UNIDA). Estudos

modalidades de educação continuada presencial e a distância na formação de catequista será doado ao Vaticano, por meio de tradução para o Italiano e o Espanhol. Considerando que conforme houver demanda este trabalho pode conduzir a novas pesquisas, utilizando-se da mesma metodologia. Foi elaborada uma proposta de formação sob a reflexão pedagógica de oficina⁵¹ de Educação Popular⁵²: O catequista e sua identidade em formação, facultando-se a opção presencial e a modalidade de Educação à Distância (EaD)⁵³.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No capítulo 1 serão apresentados os resultados da Revisão Bibliográfica sob a abordagem teórica referente às temáticas e ao objeto de estudo. Nesse capítulo a revisão bibliográfica resultou em um texto que foi organizado nos tópicos: Sujeito e cidadania no contexto do debate identitário e sujeito no campo religioso: a formação do(a) catequista e seu contexto.

No capítulo 2 foram reunidos teóricos que auxiliam a análise de dados. A partir de Maria Montessori e Emilio Alberich serão discutidas as categorias Formação Religiosa para Leigos, Didática da Catequese Bom Pastor, Conhecimentos sobre a Igreja Católica, Experiência do Batismo no Espírito Santo, Ser instrumento do Espírito Santo de Deus; à luz de Sérgio Maria Soares serão analisadas as categorias Instrumento Evangelizador, Espiritualização e Formação Teórico-Prática e, a partir dos conhecimentos de Agenor Marques, serão discutidas as categorias Formação Religiosa para leigos, Espiritualização e Formação Teórico-Prática. Ainda outros teóricos foram consultados para discussões das demais categorias. A organização dessa discussão teórica foi realizada por eixos de análise, sendo eles: *Aprender a fazer*, na categoria definição de catequese; *Aprender a aprender*, na categoria formação da identidade de um catequista, e *Aprender a ser*, na categoria o sujeito catequista. Nesse capítulo o resultado da revisão bibliográfica conduziu o pesquisador a organizar o texto em dois tópicos: Sabedoria tradicional como gênero e sabedoria tradicional religiosa como espécie: com foco na análise do(a) catequista imerso em saberes religiosos e Conhecimento científico inserido no contexto de vida dos catequistas: a especificidade das Ciências das Religiões.

de Religião, São Bernardo do Campo, v. 32, n. 1, p. 191-210, jan.–abr. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6kfx515>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 197.

⁵¹ CFE - *Curso de Formação de Educadores*. Contagem-MG: Pref. Municipal de Contagem. fev, 2014. p. 59.

⁵² OLIVEIRA, Frederico. P. *A elaboração de Cartilha e os fundamentos teóricos: históricos, epistemológicos e metodológicos para o Educador Popular*. Oficina de Elaboração de Cartilha: Formação de Educadores Sociais. Programa de Formação Continuada – Mudança Social e Educação. Secretaria Municipal de Educação de Contagem em Parceria com a Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos e Secretaria de Desenvolvimento Social. (Caderno-Apostila). Belo Horizonte: Instituto Cultiva, 2016.

⁵³ Para conhecer: <<https://ocatequistaesuaidentidadeemformacao.moodlecloud.com/>>.

No Capítulo 3 foram apreciados os dados por meio da análise conduzida pela teoria substantiva de conteúdo e apresentada proposta de capacitação, na modalidade de educação continuada no contexto da sociologia do sujeito, perseguida pelo pesquisador Charlot que afirma que “Saber é uma relação, um produto e um resultado, relação do sujeito que conhece com seu mundo, resultado dessa interação”⁵⁴.

Certamente que, sem a pretensão de ser a última palavra acerca do tema Catequese e a identidade do(a) catequista, este trabalho surtirá seu efeito a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos e disseminados entre aqueles que desejam labutar nessa obra de ensino e catequese.



⁵⁴ CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 61-62.

1 A IDENTIDADE DO(A) CATEQUISTA EM FORMAÇÃO

Este capítulo fará uma discussão teórica sobre as arenas de tensão na construção da identidade humana pelo sujeito, imersa em uma diversidade de identidades oferecidas pela cidadania que transitam em diversas áreas do saber, inclusive nas Ciências das Religiões. White aponta a importância da interdisciplinaridade no processo de construção identitária do(a) catequista nos ambientes.⁵⁵ Este capítulo tem por objetivo demonstrar estudos que discorrem sobre o encontro identitário de agentes religiosos.

1.1 Sujeito e cidadania no contexto do debate identitário

A identidade do(a) catequista⁵⁶ possui elaboração que pode ser equiparada a presença do conceito de identidade no contexto literário situado em um tempo, lugar e mediado pelo fenômeno religioso. A questão da identidade, exemplificada por Silva, resulta de “uma fusão dinâmica de traços que caracterizam, no tempo e no espaço, de maneira inconfundível, uma pessoa, um objeto ou qualquer outra entidade concreta”⁵⁷ por meio da qual o ser humano significa sua existência através da linguagem, resultando em um discurso e em práticas, inovações⁵⁸, ações, atitudes e comportamentos.

Uma pergunta aparentemente simples provocou Ciampa a fazer indagações semelhantes: Quem é você? Quem sou eu?..⁵⁹ Perguntas que revelam que está havendo um questionamento sobre nossa identidade, ou seja, Ciampa relata que “se é um conhecimento que buscamos a respeito de nós mesmos, podemos supor que estamos em condições de fornecê-lo”⁶⁰, seja por meio do outro que nos auxilia a nos conhecer, ou por meio de um esforço pessoal de autoconhecimento, considerando que estamos inseridos em uma realidade na qual os Estados Nacionais oferecem uma educação para a formação do sujeito Cidadão, do sujeito ecológico, do sujeito com cidadania ambientalmente sustentável, do sujeito humano⁶¹.

⁵⁵ WHITE, Robert. A. Recepção: a abordagem dos estudos culturais. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 12, p. 57-76, maio/ago. 1998. Disponível em: <<https://bityli.com/mipwP>>. Acesso em: 14 jan. 2020. p. 63.

⁵⁶ BERGOGLIO, Jorge M. *Aos catequistas: saí, buscai, batei*. Papa Francisco. Tradução de Hugo C. da S. Cavalcante. São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2020. p. 189.

⁵⁷ SILVA, Ezequiel T. *Professores de 1º grau: identidade em jogo*. Campinas: Papirus, 1995. p. 31.

⁵⁸ CARVALHO, 2004, p. 129.

⁵⁹ CIAMPA, Antonio C. Identidade. In: CODO, W.; LANE, S. T. M. (Orgs.) *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 58-75. Disponível em: <<https://bityli.com/qjhYc>>. Acesso em: 14 jan. 2020. p. 34.

⁶⁰ CIAMPA, 1984, p. 34.

⁶¹ CARVALHO, 2004, p. 106.

Para Ferreira, cidadania é um substantivo feminino cujo sentido popular se assemelha com indivíduo, com sujeito; constituindo-se no que habita, na cidade na qual se apresenta como um “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”⁶² no qual o ser político⁶³ é um atributo da cidadania.

Segundo Lara, o sujeito-cidadão surge da operacionalização de direitos nos quais uma abstração presente na identidade se materializa em exercício de direitos evidenciados por meio da realização de políticas públicas que podem ser materializadas no resumido binômio: deveres e direitos.⁶⁴

O sujeito, nas considerações de Larrosa, por sua vez, possui distintas condutas no processo de construção de sua identidade, como “resultado do processo de fabricação em que se cruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade constituem uma interioridade”⁶⁵, na qual o ser humano elabora sentido de sua vida, enquanto verdade pessoal, por meio do significado que confere às suas atividades validadas no comportamento enquanto sujeito.

Ferreira considera que o termo *sujeito* possui dezesseis significados diferentes e uma etimologia do latim *subjectu* que significa posto debaixo. O significado filosófico compreende o ser individual, real, que se considera como tendo qualidade ou praticando ações. Para Ferreira, o verbete é remetido ao significado gramatical a respeito do qual se enuncia alguma coisa que auxilia no discurso a identificar os seres humanos participantes da elaboração do mesmo.⁶⁶

A questão da identidade do ser humano frente ao fenômeno religioso na especificidade do sujeito que se autoidentifica, conforme sua vontade, ora como cidadão, ora como sujeito, ora como ser humano, pode também ser nominado como homem religioso e como *Homo religiosus*⁶⁷ evidenciado em Filoramo e Prandi⁶⁸. O sujeito que confere sentido à

⁶² FERREIRA, Aurélio. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 469.

⁶³ DIEGUES, A. C. *Sociedades e comunidades sustentáveis*. São Paulo: NUPAUB; USP, 2003. Disponível em: <<https://bityli.com/kBHK2>>. Acesso em: 02 jan. 2015. p. 1.

⁶⁴ LARA, Lutiane.; GUARESCHI, Neuza. M. F.; HÜNING, Simone. M. Saúde da criança: produção do sujeito cidadão. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 395-415, 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/b1gMv>>. Acesso em: 04 jan. 2020. p. 395.

⁶⁵ LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, T. T. (Org.) *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35-86. Disponível em: <<https://bityli.com/gNCHb>>. Acesso em: 04 jan. 2020. p. 8.

⁶⁶ FERREIRA, 1999, p. 1901.

⁶⁷ ROCHA, Alessandro. R. Epistemologia e sensibilidade. A afirmação da experiência como forma de percepção da realidade. *Ciberteologia*, São Paulo, v. 31, p. 44-89, 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/jQBUF>>. Acesso em: 04 mai. 2019. p. 67.

sua existência é o mesmo sujeito que oferece comportamentos contraditórios⁶⁹ nos papéis sociais, nos inúmeros ambientes em que o ser humano se faz presente. Malaspina afirma que “o que nos identifica como cristãos no mundo não é o quanto sabemos sobre Jesus, mas em como Ele é em nós”⁷⁰.

Vargas analisa o termo sujeito em teóricos Bakhtinianos e na teoria Pechetiana, percorrendo sobre as diferenças entre os pensadores. O entendimento sociológico da contemporaneidade⁷¹ fez surgir a terminologia *sujeito-de-direito/jurídico*. Baseada na noção de determinação, estudada em Vargas, na qual “o sujeito gramatical cria um ideal de completude, participando do imaginário de um sujeito mestre de suas palavras: ele determina o que diz”⁷², produzindo um texto que pode vir a ser interpretado pelos instrumentos da análise do discurso e verificado ou não pelas suas ações e práticas. Segundo Vargas, o sujeito é linguagem e “pela história, no modo imaginário, e só tem acesso a parte do que diz”⁷³, oferecendo um texto que pode durante o percurso da vida ser reanalisado e continuamente estudado, atualizando o conhecimento acumulado da humanidade.

A constituição do sujeito como substantivo e a diversidade de adjetivações – sujeito-cidadão, sujeito-cuidador, sujeito humano, sujeito-de-direito/jurídico – são rotulações que refletem no movimento inquietante de constituição da identidade na procura do ser humano em se conhecer, viver e encontrar sentido a sua existência.⁷⁴ Um dos espaços para encontrar sentido na vida são os espaços educativos.

Ferraz, em pesquisa na qual realizava uma reflexão teórica sobre educação continuada em trabalho, semelhante a modalidade *on the job*⁷⁵ pesquisado em Viana e Rocha, argumenta o sujeito-cuidador como resultado de uma transformação que ocorre do sujeito-cidadão durante o exercício de uma profissão que lida com o ato de cuidar, compreendida pela pesquisadora como o conjunto de elementos característicos que permitem ao ser humano se

⁶⁸ FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999. p. 21

⁶⁹ BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar. 2005. p. 16.

⁷⁰ MALASPINA, Eduardo. *Eu vos escolhi: a missão em cinco passos*. Uberlândia: A partilha, 2019. p. 15.

⁷¹ CARVALHO, 2004, p. 91.

⁷² VARGAS, Adriana. T. Algumas reflexões sobre a noção de sujeito na teoria bakhtiniana e na teoria pechetiana. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 24, n. 48, p. 283-290, jul. 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/WjewW>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

⁷³ VARGAS, 2014, p. 286.

⁷⁴ VARGAS, 2014, p. 284.

⁷⁵ VIANNA, Vilson B.; ROCHA, Janine G. Abordagem prática no treinamento (on-the-job) para trabalhadores em indústrias nucleares. In: *RADIO 2005*, ABENDE, Rio de Janeiro, 2005. p. 1-10. Disponível em: <<https://bityli.com/1AHRX>>. Acesso em: 04 jan. 2020, p. 6.

autoclassificar no processo pessoal de construção da identidade do sujeito mediado pelo outro significativo.⁷⁶

Como no caso trabalhado por Ferraz, fica clara a necessidade de demonstrar cuidados como

dedicar tempo, atenção, disponibilidade, zelo, carinho, conforto, respeito, solidariedade, compaixão, competência e ética, que se processa por meio de uma relação de horizontalidade e igualdade em que o sujeito-cidadão do cuidado e o sujeito-cuidador são coparticipes dessa construção.⁷⁷

Esse contexto transformou e continua ressoando nos ambientes nos quais o fenômeno religioso se efetiva na comunidade por meio das inovações da Igreja, pois esta delegou funções evangelizadoras⁷⁸ para os(as) cristãos(ãs) leigos(as). Trata-se de uma delegação, ou seja, traduzido em alguns ambientes como uma participação ativa para a transformação,⁷⁹ não inferior nem superior ao outro inserido no ambiente da Igreja no qual o fenômeno religioso ocorre. O fiel protagonista poderia, conforme Kloppenburg, ser chamado de fiel cristão⁸⁰, cuja característica essencial seria a obediência, não como um fiel de pertença menor ou inferior, ou alguém a quem faltasse algo em termos de dignidade⁸¹ cristã, inseridos em um fenômeno religioso no qual Jesus é Senhor e Rei. O resultado desse processo decisório permite o debate científico, cujo perfil desse sujeito *ad intra*⁸² é disposto em uma identidade que se efetiva a partir da inclusão do(a) cristão(ã) leigo(a) s servindo como protagonista da Catequese: o (a) catequista. “que é o primeiro sujeito de acompanhamento na fé.”⁸³ Cabe salientar que o reflexo primeiro ocorre na conduta desse sujeito que constrói sua identidade de evangelizador(a) – educador(a) em um espaço preenchido pelo chamado cristão(a) leigo(a),

⁷⁶ FERRAZ, Faviane.; SALUM, Nádia C.; CARRARO, Telma E.; RADÜNZ, Vera; ESPINOZA, Lita M. M. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006. Disponível em: <<https://bityli.com/4gGwr>>. Acesso em: 04 jan. 2020. p. 344.

⁷⁷ FERRAZ, Faviane et al, 2006, p. 345.

⁷⁸ LUGNANI; LUGNANI, 2013, p. 47.

⁷⁹ SOUZA, Luiz A. G. *Do Vaticano II a um novo concílio?: o olhar de um cristão leigo sobre a Igreja*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 71.

⁸⁰ KLOPPENBURG, Boaventura. O protagonismo dos fiéis leigos. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 148, p. 261-274, 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxnwxour>>. Acesso em: 05 mai. 2019. p. 262.

⁸¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Aparecida: Edições CNBB, 2009. p. 15.

⁸² AMADO, Joel P. Leigos na linha de frente? Uma reflexão a respeito do laicato no atual momento evangelizador. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 53, p. 387-416, 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/UtExC>>. Acesso em: 05 mai. 2019. p. 411.

⁸³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulinas, 2020. p. 103.

como sujeito humano⁸⁴, no qual pode-se adaptar o modelo PEIR⁸⁵ para um exercício de autoidentificação, na perspectiva do sujeito cognoscitivo⁸⁶, das necessidades que possui de aprendizagem para desenvolver-se como catequista.

A catequese, entendida como uma ação evangelizadora do sujeito na formação da identidade, reflete, como afirma Stephanini⁸⁷, sobre a conformidade dogmática que a identifica a um grupo religioso⁸⁸ e, segundo a Conferência Nacional de Bispos do Brasil-CNBB, “a compreensão da identidade e dignidade do povo de Deus”⁸⁹ que conduz a que cada leigo(a) tenha como parâmetro o esforço da construção comunitária de sua identidade como cristão.⁹⁰ A educação da fé se especializa por meio da Catequese, cuja exigência reflete no sujeito como encarregado por participar e ser corresponsável no estabelecimento de ambientes de aprendizagens por meio da ação docente⁹¹. Esse contexto foi verificado em Marques, referenciado em uma reflexão pedagógica, nos quais a mediação⁹² educativa realiza-se na catequese, ou seja, a liberdade humana conduzindo a decisão evangelizadora, quando afirma que

a razão fundamental dessa urgência não é só a de levar Cristo aos pagãos, mas a de fazer o retorno dos próprios cristãos, divorciados em grande parte da comunhão dos santos, pela superficialidade de sua fé, muito extensa e pouco profunda: extraviou-se do verdadeiro senso religioso, desvirtuou-se a maneira de crer, alterou-se o decálogo divino ao critério dos homens... É preciso, portanto, ensinar a pensar de outro modo, criar outra mentalidade moral! Não há outro caminho para curar os grandes males modernos apontados pelos moralistas e focalizados pelos sociólogos da atualidade. Formar outro espírito! Aquele precisamente deixado claro e vivo por Jesus Cristo nos seus Evangelhos.⁹³

⁸⁴ CARVALHO, 2004, p. 116.

⁸⁵ MOURA, Wilson. A. L. *A construção de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável a partir da análise do entorno escolar*. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2gtx3j3>>. Acesso em: 28 mar. 2020. p. 48.

⁸⁶ CARVALHO, 2004, p. 116

⁸⁷ STEPHANINI, Valdir. *Assim nasce uma igreja: a multiplicação das comunidades cristãs independentes no município da Serra, Estado do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <<https://bitly.com/bBUGM>>. Acesso em: 29 jan. 2019. p. 162

⁸⁸ STEPHANINI, 2010, p. 24.

⁸⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo*. Aparecida: Edições CNBB, 2014. p. 68.

⁹⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2014, p. 64.

⁹¹ CARVALHO, 2004, p. 120.

⁹² CARVALHO, 2004, p. 77.

⁹³ MARQUES, Agenor. N. *Catequista ideal: pedagogia catequética*. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo, 1952. p. 23.

Marques deixa clara a necessidade da catequese e do ensino, caracterizada como ação do(a) educador(a)⁹⁴, por isso afirma a necessidade de se estudar a pedagogia da catequese para que se efetive um ensino no qual a prática seja realizada, ou seja: “Se for preciso instrução particular, o candidato à catequese há de tomá-la com o sacerdote. E para começar a praticar tome um dos cursos inferiores, como o dos que aprendem as primeiras orações”⁹⁵.

Charlot, por meio da teoria da sociologia do sujeito, argumenta que a condição humana é relacional, correlacionando com a tese de que a identidade do sujeito é construída por meio do coletivo, e que o(a) catequista pode auxiliar na compreensão dessa identidade Cristã sob mediação *da relação com o saber*.⁹⁶ Os agrupamentos que institucionalizam⁹⁷ coletivos sob diversos interesses como os religiosos são produtores de conhecimentos, se concordarmos com Charlot, nesse sentido a sabedoria que é tecida resultante da mediação do encontro de pessoas no ambiente religioso com intensão de relacionar com o fenômeno religioso pode ser entendida como sabedoria tradicional religiosa repassada e entregue entre os integrantes do coletivo e refletida na coletividade por meio das atitudes e comportamentos que espelham essa sabedoria. Conforme Charlot, “o sujeito, em relação com outros sujeitos, presa na dinâmica do desejo, falante, atuante, construindo-se em uma história, articulada com a de uma família, de uma sociedade, da própria espécie humana, engajado em um mundo no qual ocupa uma posição e onde se inscreve em relações sociais.”⁹⁸

Charlot proporciona, por si, elementos para auxiliar interpretações sobre o(a) educador(a) da fé, o(a) evangelizador(a), o(a) catequista construído com o outro por meio do livre exercício da liberdade religiosa, na qual irá encontrar diversos sujeitos com caminhos escolarizados diferenciados. Para Charlot,

um sujeito que interpreta o mundo, resiste à dominação, afirma positivamente seus desejos e interesses, procura transformar a ordem do mundo em seu próprio proveito. Praticar uma leitura positiva é recusar-se a pensar o dominado como um objeto passivo, reproduzindo pelo dominante e completamente manipulado, até, inclusive, em suas disposições psíquicas mais íntimas. Mas sem incorrer em ingenuidade e sem esquecer que o dominado é, com certeza, um sujeito, porém um sujeito dominado.⁹⁹

⁹⁴ CARVALHO, 2004, p. 79.

⁹⁵ MARQUES, 1952, p. 64.

⁹⁶ CHARLOT, 2000, p. 87.

⁹⁷ MENDONÇA, Antonio. G. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Estudos Avançados*. v.18, n.52, p. 29-46. 2004. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8r69rd6>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 30.

⁹⁸ CHARLOT, 2000, p. 87.

⁹⁹ CHARLOT, 2000, p. 31.

O sujeito-cidadão é acolhido pela comunidade por meio de ações educacionais, seja em espaços formais ou informais, em conformidade com o desenvolvimento da humanidade, nos espaços escolarizados e não escolarizados. A formação das identidades encontra na função social das Escolas, como descrito no documento SESI, um espaço de acolhida e construção da cidadania no ambiente laico.¹⁰⁰ do Brasil, em que são respeitadas as opções religiosas sem eleger uma como oficial do Estado.¹⁰¹ As Ciências da Educação contribuem com saberes que conduzem à criação de ambientes de aprendizagem que preparam o sujeito a se tornar cidadão cuja identidade possui como eixo a livre escolha para sua estruturação, cujo refinamento ocorre na formação da cidadania ambientalmente sustentável¹⁰². Nesse contexto, Carmo identificou traços da secularização, evidenciada do esmaecimento daquela sintonia entre o homem ocidental e o cristianismo, local da identidade do(a) leigo(a), que desapareceu dos ares em algumas instituições, justificando-se o princípio constitucional do Estado Laico.¹⁰³ como resultado do sujeito interprete¹⁰⁴.

O termo leigo(a) não é exclusivo dos ambientes religiosos. No ambiente escolarizado o sujeito-cidadão que atua no cotidiano sem se profissionalizar é chamado de leigo(a), conforme resultados de pesquisa de Marli André e Vera Candau. As autoras realizaram investigação no estudo que focalizava a presença de professores(as) na educação pública. André e Candau retrataram a realidade da escolarização pública por meio da abordagem qualitativa na década de 1980, coletando dados que conduziram a argumentação de que “são leigos, isto é, não completaram a habilitação magistério”¹⁰⁵. Na Educação, por meio do ordenamento Jurídico-Pedagógico em Direito Educacional, os sistemas de ensino regularizam a situação de leigo (a), auxiliando a formação em serviço, ou seja, uma modalidade *on the job*.¹⁰⁶ pesquisado em Viana e Rocha, nos quais programas são elaborados, implementados e oferecidos para estabelecer ambiente de aprendizagem que auxilie a construção da identidade do(a) professor(a), tornando-o(a) devidamente habilitado(a) semelhante ao que Carvalho

¹⁰⁰ PIEPER, Frederico. Laicidade, escola e ensino religioso: considerações a partir de Paul Ricoeur. Dialnet, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 141-168, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yy9o94dc>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

¹⁰¹ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. *Colégio SESI: práticas pedagógicas sobre a diversidade étnico-racial*. Departamento Regional do Paraná. Curitiba: SESI/PR, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/totK7>>. Acesso em: 27 dez. 2019. p. 23.

¹⁰² CARVALHO, 2004, p. 106.

¹⁰³ CARMO, S. M. *Catequese no mundo atual*. Crises, desafios e um novo paradigma para a catequese. São Paulo: Paulus, 2016a. p. 149.

¹⁰⁴ CARVALHO, 2004, p. 83.

¹⁰⁵ ANDRE, Marli. E. D. A.; CANDAU, Vera. M. Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, v. 50, p. 22-28, ago. 1984. Disponível em: <<https://bityli.com/dw04D>>. Acesso em: 27 dez. 2019. p. 23.

¹⁰⁶ VIANNA; ROCHA, 2005. p. 6.

identificou no(a) educador(a) ambiental como intérprete¹⁰⁷. Nos ambientes da Igreja, o termo leigo é utilizado, a exemplo do(a) cristão(ã) leigo(a), para aquele serve na Igreja como catequista.

Esse socioambiente da Igreja, segundo Malaspina, conta com milhões de leigas e leigos espalhados(as) em todos os continentes. São mulheres e homens de todas as faixas etárias, pobres e ricos, doutores e analfabetos, empresários e donas de casa resultando, segundo o pensador, em uma família, ou seja, família ampliada do Reino de Deus, que estão presentes desde as “[...] zonas rurais produtivas às regiões desoladas pela seca, [...] florestas, tribos ou povoados ribeirinhos. São quilombolas, caipiras, quebradeiras e vaqueiros”¹⁰⁸. A multiplicidade de identidades na sociobiodiversidade reflete na identidade do sujeito catequista.

A construção da identidade como catequista, segundo Delors, inicia e/ou continua um processo, cujo catequista é resultado de uma especificidade, ou seja, o surgimento no sujeito - catequista, “numa concepção, a do *homo religiosus*”¹⁰⁹ convive imerso em um ambiente que existia antes da presença do sujeito-cidadão e que se encontra presente num conjunto de elementos da sabedoria tradicional religiosa, no qual o fenômeno religioso reflete na escolha individual do sujeito-cidadão, pela convivência no ambiente no qual experimenta, o aprender ser catequista atualizado com os conhecimentos da ciência de seu tempo, sob a mediação do Magistério da Igreja Católica.¹¹⁰

O sujeito-cidadão constrói sua identidade como leigo(a) catequista, uma das possíveis identidades religiosas, e por isso Carmo argumenta que o ser humano “contemporâneo enfrenta para sobreviver nesse mundo plural e complexo, que não lhe oferece mais referências fora de si mesmo, identidade e pertença não estão mais atreladas como duas gêmeas siamesas”¹¹¹. Carmo compreende essa conjuntura como um espaço no qual possui como uma das características um processo de esmaecimento da fé cristã.¹¹² Carmo afirma também que para dar conta da catequese deve-se a catequética ter claros os princípios em que se baseia. Carmo, afirma que fazer catequese requer uma gramática existencial que

¹⁰⁷ CARVALHO, 2004, p. 92.

¹⁰⁸ MALASPINA, 2019, p. 19.

¹⁰⁹ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 21

¹¹⁰ DELORS, 1998, p. 99.

¹¹¹ CARMO, 2016a, p. 160.

¹¹² CARMO, 2016a, p. 156.

é bem distinta da gramática do período anterior. Os catequizandos e seus projetos de vida mudaram; os próprios catequistas, tocados pela crise de transmissão, precisam ser catequizados pois eles têm outros interesses e outras urgências.¹¹³

Villepelet *apud* Carmo entende que a problemática identitária não é um simples pertencimento; o engajamento para este estudioso pode tensionar a prática do(a) catequista porque trata-se, na teoria do pensador, de um obstáculo epistemológico.¹¹⁴

Becker realiza um estudo no qual diferencia o(a) catequista do(a) professor(a) de Ensino Religioso; para ele, o(a) catequista requer uma formação específica por se constituir em um sujeito-cidadão inserido na eclesiologia católica como leigo(a).¹¹⁵ Retomando o documento da CNBB, equipara-se o(a) cristão(a) leigo(a) como “vivendo fielmente condição de filho e filha de Deus na fé [...] Como sujeito eclesial, assume seus direitos e deveres na Igreja”¹¹⁶, esclarecendo a pertinência de sua participação na prestação de serviços à Igreja Católica.

A análise de Orlando afunila a questão da catequese, permitindo estudar sua prática no fazer do dia a dia dos(as) catequistas e catecúmenos após o Concílio Vaticano II¹¹⁷, cujas ideias de uma catequese responda às questões sociais inseridas nas dimensões antropológica, bíblica e escolar.¹¹⁸ A catequese surge como um meio para o(a) catequista que organiza um ambiente de aprendizagem no qual espera-se que seja construído o(a) cidadão (ã), inserido no agrupamento cristão, fazendo parte de um coletivo. O fenômeno religioso que perpassa por uma releitura de cada indivíduo no ambiente catequético torna-se objeto da disciplina pela ação do(a) catequista.¹¹⁹ Nesse ambiente de aprendizagem implementado pelo(a) catequista pretende-se contribuir para a mudança disposta no indivíduo sujeito para o sujeito.¹²⁰ - cristão ou cidadão - cristão por meio da vivência do mistério de Cristo e da mensagem de Cristo

¹¹³ CARMO, 2016a, p. 158.

¹¹⁴ CARMO, 2016a, p. 160. *apud* VILLEPELET, D. A. Catéchèse et crise de la transmisión. In: VILLEPELET, D; GAGEY, H. J. (orgs). *Sur la proposition de la foi*. Paris: L'Atelier, 2000a. p. 77-92.

¹¹⁵ BECKER, Michael. *Ensino religioso entre catequese e Ciências da Religião: uma avaliação comparativa da formação dos professores do ensino religioso no Brasil e da aprendizagem interreligiosa na Alemanha em busca de um ensino religioso interteológico e interdisciplinar*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9pbqe47>>. Acesso em: 27 dez. 2018. p. 95.

¹¹⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2014. p. 11.

¹¹⁷ ORLANDO, Evelyn. A. Formas e sentidos do catecismo na história e sua representação na educação brasileira. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 169-185, 2015. Disponível em: <<https://bityli.com/PQtxa>>. Acesso em: 13 dez. 2018. p. 177.

¹¹⁸ BOLLIN, Antônio.; GASPARINI, Francesco. *A catequese na vida da Igreja: notas de história*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 158.

¹¹⁹ JUNQUEIRA, Sérgio. R. A. Educação e História do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015. Disponível em: <<https://bityli.com/ZwIEY>> Acesso em: 21 jan. 2020. p. 9.

¹²⁰ CARMO, 2012, p. 11.

conforme a referência doutrinária, no estudo realizado na Igreja Católica, imersa no diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e a ciência.

Uma das respostas às questões sociais conforme o documento da CNBB¹²¹ se efetiva no oferecimento da educação realizada pelo sujeito, como ação docente¹²², durante o percurso de elaboração da identidade como mediador.¹²³

Negrão analisa o impacto do fenômeno religioso na vida do sujeito conforme suas trajetórias religiosas individuais. Nesse contexto, o(a) catequista constrói sua própria identidade em seu cotidiano, produzindo sentidos, significados e novos significantes. Em seus estudos sobre o campo religioso brasileiro como investigador, Negrão tece um raciocínio cuja meta é pesquisar trajetórias religiosas individuais partindo de identidades pessoais de indivíduos brasileiros.¹²⁴ O estudo das individualizações confirma a análise de Santos acerca do fenômeno religioso, pois compreende um esforço para contribuir no conhecimento acumulado da humanidade.¹²⁵ Negrão recorre aos escritos de Ernst Troeltsch no esforço acadêmico de responder objetos de estudo sobre a vida religiosa de seu tempo como forma de leitura da realidade; a leitura é, do ponto de vista da liberdade individual, disposta no querer e não querer, concordar e não concordar, ou seja, a preocupação existencial parte de um pressuposto pessoal cuja validação ocorre na identificação ou não com a personalidade em construção, em um contexto da contemporaneidade no que se refere ao individualismo e manifestação de ideias¹²⁶ como um sujeito intérprete.¹²⁷

Na releitura de escritos de Troeltsch, Negrão apresenta a religião típica da contemporaneidade: religião mística, que auxilia na compreensão do movimento atual no qual sujeitos-cidadãos percorrem o mundo conhecendo o sagrado em cada denominação religiosa, corroborando com novas formações religiosas na perspectiva mística¹²⁸; ou seja, por meio

¹²¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Formação de catequistas: critérios pastorais*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1990. p. 9.

¹²² CARVALHO, 2004, p. 120.

¹²³ MARTINS, Nathália. F. S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, São Berardo do Campo, v. 23, p. 137-150, 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/VZX15>>. Acesso em: 27 dez. 2019. p. 145.

¹²⁴ NEGRÃO, Lísias. N. Trajetórias do sagrado. *Tempo Social - Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 115-132, 2008. Disponível em: <<https://bitly.com/E2gkC>>. Acesso em: 26 fev. 2019, p. 115.

¹²⁵ SANTOS, Everton. *A identidade profética adventista e o crescimento da IASD*. Disponível em: <<https://bitly.com/kSHb4>>. Acesso em: 03 mai. 2019. p. 16.

¹²⁶ NEGRÃO, 2008, p. 115.

¹²⁷ CARVALHO, 2004, p. 83.

¹²⁸ NEGRÃO, 2008, p. 116.

desse movimento encontram sentido para sua vida no planeta Terra¹²⁹ à medida que respondem às perguntas: quem sou eu?, de onde vim?, para onde vou? entre outras perguntas.

Costa descreve sobre o que faz notar, ou seja, o que faz ser conhecida e identificada a identidade do sujeito, além de notas, marcas e características que auxiliam nessa identificação. Todos esses elementos ajudam a compreender que a identidade possui elementos próprios e permitem diferenciar um sujeito do outro e assim reciprocamente, inclusive no campo da investigação científica que testifica o fenômeno religioso.¹³⁰

As Ciências das Religiões¹³¹, enquanto espaço epistemológico para pesquisa, dialoga com a sociologia¹³², pois esta contribui com argumentos na construção da identidade de processos educativos. No eixo sociologia do sujeito apresenta uma tese, a do nascimento do ser humano em uma comunidade cultural, em que, para se hominizar, torna-se imprescindível aprender.¹³³ “Nascer é ingressar em um mundo no qual estar-se-á submetido à obrigação de aprender. Ninguém pode escapar dessa obrigação, pois o sujeito só pode tornar-se alguém, apropriando-se do mundo”¹³⁴.

Considerando os primeiros anos de vida do ser humano, as Ciências das Religiões – por meio do uso transdisciplinar da teoria da sociologia do sujeito, o tornar-se sujeito – compreende a singularização e a socialização.¹³⁵ Ambos processos de partilha podem ser dispostos em ambientes de aprendizagem.¹³⁶ O fenômeno religioso em religiões institucionalizadas encontra ambientes de aprendizagem em que cada necessidade humana de se hominizar.¹³⁷ possui mediadores, educadores, catequistas, professores e facilitadores. Se o objeto de aprendizagem é o fenômeno religioso, a existência de Deus é argumentada por

¹²⁹ AQUINO, Thiago. A. A.; CORREIA, Amanda. P. M.; MARQUES, Ana. L. C.; SOUZA, Cristiane. G.; FREITAS, Heloísa. C. A.; ARAÚJO, Izabela F. de; DIAS, Poliana. S.; ARAÚJO, Wilma. F. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. Disponível em: <<https://bityli.com/QVGit>>. Acesso em: 01 mai. 2019. p. 229.

¹³⁰ COSTA, Dom H. S. *Conversar um pouco sobre a Igreja, fazer um aprofundamento: como Cristo se faz presente na Igreja hoje mesmo com tantas crises e escândalos*. [Entrevista concedida ao] Professor Felipe Aquino. *Canção Nova – Escola da fé*, Cachoeira Paulista, 2019. Disponível em: <<https://bityli.com/AtdXk>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

¹³¹ GRUEN, Wolfgang. Ciências da Religião numa sociedade multicultural. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 15-26, 2005. Disponível em: <<https://bityli.com/TEXuD>>. Acesso em: 02 fev. 2019. p. 17.

¹³² CHARLOT, 2000, p. 33.

¹³³ CHARLOT, 2000, p. 59.

¹³⁴ CHARLOT, 2000, p. 59.

¹³⁵ CHARLOT, 2000, p. 53.

¹³⁶ DELORS, 1998, p. 97.

¹³⁷ CHARLOT, 2000, p. 63.

estudiosos como uma busca da compreensão e sentido da vida, ou seja, o ser humano constrói significados pessoais ao se constituir em um sujeito histórico.¹³⁸

O surgimento de novos sujeitos históricos,¹³⁹ na perspectiva do estudioso da identidade Dominguez, se interliga nos sentidos da mensagem da Igreja e do Evangelho como um mediador cujo resultado esperado é a aprendizagem simbólica e religiosa. No catolicismo o resultado é um estilo evangélico de ser. Dominguez afirma haver um conjunto de jovens analfabetos simbólicos, religiosos e culturalmente falando, que sabem muito pouco da fé ao mesmo tempo que não têm nenhuma ideia de cultura religiosa¹⁴⁰.

Elichirigoity e Bauman possuem em comum a inquietação sobre a palavra identidade. Elichirigoity estudou o teórico Mikhail Bakhtin imerso em inúmeros seguidores de sua teoria, a qual, em sua revisão bibliográfica parte da seguinte assertiva: “constituição tanto do sentido dos enunciados na enunciação, quanto da identidade do sujeito mediante sua consciência social”¹⁴¹. Bauman afirma que a questão da identidade constitui-se em uma “convenção socialmente necessária”¹⁴².

Em pesquisa sobre o imaginário religioso brasileiro, conforme Schultz¹⁴³, o processo de escuta do imaginário do sujeito é analisado no fenômeno religioso cujas conclusões corroboram com Silva no que se refere a ser naturalizado¹⁴⁴, ou seja, ocorre o movimento da aproximação. Esses estudos procuram compreender e conhecer as estruturas teológicas que fazem parte da construção da identidade do sujeito religioso, externalizadas em atitudes, condutas, habilidades e o jeito de ser e conviver do(a) catequista.

Nessa seção foram reunidos pensadores que auxiliaram a visualização do contexto no qual a identidade do(a) catequista encontra terreno fértil para sua elaboração. A transição entre sujeito, cidadão e catequista permeia as nuances que são verificadas nas diversidades de

¹³⁸ DIAS, Adielecio. F.; CUNHA, Matias. R.; SPIEGEL, Derlane. O. K. A existência de Deus: uma verdade ou um mito. *Revista Unitas*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 275-285, 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/6ND2b>>. Acesso em: 27 dez. 2018. p. 277.

¹³⁹ ROCHA, Alessandro. R. *Teologia sistemática no horizonte pós moderno: um novo lugar para a linguagem teológica*. São Paulo: Vida, 2007. p. 178.

¹⁴⁰ DOMÍNGUEZ, Pablo. A. La identidad del profesor de Religión y Moral Católica en los umbrales del siglo XXI. In: JORNADAS PEDAGÓGICAS DE LA PERSONA, 3., 2004, Sevilla. *Anais...* Sevilla: Departamento de Teoría e Historia de la Educación y Pedagogía Social da Universidad de Sevilla, 2004. p. 1-9. Disponível em: <https://bitly.com/qZ4Ja>. 2019. p. 1.

¹⁴¹ ELICHIRIGOITY, Maria T. P. A formação do sentido e da identidade na visão bakhtiniana. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Niterói, v. 34, p. 181-206, 2008. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9vu34jx>>. Acesso em: 02 fev. 2019. p. 182.

¹⁴² BAUMAN, 2005, p. 13.

¹⁴³ SCHULTZ, Adilson. *Deus está presente - o Diabo está no meio: o protestantismo e as estruturas teológicas do imaginário religioso brasileiro*. Tese (Doutorado em Teologia) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2005. Disponível em: <<https://bitly.com/WGXJQ>>. Acesso em: 05 mai. 2019. p. 115.

¹⁴⁴ SILVA, Tomaz. T. *Produção social da identidade e da diferença*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, p. 73.

jeitos e maneiras de expressar a identidade de catequista nas similitudes, nas parecenças, ou seja, nas identificações.

A seguir, os resultados da revisão bibliográfica no que se refere a análise do fenômeno da identidade pesquisado no campo religioso brasileiro.

1.2 Sujeito no campo religioso: formação do(a) catequista e seu contexto

O termo identidade, segundo Ferreira, tem origem etimológica no latim escolástico. *Identitate* é um substantivo feminino e pode ser definido como o “conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc.”¹⁴⁵.

Huff Junior utiliza o termo “identidades em negociação” em que a pertença, a conversão ou adesão fazem parte de um processo pelo qual o sujeito-cidadão aquiesce a um novo rótulo.¹⁴⁶ No contexto religioso, reside no concordar com a verdade expressa em um conjunto doutrinário no qual emerge o religioso como gênero e o(a) catequista como espécie.

Conforme Fernandes, as tendências religiosas em evidência no Brasil apresentaram em 2010 a expressão de religião na identidade do cidadão brasileiro, registrada no censo do IBGE, totalizando 123.280.172, ou seja, 64,6 % da população se autodeclarou religiosa ou de algum vínculo de pertença religiosa.¹⁴⁷

White auxilia a compreensão das identidades como expressão de interesses, nas quais, em suas palavras,

as identidades são, portanto, antes uma gestão de gostos e de preferências. Elas são perceptíveis nos gostos estéticos e no que se faz nos momentos de lazer. Virtualmente todas as culturas assumem ou aceitam o fato de que toda pessoa crie sua própria identidade, mas esperam que, por meio de um processo de transmissão cultural oral ou de rituais, a definição finalmente siga os parâmetros oferecidos e os valores e conjunto de significados disponíveis na cultura.¹⁴⁸

¹⁴⁵ FERREIRA, 1999, p. 1071.

¹⁴⁶ HUFF JUNIOR, Arnaldo E. Campo religioso brasileiro e história do tempo presente. *Cadernos CERU*, São Paulo, série 2, v. 19, n. 2, p. 47-70, dez. 2008. Disponível em: <https://bitly.com/nKpEB>. Acesso em: 17 mai. 2019. p. 49.

¹⁴⁷ FERNANDES, Silvia. Catolicismo estrutural—interpretações sobre o censo da igreja católica e a mudança sociocultural do catolicismo brasileiro. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)*, São Luís, v. 1, n. 1, p. 185-202, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7fmb3jz>. Acesso em: 17 jun. 2020. p. 188.

¹⁴⁸ WHITE, 1998, p. 60.

A identidade em negociação também foi constatada por Fernandes quando percebeu que tal comportamento ocorre a partir da experimentação religiosa e consequente alteração na vida desses sujeitos-cidadãos.¹⁴⁹

A identidade do cristão, na Igreja Católica, segundo o documento CNBB, inicia-se por meio do sacramento do Batismo, onde o sujeito-religioso inicia sua identidade com o acréscimo de uma nova vida em Cristo Jesus, cuja continuidade da existência espera-se um amadurecimento e aperfeiçoamento da vida em Cristo.¹⁵⁰ A pesquisadora Sofiati relatou em seu estudo que na Igreja Católica existem mais de uma possibilidade de Batismo, sendo que o segundo seria o Batismo no Espírito Santo, ou seja, trata-se “do Batismo no Espírito Santo, chamado pelo movimento de um segundo batismo ou batismo no fogo”¹⁵¹. Nesse ambiente, o ser humano será educado na fé, por meio da catequese durante seu crescimento, pois é através do batismo que os indivíduos são “incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão”¹⁵². Podemos afirmar, portanto, que é através do batismo que o indivíduo recebe a sua cidadania para tornar-se membro do Reino dos Deus.

Malaspina relata o que seria a missão, na perspectiva da eclesiologia, na qual o(a) leigo(a) absorve e insere, como elemento característico de sua prática de forma, o(s) interlocutor(es) ou comunidade para que identifiquem que seu voluntarismo na catequese reflete o seu abraçar a missão. Malaspina constatou que se consolida “a certeza de que, sem você, leigo ou leiga, a missão de implantar o Reino de Deus é impossível”¹⁵³.

A identidade é referenciada na atualidade como elemento fundamental, para que seja o ser humano, membro da Igreja, constituído da catequese como espaço utilizado na educação para a fé, no conjunto de uma variedade de iniciativas educacionais evangelizadoras.¹⁵⁴ A constituição da identidade tem como elementos integrantes, na percepção da mesma como fenômeno religioso, o crer, o rezar e as formas de viver em comunidade que se iniciam com o Sacramento do Batismo.

A sabedoria tradicional religiosa conduz os fiéis a apresentarem, o quanto antes, a criança ao sacerdote para que seja realizado o sacramento no qual a identidade tende a ser

¹⁴⁹ FERNANDES, Sílvia. A (re)construção da identidade religiosa inclui dupla ou tripla pertença. [Entrevista com] Sílvia Fernandes. *Revista IHU On-Line*, São Leopoldo, jul. 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/8SNrf>>. Acesso em: 31 dez. 2019. p. 1.

¹⁵⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Ministério do Catequista*. Aparecida: Edições CNBB, 2007. p. 9.

¹⁵¹ SOFIATI, Flávio. M. *Religião e juventude: os jovens carismáticos*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8ldeavv>>. Acesso em: 17 jun. 2020. p. 93.

¹⁵² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, p. 59.

¹⁵³ MALASPINA, 2019, p. 6.

¹⁵⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, p. 59.

formada, resultando em uma cidadania para o Reino de Deus, ou seja, as comunidades levam os recém-nascidos para viverem esse fenômeno religioso na expectativa dessa cidadania. As crianças que não experienciarem esse sacramento na tenra idade podem, ao chegarem na adolescência, juventude ou em qualquer outra fase da vida, receber o sacramento do batismo, se desejosos de obterem para si essa cidadania do Reino de Deus, como a que é oferecida por meio do batismo. Os jovens que recebem este Sacramento durante a vigília pascoal, cuja continuidade prossegue por meio da confirmação no Sacramento da Crisma, conforme normativo da Igreja Católica, são marcados pela maturidade da fé, prosseguindo em sua cidadania como cidadãos do Reino de Deus.¹⁵⁵ Todos esses Sacramentos são envolvidos na educação da fé por meio da Catequese.

A investidura em funções na Igreja para sujeitos cidadãos necessita de preenchimento de critérios iniciais: exemplos na comunidade, serem piedosos comprovadamente durante a vida, e idoneidade validada pela comunidade posterior ao batismo. A questão dos cidadãos que constroem as identidades religiosas leigas em suas vivências não clericais constituiu objeto de estudo de Carmo.¹⁵⁶, que encontrou em Villepelet um teórico que fundamenta o deslocamento que ocorre na dinâmica da sociedade que opera uma transformação como força instituinte.¹⁵⁷ Nesses estudos, a tese de Jean Delumeau *apud* Carmo se valida: “ao contrário dos que profetizam o fim do cristianismo na sociedade atual, vê nesse tempo novas chances para o Evangelho”¹⁵⁸.

No campo religioso brasileiro, sob análise de Pierre Sanchis, a compreensão das identidades dos sujeitos imersos no fenômeno religioso resulta em um conjunto de traços que caracterizam o sujeito.¹⁵⁹, a fim de que percebam “a docilidade e a criatividade missionária do pastor e da comunidade”¹⁶⁰ correspondente à Igreja Católica. Nesse contexto, é comum surgirem perguntas sobre qual seria o diferencial do sujeito-cidadão e do sujeito no campo religioso, cristão e não cristão, em se tratando de identidades que surgem quando o ser humano deseja atuar como catequista em responsabilidades ministeriais, segundo Souza.¹⁶¹

¹⁵⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2007, p. 60-61.

¹⁵⁶ CARMO, 2016a, p. 151.

¹⁵⁷ CARMO, 2016a, p. 151. *apud* VILLEPELET, D. A. Les défis de la transmission dans un mode complexe. Paris: Desclée de Brouver, 2009c. p. 133.

¹⁵⁸ CARMO, 2016a. p. 151. *apud* DELUMEAU, J. *Le Christianisme va-t-il mourir?* Paris: Hachette, 1977.

¹⁵⁹ SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte*, Belo Horizonte v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997. Disponível em: <<https://bitly.com/TgBEe>>. Acesso em: 04 jan. 2020. p. 37.

¹⁶⁰ IGREJA CATÓLICA. Papa Paulo VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1975. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8rfnp2s>>. Acesso em: 14 jan. 2020. p. 1.

¹⁶¹ SOUZA, 2004, p. 91.

Durante a vida humana algumas perguntas têm sido realizadas pelo sujeito-cidadão, semelhantes ao questionamento poético de Sant'anna: “Quem é você? Qual a finalidade da vida? Por que eu nasci? Qual a minha missão? Quem sou eu?”¹⁶².

Estudar identidades de catequistas nos espaços da Igreja Católica nos envolve em ambientes com crises de sentidos, ou seja, discrepantes, nos quais Sanchis estudou o campo religioso na dimensão coletiva das instituições religiosas em que sujeitos constroem suas identidades desde a iniciação, perpassando pelo cotidiano.¹⁶³ cuja validação ocorre em Festinger e Carlsmith¹⁶⁴ que estudou a dissonância no comportamento de indivíduos.

Cada identidade se constrói com interferências do(a) outro(a), do(a) colega, do(a) amigo(a), do(a) parente, do pai, da mãe, do irmão, da irmã, do primo, ou seja, dos indivíduos que estão presentes no cotidiano do sujeito, cuja evangelização, segundo a CNBB, necessita cativar “para que se possa fazer a experiência impactante da verdadeira adesão a Jesus”¹⁶⁵. A construção da identidade no ambiente religioso é historicizada, ou seja, segundo o documento da CNBB, “a nossa fé é história”¹⁶⁶. A tradução dessa assertiva considera novos interlocutores, a revelação do fenômeno religioso no tempo e na história requisita a compreensão de que os paradigmas de socialização e da tessitura que compõem o conhecimento acumulado da humanidade se alteraram, “mas não mudaram os interlocutores”¹⁶⁷.

Segundo essa opção religiosa, no catolicismo, a nova identidade recebe influências da iniciação cristã em um caminho em que o sujeito é imerso pelo fenômeno religioso disposto na seguinte assertiva: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gl 2.20). Nesse contexto, é forjada uma identidade particular do cristão católico.

A pesquisa não trata das redes sociais, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ou mídias pedagógicas e seu uso na catequese; contudo, os(as) catequistas estão imersos nas transformações que as relações sociais têm vivenciado na contemporaneidade. A identidade do sujeito, segundo a CNBB, passa por metamorfoses como reflexo da convivência com as novas tecnologias.¹⁶⁸ Chamadas de TIC's, essas tecnologias

¹⁶² SANT'ANNA, Afonso. R. *A grande fala do índio guarani perdido na história e outras derrotas*. Rio de Janeiro: Summus, 1978. p. 7.

¹⁶³ SANCHIS, 1997, p. 37.

¹⁶⁴ FESTINGER; CARLSMITH, 1959, p. 113.

¹⁶⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Aparecida: Edições CNBB, 2009. p. 13.

¹⁶⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017. p. 12.

¹⁶⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. 2017, p. 12.

¹⁶⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. 2017, p. 09.

alteraram os critérios de compreensão e valores mais profundos da vida, da família e da sociedade. O cotidiano da catequese é imerso no uso das novas tecnologias, nas quais são utilizadas páginas na internet e grupos de WhatsApp para comunicação com as famílias e com os(as) catequizandos(as), bem como ambientes de aprendizagem digitais para formação, a exemplo dos cursos a distância, na modalidade EaD.¹⁶⁹

Ao ser convidado a contribuir na Igreja, surge a constatação de que uma formação deve ser realizada pelo ser humano que, sob a consideração teórica de que se torna humano aprendendo a ser homem com outros homens, se humaniza convivendo com outros seres humanos.¹⁷⁰ Uma das aprendizagens que ocorrem nos espaços de catequese resultam da convergência dos conhecimentos como disposto na identidade do sujeito ecológico, cuja identidade possui como um dos elementos característicos a gratidão¹⁷¹, pelo(a) catequista, conforme os pesquisadores Silva e Carmona¹⁷² evidenciaram que todos os ramos do saber científico contribuem na preservação ambiental e as Ciências das Religiões cooperam na edificação de uma consciência ecológica, o que converge com Carvalho, estudiosa da estruturação de uma cidadania ambientalmente sustentável¹⁷³, e com Batista,¹⁷⁴ que argumenta o desafio epistemológico de interação entre saberes. Ou seja, as ciências podem interagir considerando que o movimento transdisciplinar que resultou em sua origem não limita o convívio pois não anula o esforço realizado pela sua criação. A pesquisa de Carvalho, em seu estudo acerca de como o ser humano elabora sua identidade como sujeito ecológico imerso em um pertencimento a um bioma, em um ecossistema, ou seja, um território, em uma sociobiodiversidade, resulta em uma rede de sentidos e significados que se mistura com as vivências que o catequista e a catequista tecem durante a vida e que reflete em sua prática.¹⁷⁵ O(a) catequista, por sua vez, elabora sua identidade dentro do fenômeno religioso, conforme o estudo realizado por Horii¹⁷⁶ e Carvalho¹⁷⁷ no que se refere à formação de identidades por instituições religiosas que é realizada em um território definido, geograficamente

¹⁶⁹ Para saber mais: <<https://ead.paulinascursos.com/>>, <<https://www.catequesebompastor.com.br/>>, <<https://www.catequesebompastor.com.br/cursos>> e <<https://paulinascursos.com/nucap/>>.

¹⁷⁰ CHARLOT, 2000, p. 59.

¹⁷¹ CMMAD, 1988, p. XV.

¹⁷² SILVA, Cassiano. A. O.; CARMONA, Raquel. M. As Ciências das Religiões e suas contribuições na Preservação Do Meio Ambiente (As Obras Da Criação). *Revista Campo do Saber*, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3wse4e9>>. Acesso em: 05 set. 2020. p. 92.

¹⁷³ CARVALHO, 2004, p. 106.

¹⁷⁴ BAPTISTA, 2018, p. 109.

¹⁷⁵ CARVALHO, 2004, p. 69.

¹⁷⁶ HORII, Angélica. K. D. Religiosidades na construção do sujeito: uma proposta na formação identitária no Oeste do Paraná. *Perspectiva Geográfica*, Cascavel, v. 9, n. 11, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/m5kfg>>. Acesso em: 03 mai. 2019. p. 5.

¹⁷⁷ CARVALHO, 2004, p. 47.

estabelecido, inserido em um bioma e em uma institucionalidade política e religiosa, que nos oferece resultados significativos sobre o movimento de transformação que existe no ser humano, cuja identidade está a todo momento buscando estabilidade.

Para Bauman o ser humano contemporâneo vive em um “mundo de diversidade e policultural”¹⁷⁸, no qual a identidade que surge em comunidades de destino “fundidas unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios”¹⁷⁹.

Carmo, apoiado em estudo de Villepelet, afirma que a sociedade vem experimentando um enfraquecimento¹⁸⁰ com relação aos vínculos com a Fé Cristã pelo fato de que a humanidade experimenta uma incerteza identitária, que pode ser contornada por meio da ação catequética baseada em princípios identitários da Fé Cristã¹⁸¹.

Villepelet realizou a pesquisa no contexto histórico europeu, cuja cotidianidade interfere sobre o seu conceito no contexto Frances, pois que enfrentou o processo da secularização e espargimento de seitas. O documento da Igreja Católica relata que esse processo de secularização está em difusão no primeiro mundo, e, como disposto no documento, necessita de evangelização renovada.¹⁸²

Villepelet recorre ao raciocínio de Lacroix, analisado em Carmo, para compreender a atualidade como espaço de abandono, meio de deserdados, sem referências tanto morais quanto existenciais.¹⁸³ Brighenti pensa essa atualidade como sendo caracterizada pelas “exigências da razão comunicativa”¹⁸⁴ em contexto de crise.

Negrão se baseia em Troeltsch para caracterizar a atualidade por meio de uma religião mística que auxilia no movimento de novas formações religiosas, nas quais elementos como individualismo, repúdio ao autoritarismo (desobediência) e pluralismo de ideias são identificados como elementos diferenciadores.¹⁸⁵

¹⁷⁸ BAUMAN, 2005. p. 17.

¹⁷⁹ BAUMAN, 2005, p. 17. *apud* KRACAUER, S., *Ornament der Masse*. Suhrkamp, 1963.

¹⁸⁰ CARMO, 2016a, p. 156

¹⁸¹ CARMO, Solange. M. Por uma catequese mais pneumatológica: o terceiro paradigma catequético formulado por Denis Villepelet. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 14, p. 1398-1421, 2016b. Disponível em: <<https://bityli.com/npa2s>>. Acesso em: 23 dez. 2019. p. 1402.

¹⁸² IGREJA CATÓLICA. Papa João Paulo II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christifideles Laici*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1988. Disponível em: <<https://bityli.com/9kkKr>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

¹⁸³ CARMO, 2016a. p. 167. *apud* LACROIX, R.; VILLEPELET, D. *Une question à la foi: la catéchèse, écho d'une parole de vie*. Paris: L'atelier, 2008.

¹⁸⁴ BRIGHENTI, Agenor. B. Documento de Aparecida: O texto original, o texto oficial e o Papa Francisco. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 673-713, 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/h7VKY>>. Acesso em: 01 mai. 2019. p. 692.

¹⁸⁵ NEGRÃO, 2008, p. 116.

O fenômeno das múltiplas identidades pode vir a ser correlacionado com o sofrimento do índio guarani descrito por Thiél¹⁸⁶; Bauman também analisa o dilema da identificação, e sua dúvida retrata o movimento das identidades em negociação, como teorizado por Huff Júnior.¹⁸⁷ As identidades múltiplas refletem a diversidade do sujeito que pode ser: sujeito-cidadão, segundo Lara¹⁸⁸, e sujeito-de-direito/jurídico, segundo Vargas.¹⁸⁹

O Sociólogo Bauman auxilia no entendimento da identidade por meio de sua vida pessoal ao constatar que a identidade própria foi impactada pelo exílio que vivenciou na Grã-Bretanha¹⁹⁰, fato que Silveira, quando problematiza a perda da identidade no mundo, usa para fazer surgir a possibilidade das múltiplas identidades.¹⁹¹

A referência identitária pesquisada por Sanchis¹⁹², na qual identificou a indecisão das identidades¹⁹³, resultando em identidades definidas e excludentes, possibilitou ao pesquisador concluir que “está em jogo no mundo um novo processo de definição e gerenciamento das identidades”¹⁹⁴.

Bauman relata que “o verdadeiro problema e atualmente a maior preocupação é a incerteza oposta; qual das identidades alternativas escolher e, tendo-se escolhido uma, por quanto tempo se apegar a ela?”¹⁹⁵, tornando a realidade do(a) catequista um constante experimentar de métodos e referências teológicas e pedagógicas¹⁹⁶, a exemplo de Comênio¹⁹⁷, em um conjunto eclético da Pedagogia Catequética no conjunto da Pedagogia da Evangelização¹⁹⁸ caminhando para uma Pedagogia Científica¹⁹⁹.

Nessa seção os estudiosos possuem olhares diferenciados: Bauman²⁰⁰ e Villepelet, este analisado em Carmo²⁰¹, teorizam que a questão territorial não interfere na elaboração da

¹⁸⁶ THIÉL, Janice. C. *Pele silenciosa, pele sonora: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana na literatura*. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/19188>>. Acesso em: 31 dez. 2019. p. 8.

¹⁸⁷ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 49.

¹⁸⁸ LARA; GUARESCHI; HÜNING, 2012, p. 395.

¹⁸⁹ VARGAS, 2014, p. 287.

¹⁹⁰ BAUMAN, 2005, p. 18.

¹⁹¹ SILVEIRA, Giulliano. T. *Minha identidade escondida com Jesus*. Cachoeira Paulista. Canção Nova. [s.d.] Disponível em: <<https://bityli.com/Q0eLk>>. Acesso em: 21 de dez. 2019. p. 1.

¹⁹² SANCHIS, 1997, p. 37.

¹⁹³ SANCHIS, 1997, p. 41.

¹⁹⁴ SANCHIS, 1997, p. 42.

¹⁹⁵ BAUMAN, 2005, p. 91.

¹⁹⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 139-152.

¹⁹⁷ COMÊNIO, João. A. *Didática magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1985. p. 65.

¹⁹⁸ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1975. p. 1.

¹⁹⁹ CARVALHO, 2004, p. 103.

²⁰⁰ BAUMAN, 2005, p. 17.

²⁰¹ CARMO, 2016a, p. 167.

identidade, enquanto outros pensadores, como Thiél²⁰² e Pie-Ninot²⁰³, relatam que a identidade é elaborada considerando o contexto de vivências, sabedorias²⁰⁴ e saberes²⁰⁵ do sujeito, no qual o local onde ele está contribui nessa construção identitária.

No próximo capítulo a revisão bibliográfica conduziu a agrupar teóricos que dão suporte à discussão teórica que se efetiva na análise de dados. Resumidamente, as Ciências das Religiões, por meio das intercessões com saberes das ciências transdisciplinares que se entrecruzam, permitiram a consulta em pesquisadores das Ciências da Educação, Filosofia, Sociologia, Ciências Ambientais entre outros. A organização em tópicos afunila no cerne das correlações entre os estudiosos da especificidade das Ciências das Religiões.



²⁰² THIÉL, 2006, p. 8.

²⁰³ PIE-NINOT, Salvador. *Introdução à eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1998. p. 64.

²⁰⁴ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco. *Sabedoria das idades: Papa Francisco e amigos*. Tradução de Barbara Theodoro Lambert. São Paulo: Loyola, 2018. p. 191.

²⁰⁵ Para ler sobre saberes como mediadores imateriais vinculados a grupos humanos baseados em territórios ler: SAQUET, Marcos. A. *Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 77-78.

2 O(A) CATEQUISTA E O DIÁLOGO DE SABERES

O contexto do diálogo entre estudiosos que auxiliam a identificação dos saberes e conhecimentos contribui nesse estudo no processamento da análise compreensiva dos dados que foram coletados. No conjunto dos conhecimentos científicos existem científicas disponíveis para acesso do(a) catequista, cujo conhecimento teórico das Ciências das Religiões oferece elementos para compor o processo cognitivo, ao apresentar subsídios que facilitam a tomada de decisão²⁰⁶ em ambiente catequético.

Este capítulo relaciona os teóricos que auxiliam a discussão das categorias que foram obtidas após o tratamento dos dados coletados por meio do questionário no software MaxQDA mediado pela transição entre as identidades e os saberes. Seguindo a organização do pensamento por meio do julgar agrupam-se os pensadores que auxiliaram a análise de dados em grupo, ou seja: Alberich, Sofiati, Freire, Malaspina, Soares, Issa, Rocha, Moraes Júnior, Martins Rodrigues, White, Delors, Stephanini, Bonato, Fernández Mendonça, Charlot em conjunto com estudiosos dos saberes identificados por Borges, Ramos, Diegues, Pereira, Oliveira, Charlot, Tardif, Charon, Souza e Lacelle, esta última sob a denominação de saber religioso, que dialoga com o conhecimento científico nos aspectos da educação na fé configurando a ação do(a) catequista nas movências entre o educador(a), o(a) evangelizador(a) e a catequese. A Sabedoria tradicional é estudada em ciências transdisciplinares²⁰⁷, nas quais adapta-se para as Ciências das Religiões para auxiliar a localização e especificidade dos saberes do(a) catequista mediadas pelo fenômeno religioso.

2.1 Sabedoria tradicional como gênero e sabedoria tradicional religiosa como espécie: com foco na análise do(a) catequista imerso em saberes religiosos

Castro relata em estudo que houve no contexto das teorias científicas e das diversidades de métodos um desmembramento, ou seja: “acabou por criar uma cisão entre o conhecimento científico e a prática diária de nossas vidas”²⁰⁸, resultando em uma construção identitária multifacetada. Na prática da vida das pessoas, algumas questões remetem à

²⁰⁶ LUGNANI; LUGNANI, 2013, p. 61.

²⁰⁷ PEREIRA, Bárbara E.; DIEGUES, Antonio C. S. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenvolvimento e Meio ambiente*, Curitiba, v. 22, n. 22, p. 37-50, 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yyotdg9c>>. Acesso em: 27 mai. 2020, p. 41.

²⁰⁸ CASTRO, Eder. A. Pesquisa em Educação e as implicações éticas específicas desse conhecimento. *Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*, Vitória da Conquista, ano III, n. 5, p. 137-154, 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y7hwckx8>>. Acesso em: 25 abr. 2020. p. 140.

sabedoria dos antigos, ou seja, o conjunto de saberes que conduzem ao êxito nas ações, quando verificadas pela comunidade em sua multiplicidade de identidades dispostas nas pessoas. Compreender a complexidade das interações entre os saberes é semelhante ao que Carvalho afirma tratar-se de “mudarmos as lentes e sermos capazes de novas leituras do real, mesmo que ainda sejamos aprendizes desta nova gramática de sentidos que nos permita chegar aos novos territórios de um saber interdisciplinar”.²⁰⁹ Nesse contexto, a sabedoria tradicional estudada pela antropologia, educação e outros campos de saberes transdisciplinares se ramifica em diversos outros, como saberes profissionais²¹⁰, saberes docentes²¹¹ e saber(es) religioso(s)²¹² que se efetivam no cotidiano do Estado como organização suficiente para dispor de instituição de ofícios, profissões e sua realização em forma laica de governo.

A realidade laica do Estado corresponde aos estudos da emancipação religiosa de Paula Monteiro²¹³ nos quais o pressuposto da liberdade civil é a liberdade religiosa. Nesse contexto, Oliveira²¹⁴ em seus estudos auxiliou o processo de identificação no catolicismo em realidades nas quais a liberdade religiosa propicia espaços de catequese. Nesses espaços um dos agentes da catequese é o catequista. Os estudos de Fernández²¹⁵ contribuem no entendimento da identidade do(a) catequista por meio de quatro níveis distintos que devem ser considerados: a identidade Cristã, a identidade pessoal, a identidade cultural e a identidade específica do(a) catequista, cuja unidade propicia uma especificidade da espiritualidade própria do(a) agente da catequese. Esse pensamento converge com Soares²¹⁶, cujo estudo destacou a identidade do(a) catequista em suas fronteiras, missão e papel social, provocando uma resposta na Igreja Católica Apostólica Romana de oferecimento de capacitações em serviço para esse coletivo dos(as) catequista(s). Concorda com esses resultados a pesquisadora Ana Colares²¹⁷ que desenvolveu um projeto para catequistas sem tratar da identidade como objeto de estudo em formato de uma formação, ou seja, educação continuada

²⁰⁹ CARVALHO, 2004, p. 123.

²¹⁰ RAMOS, Marise. N. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. *Educação em Revista*. v. 30, n. 4, p. 105–125, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yd6vy5og>>. Acesso em: 02 mar. de 2018. p. 122.

²¹¹ BORGES, Cecília. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 74, p. 59-76, 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/yb8vezmo>>. Acesso em: 14 jun. 2020. p. 72.

²¹² LACELLE, 2002, p. 13.

²¹³ MONTERO, 2006, p. 51.

²¹⁴ OLIVEIRA, 2012. p. 4.

²¹⁵ FERNÁNDEZ, 2004, p. 29.

²¹⁶ SOARES, 2016, p. 43.

²¹⁷ COLARES, 2015, p. 3.

cujos saberes auxiliam a estruturação da identidade. Esse panorama parece contraditório, contudo, não o é, trata-se de um ciclo virtuoso no qual as identidades coletivamente compartilham e partilham saberes. Os saberes que resultam em não partilha podem se incluir em comportamentos dissonantes, como observado por Festinger e Carlsmith²¹⁸

Os saberes religiosos receberam um tratamento recente por Souza, que coletou dados de forma semelhante a esta pesquisa, e que também utilizou questionários.²¹⁹ O fenômeno religioso observado em espaços como os do candomblé, do catolicismo, entre outros, demonstram práticas *ad intra* e *ad extra*. Uma característica dessas comunidades é que as tradições e os saberes se consolidam pelo cotidiano, sendo incorporados no dia a dia, se efetivando como resultado de elementos da prática do aprendizado religioso.

Segundo Souza, os(as) detentores(as) dos saberes religiosos alcançam estes conhecimentos por meio de suas experiências vivenciadas no cotidiano; estas contribuem no conjunto de elementos que transpassa alguns processos formativos dos educadores da fé, a exemplo dos(as) catequistas.²²⁰ Carvalho auxilia essa compreensão quando relata que “cada campo especializado do saber envolvido no estudo e tratamento de dado fenômeno seria fusionado em amplo corpo de conhecimentos universais e não especializados que poderiam ser aplicados a qualquer fenômeno”.²²¹

Tratam-se de saberes religiosos que estão contidos na área dos saberes tradicionais estudados na antropologia, que segundo Diegues, equivalem a saberes tradicionais e conhecimentos tradicionais. Segundo Diegues, esses saberes tradicionais religiosos, dispostos no sobrenatural, não estão vinculados à ciência tradicional, e, por esta, não se obtém organização e sistematização do saber, excetuando-se nas Ciências das Religiões.²²²

A sabedoria tradicional para Guzmán surge da diferenciação entre conhecimento (ciência) e sabedoria²²³, na qual essa é uma das formas de acesso daquela, ou seja:

Deve-se compreender a ciência como uma forma de gerar conhecimento entre outros (Redclift e Woodgate, 1993); diferentemente disso, a sabedoria deve ser compreendida como uma forma de acesso ao conhecimento, pois esta incorpora um componente ético essencial, advindo da identidade sociocultural de onde está inserida.²²⁴

²¹⁸ FESTINGER; CARLSMITH, 1959, p. 113.

²¹⁹ SOUZA, 2019, p. 13.

²²⁰ SOUZA, 2019, p. 13.

²²¹ CARVALHO, 2004, p. 121.

²²² DIEGUES, Antonio. C. S.; (Org.). *Os Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. São Paulo: MMA; USP, 2000. Disponível em: <<https://bityli.com/lsUIv>>. Acesso em: 13 jul. 2019. p. 30.

²²³ IGREJA CATÓLICA, 2018, p. 11.

²²⁴ GUZMÁN, Eduardo. S. *De la sociología rural a la agroecología*. Barcelona: Icaria editorial, 2006, p. 204-205.

Moraes Júnior acrescenta que as Ciências das Religiões possuem função esclarecedora em contexto de ambientes de aprendizagem, a exemplo de situações que ocorrem na Catequese. Estudo que converge na oração de Santa Efigênia na qual o(a) catequista suplica e implora a *recepção da Sagrada Eucaristia, Ciência da Religião, costumes bons e íntegros e religiosos*.²²⁵ Para o(a) catequista, a importância dessa área do conhecimento resulta de modo semelhante ao contexto paralelo existente na academia, cujas perguntas de investigação científica estão dispostas na frase: Onde está o primado dos estudos da religião? Moraes Júnior impulsiona o debate acadêmico para os conhecimentos das Ciências das Religiões ao reconhecer que existe “conhecimento que acontece nas fronteiras da cultura, lá onde sempre o pesquisador se sente tentado para um ir-além dos limites e das possibilidades do saber científico”²²⁶, a exemplo dos saberes tradicionais religiosos.

Os conhecimentos científicos das Ciências das Religiões, conforme Usarski, disponibilizam conhecimentos integrais das religiões “mediante um intercâmbio permanente com outras disciplinas, cujo saber específico contribui direta ou indiretamente para um saber mais profundo e complexo sobre a religião e suas manifestações múltiplas”²²⁷.

Os saberes que são resultados da mediação territorial são estudados por Saquet, cuja visão territorial é compartilhada por Thiél e Pie-Ninot. Essa mediação imaterial em contexto de vivências e saberes contribui na construção identitária do catequista, o qual exercita o seu fazer cotidiano em ambiente catequético por meio das formas de transmissão oral e escrita.²²⁸

A transmissão do saber religioso, segundo Souza, pode ser pela escrita²²⁹, ou como pesquisado em Oliveira, pela oralidade e, posteriormente, pela escrita.²³⁰ Os diálogos de saberes constituem campo de estudo nas áreas etnográficas, cuja inserção na educação ocorre nos últimos anos. Observamos que durante a pesquisa foi relatada no discurso a proximidade entre catequese e educação, consideramos, então, que a questão dos saberes abre oportunidade de relatar a especificidade que ocorre no catequista por meio da Sabedoria Tradicional Religiosa (STR). Lacelle inicia essa temática por meio do relato da existência de saberes religiosos nos quais a Sabedoria Tradicional Religiosa pode ser compreendida, como uma

²²⁵ OLIVEIRA, Anderson. J. M. Devoção e identidades: significados do culto de Santo Elesbão e Santa Efigênia no Rio de Janeiro e nas Minas Gerais nos Setecentos. *TOPOI*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 60-115, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6ok4xhy>>. Acesso em: 27 set. 2020. p. 65.

²²⁶ MORAES JUNIOR, 2015, p. 102.

²²⁷ USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 10.

²²⁸ SAQUET, 2011, p. 77-78.

²²⁹ SOUZA, 2019, p. 13.

²³⁰ OLIVEIRA, 2015, p. 29.

espécie do gênero Sabedoria Tradicional estudada por etnógrafos, recebendo o tratamento epistemológico que conduz ao entendimento de que essa sabedoria é um resultado do produto da cultura produzida em um ambiente humano, que o fenômeno religioso é observado no se fazer ser humano em comunidade.²³¹ A STR é identificável somente onde há seres humanos em comunidade, pois emerge do indivíduo e sofre influências do ambiente no qual ele nasceu, está vivendo e se fez ser humano.

A sabedoria tradicional religiosa é estritamente vinculada à memória da comunidade. A recordação pode vir vindulada ao que estudiosos reunidos em uma comissão para o nosso futuro comum relataram que “nesse sentido nossa herança cultural e espiritual pode fortalecer nossos interesses econômicos e imperativos de sobrevivência”²³². O trabalho de evangelização revela a sabedoria tradicional religiosa individual, cuja origem é coletiva, quando é solicitado ao participante do ambiente de catequese que relate como são as vivências religiosas da família em diversos espaços, inclusive os não religiosos. Elementos da Sabedoria Tradicional Religiosa passam de pai para filho, de geração em geração, cuja área de estudo é transdisciplinar e exige uma nova epistemologia pois, segundo Leistner,

como epistemologia, a transdisciplinaridade (i) pressupõe o reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, articulados com bases em lógicas distintas, não admitindo a redução da realidade a uma única dimensão de real; (ii) comporta uma espécie de racionalidade aberta, que relativiza as noções de objetividade e definição; e (iii) promove uma ultrapassagem sobre as ciências exatas, com base em seu diálogo e na sua aproximação com outras formas de saber, tais como os conhecimentos artísticos, filosóficos e religiosos.²³³

Os saberes religiosos são enriquecidos com o surgimento dos saberes tradicionais religiosos, que coincidem com a história da comunidade na qual esse saber é repassado pelo fazer fazendo, ou aprender a fazer, mediado pela oralidade, diálogo cordial, diversas tentativas, aprender pelo exemplo, pela experiência, pela vivência e pelo registro escrito.

As condições de elaboração da sabedoria tradicional religiosa são semelhantes a um mosaico, no qual é tecido o conhecimento-saber não seguindo uma regularidade. Os elementos de constituição são identificáveis pela replicação que ocorre na comunidade desses saberes, cuja origem não é fixada em um *livro sagrado*, mas pode vir a ser inspirado e mediado pela convivência da comunidade, ou seja, no saber ser e conviver da comunidade.

²³¹ LACELLE, 2020, p. 13.

²³² CMMAD, 1988, 1.

²³³ LEISTNER, Rodrigo. Religião, ciência e transdisciplinaridade: o conhecimento afro-religioso como objeto de estudo. *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 45. n. 2, p. 125-134, 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ybbdyuyt>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 128.

Além de estar inserido neste contexto da STR, o ser humano em comunidade está permeado por conhecimentos de base científica, haja vista, no mundo os processos formativos em ofícios e profissões. Tais conhecimentos compreendem o esforço humano em responder a questões para as quais ainda não há resposta, ou até mesmo para desenvolver sua curiosidade, ou para criar e inovar algo. Este passo a passo para a busca do conhecimento científico pertence a um conjunto metodológico padronizado pela ciência que, atualmente, está imbricado na tomada de decisões racionais em todo o planeta.

Diante do exposto, reflete-se se a formação da identidade do ser catequista perpassada por um equilíbrio acerca destes dois cenários, Sabedoria Tradicional Religiosa e Conhecimento Científico, os quais cercam o dia a dia dos catequistas neste século.

O olhar do(a) catequista é diferenciado, pois não existe ali um padecimento; o que existe é uma exuberância do seu encontro com o fenômeno religioso, no qual, durante anos e anos, a sabedoria tradicional religiosa é abastecida e as famílias são bem-sucedidas na sobrevivência, na convivência, no aprender a ser integrante a uma comunidade religiosa, no aprender a conviver nessa realidade e na sociobiodiversidade, no aprender a aprender em comunidades religiosas e no aprender a fazer nesse socioambiente; ou seja, é um “saber de experiência: aquele que vamos adquirindo pelo modo como respondemos ao que nos acontece ao longo da vida e que vai nos conformando tais como somos”.²³⁴

O(A) Catequista resulta de uma fruição do fenômeno religioso, estudado pelas Ciências das Religiões como uma espiritualidade.²³⁵ Esta categoria reúne diversas expressões de catequistas acerca do que as torna diferentes dos outros grupos, ou seja, qual o papel social das mesmas. Soares observou essas expressões, que ele individualiza e classifica em um grupo restrito por questões de semelhanças entre os iguais que, neste raciocínio, são os(as) catequistas.²³⁶ A especificidade do ser catequista, na perspectiva de Delors, se efetiva na necessidade constante de aprender.²³⁷ A verificação do desenho pedagógico interdisciplinar recebeu em White contribuições.²³⁸ cuja manifestação do fenômeno religioso conduz a uma

²³⁴ BONDIA, Jorge. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3o73tune>>. Acesso em: 22 mai. 2020. p. 27.

²³⁵ MARQUES, 1952, p. 37.

²³⁶ SOARES, 2016, p. 21.

²³⁷ DELORS, 1998, p. 87.

²³⁸ WHITE, 1998, p. 63.

classificação que Rocha teorizou com o *Homo religiosus*.²³⁹ e estudado em Filoramo e Prandi.²⁴⁰

Nesse contexto, o(a) catequista se depara com desafios cotidianos, como a dimensão mimetista ou mnemônica. Essa situação é verificada quando o(a) catequista está imerso em ambiente no qual a língua falada não é de seu conhecimento, a exemplo do estudado em Goody e Watt, e citado por Diegues e Pereira, onde relatam que os saberes

conectam a transformação do conteúdo transmitido com os aspectos mnemônicos, de modo que esta ocorre por meio do esquecimento de alguns aspectos e adição de outros, havendo a contribuição das experiências individuais para a formação da tradição oral de uma sociedade e da linguagem como a principal ferramenta utilizada nesse processo. Os autores denominam este processo de memória e esquecimento como organização homeostática da tradição cultural em sociedades não letradas.²⁴¹

Marques, na década de 1950, ressalta a importância para a efetividade da catequese a incorporação pelo(a) catequista dos saberes da didática²⁴² e da pedagogia²⁴³, cuja concordância é espelhada em Alberich²⁴⁴, Borges²⁴⁵ Clarlot²⁴⁶, Montessori²⁴⁷ e Carvalho²⁴⁸. Essa constatação é adicionada com a atual necessidade relatada pelos(as) de saberes científicos, na especificidade das Ciências das Religiões.²⁴⁹ Filoramo e Prandi estudaram o objetivo das ciências das religiões no contexto do surgimento dessa ciência o que auxilia a compreensão dos por quês o(a) catequista procura nesse campo recente conhecimentos para o desenvolvimento desse serviço e trabalho. Seu estudo constatou que o objetivo das ciências das Religiões parte da necessidade de encontrar a “essência da religião”²⁵⁰, nesse cenário os autores apresentam o problema epistemológico básico das Ciências das Religiões no movimento da intelecção e da explicação da religião no qual “o modelo da compreensão, válido no campo dos fenômenos espirituais”²⁵¹ afluindo com a vivência mistagógica do(a)

²³⁹ ROCHA, 2010, p. 67.

²⁴⁰ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 21

²⁴¹ GOODY, Jack; WATT, Ian. As consequências do letramento. São Paulo: Paulistana, 2006. p. 17, *apud* PEREIRA; DIEGUES, 2010, p. 41.

²⁴² MARQUES, 1952, p. 64.

²⁴³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 144.

²⁴⁴ ALBERICH, Emilio. *Catequese Evangelizadora*: Manual de catequética fundamental. Adaptação para o Brasil e a América Latina: Pe. Dr. Luiz Alves de Lima. Brasília: EDB, 2004, p. 148.

²⁴⁵ BORGES, 2001, p. 61.

²⁴⁶ CHARLOT, 2000, p. 87.

²⁴⁷ MONTESSORI, Maria. *Pedagogia científica*. São Paulo: Flamboyant, 1965.

²⁴⁸ CARVALHO, 2004, p. 103.

²⁴⁹ MORAES JUNIOR, Manoel R. de. A dimensão teórica das Ciências da Religião. Uma discussão preliminar. *Rever*, São Paulo, Ano 15, n. 2, p. 80-106, jul.-dez. 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y4xdnwhf>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 102.

²⁵⁰ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 8.

²⁵¹ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 9.

catequista. A prática do(a) catequista produz uma unidade de procedimentos nos quais recorre às Ciências das Religiões por motivações oracionais, como impressa na oração à Santa Efigênia²⁵². Na contemporaneidade é verificado no cotidiano da catequese cujos catecúmenos (a) questionam, assim dizendo, vivem imersos em objetos frutos do desenvolvimento científico e tecnológico, cujo comportamento é verificado requerendo argumentos e respostas embasados na cultura científica ou na complexidade dos diálogos de saberes e conhecimentos. Essa constatação dos autores auxilia o entendimento do que Cavalho idealiza a identidade do sujeito em “formação da capacidade de ‘ler e interpretar’ um mundo complexo e em constante transformação”²⁵³ no qual o(a) catequista revestem-se como “intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos”²⁵⁴, ou seja, o sujeito intérprete. Reflete-se na procura nas Ciências das Religiões do arcabouso no qual irá o (a) catequista adicionar na Catequese uma intervenção, que dialoga o conhecimento científico, a tradição da Igreja na qual realiza esse serviço e trabalho e a sabedoria tradicional tecida pelo acúmulo das idades²⁵⁵, em um debate cujo diálogo confronta as identidade do (a) catequista exigindo uma personalidade que incorpore o sujeito-intérprete. Trata-se do (a) catequista “diante de um mundo-texto, mergulhado na polissemia e na aventura de produzir sentidos, dentro de seu horizonte histórico.”²⁵⁶ respondendo as questões colocadas no cotidiano da catequese no século XXI. Essa teórica retrata o que ocorre com o (a) catequista cujas “novas percepções e sentimentos e das experiências acumuladas ao longo de nossa trajetória de vida.”²⁵⁷ confluem com a constatação de Fioramo e Prandi de uma cotidianidade no qual nunca “como hoje a religião foi objeto de tantos estudos[...]”²⁵⁸ Uma pergunta realizada na hodiernidade refere-se ao por que ou aos por quês são selecionados conhecimentos da Ciências das Religiões para contribuir no trabalho e serviço do(a) catequista, uma das respostas refer-se às inovações que houveram “na emergência de novos métodos de pesquisa aplicados à religião, quando não de verdadeiras disciplinas, com ao ecologia da religião”²⁵⁹ fato também estudado por meio de Carvalho²⁶⁰ para entender o surgimento da identidade do sujeito ecológico na dimensão das espiritualidade visando uma configuração do sujeito, na sua identidade, imersa na cidadania ambientalmente

²⁵² OLIVEIRA, 2006, p. 65.

²⁵³ CARVALHO, 2004, p. 75.

²⁵⁴ CARVALHO, 2004, p. 77.

²⁵⁵ IGREJA CATÓLICA, 2018, p. 12.

²⁵⁶ CARVALHO, 2004, p. 83.

²⁵⁷ CARVALHO, 2004, p. 78.

²⁵⁸ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 5.

²⁵⁹ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 5.

²⁶⁰ CARVALHO, 2004, p. 46-47.

sustentável²⁶¹. Usarki em seu estudo argumenta que o ponto de partida da formação nas Ciências das Religiões é semelhante a uma árvore do conhecimento cujos frutos são coletados por todos e todas, nesse contexto o(a) catequista que procura alicerces na área das Ciências das Religiões adiciona ao seu repertório de fundamentos, junto com a Teologia uma visão das ciências por meio do “saber falar sobre religiões”²⁶². A pesquisa de Carvalho no desafio do “reconhecimento de diferentes visões, identidades e estilo de vida”²⁶³ contribui nesse estudo por meio da função do estudo das percepções na compreensão da identidade do sujeito cidadão na contemporaneidade. O (A) catequista identificou semelhante contexto de vivência que os pesquisadores Filoramo e Prandi nos serviços e trabalhos estudados pelas Ciências das Religiões cuja “ exigência de se confrontar, de maneira cada vez mais sistemática e crítica (ou seja, livre de injunções de valor, teológicas ou filosóficas)”²⁶⁴ adicionam no seu serviço e trabalho os conhecimentos que são produzidos pelas Ciências das Religiões. Durante o saber fazer²⁶⁵ presente no ambiente da catequese os conhecimentos científicos que são mobilizados, após estudo das Ciências das Religiões, pelo (a) catequista compõe espaço que integra testemunho da Tradição da Igreja Católica Apostólica Romana submersa nos saberes tradicionais religiosos e conhecimentos científicos. O compartilhamento dessas sapiências configura em um desafio epistemológico gerado pela complexidade de outros gnosos cujo “modelo de compreensão, válido no campo dos fenômenos espirituais”²⁶⁶ é estudado pelas Ciências das Religiões.

A efetividade desses saberes que o(a) catequista resignifica quando realiza a mesclagem com sua identidade resulta na relação: catequese e evangelização.²⁶⁷ Um dos resultados da mesclagem é a disposição e organização no conceito de Mistagogia por Micheletti. Nesse contexto, a sabedoria tradicional religiosa se efetivou durante muitas décadas no Brasil, principalmente quando as Missas eram realizadas no idioma latim. Nesta circunstância, por meio da imitação e do mimetismo, os(as) catequistas se esforçavam para participar da liturgia até o momento em que, pelo conhecimento científico, aprendiam a nova linguagem para acompanharem por meio da compreensão o que era falado.

²⁶¹ CARVALHO, 2004, p. 106.

²⁶² USARKI, Frank. *Os constituintes das Ciências da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 12.

²⁶³ CARVALHO, 2004, p. 47.

²⁶⁴ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 7.

²⁶⁵ DELORS, 1998, p. 93.

²⁶⁶ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 9.

²⁶⁷ ALBERICH, 2004, p. 94.

Semelhante aos sistemas de conhecimento das localidades brasileiras presentes nos lugarejos, distritos, bairros e cidades durante o Brasil República, pode-se adaptar a análise de Guzmán no qual afirma “Ao contrário do conhecimento científico, os sistemas de conhecimento local, camponês ou indígena têm sua natureza estritamente empírica e pertencem a uma matriz sociocultural ou visão de mundo contrária à teorização e abstração.”²⁶⁸

A sabedoria tradicional religiosa contém no seu arcabouço saberes práticos, resultado dos ensinamentos do cotidiano durante várias gerações, que resultam em comportamentos e atitudes em que se verificam situações denominadas de espiritualidade do catequista.

A espiritualidade do catequista segue o resultado do encontro do ser humano com o fenômeno religioso que, nos dizeres de Pereira e Diegues, diz respeito ao “mundo sobrenatural”²⁶⁹, e é nesse espaço que ele pode expressar sua aprendizagem da fé da catequese, no gesto de acender as velas, nos procedimentos adotados em pandemias que já ocorreram na humanidade, nos rituais do acordar, pedir a benção, sorrir, higienizar e alimentar, atividades essas aprendidas a partir das ações realizadas pelas primeiras comunidades humanas.²⁷⁰ A sabedoria tradicional religiosa se efetiva quando o(a) catequista apresenta essas atitudes ao sobrenatural e ao fenômeno religioso com atitudes concretas de sua vida, como nas situações das celebrações dispostas em romarias²⁷¹, o uso do Terço²⁷² no cotidiano, nas festas de Santos, em encontros de aniversário, nas orações²⁷³, enfim, em todos os socioambientes em que o(a) catequista expressa seu jeito de agir e ser. O(A) catequista se voluntariza para organizar o espaço, esforçando-se em planejar e dispor os elementos, a fim de pô-los conforme orientação recebida do Magistério da Sagrada Igreja.

²⁶⁸ "Los sistemas de conocimiento local, campesino o indígenas tienen, a diferencia del conocimiento científico, en su naturaleza estrictamente empírica y en su pertenencia a una matriz sociocultural o cosmovisión contraria a la teorización y abstracción" (Tradução livre). GUZMÁN, Eduardo. S. *De la sociología rural a la agroecología*. Barcelona: Icaria editorial, 2006. p. 204.

²⁶⁹ PEREIRA; DIEGUES, 2010, p. 41.

²⁷⁰ PEREIRA; DIEGUES, 2010, p. 41.

²⁷¹ Romarias são peregrinações programadas em dias e datas comemorativas especiais no calendário católico, podendo ser realizadas de um ponto específico da cidade até a Igreja Matriz ou a pontos mais longínquos. Também podem ser realizadas especificamente por homens, mulheres, cavaleiros, motoqueiros, entre outras. Em datas festivas, como Corpus Christ, a Igreja Católica realiza diversas romarias em várias cidades ao mesmo tempo.

²⁷² O Terço é um objeto religioso, difundido entre os católicos, composto de 50 contas presas em uma corda ou barbante; o objeto auxilia na repetição das orações pois, enquanto se faz as repetições, o praticante vai passando as contas entre os dedos. Para saber mais, acesse: <<https://tinyurl.com/y6kzcqpt/>>.

²⁷³ OLIVEIRA, 2006, p. 65.

Araujo, comentando Libanio,²⁷⁴ relata que a romaria que ocorre no dia de finados em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, faz parte de um conjunto de saberes tradicionais religiosos nos quais “toda cultura elabora ritual de despedida e que, independente de crenças, a pluralidade de rituais mortuários demonstra que é uma atitude ética e humana saber processar os funerais”²⁷⁵.

Outro pesquisador que identificou saberes que funcionam como mediações imateriais em romarias foi José Carvalho,²⁷⁶ o qual, apoiado em Saquet, exemplifica os mediadores que são utilizados pelo ser humano em sua relação com o meio ambiente em territórios que contribuem na construção do sujeito humano, reforçando a necessidade da territorialidade como pano de fundo para a realização de práticas. Nesse sentido, Carvalho transcreve Saquet:

espacio-temporais, multidimensionais, efetivadas nas relações sociedade-natureza, ou seja, relações sociais dos homens entre si (de poder) e com a natureza exterior por meio de mediadores materiais (técnicas, tecnologias, instrumentos, máquinas) e imateriais (conhecimentos, saberes, ideologias, etc.).²⁷⁷

Esse estudo corrobora com o que Thiél²⁷⁸ e Pie-Ninot²⁷⁹ afirmam, pois vinculam território à construção identitária, fato que Carvalho adiciona nessa constatação aos saberes que funcionam de mediação nas relações sociais.²⁸⁰ Sofiati²⁸¹ é uma das estudiosas²⁸² em conjunto com Alberich que convergeram no raciocínio de que as competências e habilidades do catequista são mediados pelo fenômeno religioso, o que não prescinde de formação para atuar na Igreja, considerada uma instituição.²⁸³ A formação do (a) catequista na especificidade da união entre saberes da ciência e espiritualidade que especifica esse agente

²⁷⁴ LIBANIO, João. B. *Finados: a ética e o cuidado com os mortos*. O Tempo. Belo Horizonte, 02 nov. 2008.

²⁷⁵ ARAÚJO, Maria. G. P. *Pequenas Romarias para pequenos santos: um estudo sociográfico sobre o dia de finados*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y7gybj9y>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 99.

²⁷⁶ CARVALHO, José. R. *Território da religiosidade: fé, mobilidade e símbolos na construção do espaço sagrado da romaria do Senhor do Bonfim*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9jm8x8u>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 61.

²⁷⁷ SAQUET, 2011. p. 77-78 *apud* CARVALHO, 2014, p. 61.

²⁷⁸ THIÉL, 2006, p. 8.

²⁷⁹ PIE-NINOT, 1998, p. 64.

²⁸⁰ CARVALHO, 2014, p. 61.

²⁸¹ SOFIATI, 2009, p. 93.

²⁸² SOFIATI, 2009, p. 1.

²⁸³ MENDONÇA, 2004, p. 30.

leigo(a) da Igreja Católica Apostólica Romana que discursa sobre a atividade religiosa²⁸⁴, na especificidade dos grupos e movimentos que transformam a fé em ação.²⁸⁵

A análise sociológica de Freire²⁸⁶ registrou as necessidades das lideranças leigas em buscar conhecimento científico, considerando a comprovação que Alberich percebeu ao afirmar que a tarefa “da catequese [é] educar para o agir cristão”.²⁸⁷ Este pensador, Alberich, afirma que “[...] deve educar para a participação consciente na função profética da Igreja. Isto inclui a iniciação à leitura da Bíblia, a educação para a escuta da palavra de Deus na Igreja e no mundo e, num sentido dinâmico, a preparação para o trabalho apostólico e missionário”²⁸⁸.

Uma análise antropológica de Orlando²⁸⁹ ratifica a tendência categórica da mediação realizada pelo catequista, cuja confirmação é realizada por Martins e Rodrigues²⁹⁰, quando comunica as respostas que a CNBB efetiva na educação por meio da qual a identidade Cristã é elaborada.

A mediação pelo fenômeno religioso estudado em Freire²⁹¹ reflete a *vanguarda* no catolicismo, absorvida pelo(a) catequista como um desafio que Alberich retratou a ser enfrentado pela catequese nos dias atuais²⁹².

Pode-se sintetizar que os estudos demonstram que o mundo que professa o catolicismo fundamentado, na liberdade de professar a religião, possui em comum resultados que evidenciam a existência de um conjunto de atributos nos quais a verificação no cotidiano permite a autoidentificação como integrantes do catolicismo. Pode-se resumir que os atributos que o catequista expressa no seu jeito de ser, na atualidade é incluído no significado do termo identidade cujo estudo sobre a catequese de Carmo contribuiu no entendimento do catequista como o protagonista, imerso na a identidade cultural e a identidade específica do(a) catequista cuja coerência direciona a conexão de saberes em oposição a dissonância comportamental .

A identidade quando expressa em atitudes e comportamentos reverbera na comunidade como uma exteriorização de uma visão de mundo aplicada no dia a dia impulsionando propostas de estudo nos quais as quatro dimensões da aprendizagem humana guia para a elaboração da identidade de catequista.

²⁸⁴ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 276.

²⁸⁵ ALBERICH, 2004, p. 194.

²⁸⁶ FREIRE, 2018, p. 35.

²⁸⁷ ALBERICH, 2004, p. 187.

²⁸⁸ ALBERICH, 2004, p. 186.

²⁸⁹ ORLANDO, 2015, p. 177.

²⁹⁰ MARTINS; RODRIGUES, 2018, p. 145.

²⁹¹ FREIRE, 2018, p. 14.

²⁹² ALBERICH, 2004, p. 49.

Essa identidade resultado de uma articulação entre a organização mental e ação relatada na metáfora de Jorge” justificaram a pertinência de programas de educação continuada para formação e capacitação de catequistas na modalidade presencial, remota e a distância. A instrução oferecida aos (as) catequistas para a preparação do ser humano que pretende atuar no mundo com essa identificação requer discernimento para vinulação no dia a dia procedendo a uma transparência no agir conectado com o planejamento anterior. Esse contexto mediado pelos saberes estudados em Souza, Oliveira e Lacelle recorrem ao registro escrito para a difusão das ideias, contudo alguns saberes são elaborado no repentino cuja interação interage com outras espécies e gêneros de vida, ou seja parte do socioambiental e da sociobiodiversidade que nos influencia resultando em saberes que são entregue ora pelo registro escrito, ora pela oralidade.

A sabedoria que dialoga com a ciência inova e incrementa o a relação com o saber que é concebido pela interação entre os sujeitos

2.2 O conhecimento científico inserido no contexto de vida dos catequistas: a especificidade das Ciências das Religiões

O conhecimento científico, segundo Castro, é produzido por meio de um foco que está no

racional abstrato e na capacidade do pesquisador em isolar o objeto, apresentando os resultados da pesquisa por meio de uma neutralidade do pesquisador. São métodos que não admitem a falha como instrumento de aprendizagem e seu objetivo é desvendar uma verdade que deve tornar-se lei científica.²⁹³

Esse conceito de ciência, conforme Silveira, tem sido reproduzido na Educação Básica por meio de ações de iniciação científica²⁹⁴, e no Ensino Superior, segundo Amaral, na continuidade da educação em ciência, refletindo na identidade do sujeito-cidadão catequista que vivencia e incorpora os benefícios que a ciência trouxe no dia a dia.²⁹⁵

²⁹³ CASTRO, 2005, p. 139.

²⁹⁴ SILVEIRA, José C. Entre dizeres e silêncios sobre iniciação científica na educação básica: o movimento de sentidos na escola. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y95qzb4>>. Acesso em: 14 jun. 2020. p. 121.

²⁹⁵ AMARAL, Lia Q. História da Ciência e Interdisciplinaridade: alguns exemplos. *Khronos - Revista de História da Ciência* – Centro Interunidades de História da Ciência/USP, São Paulo, n. 5, p. 89-111, mai. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycw35mrr>>. Acesso em: 14 jun. 2020. p. 90.

A consideração de mediação das relações por meio dos saberes, como estudado em Carvalho, corrobora com o diálogo de saberes que se efetiva no(a) catequista que necessita dos conhecimentos das Ciências das Religiões no seu fazer cotidiano enquanto consolidação de sua identidade territorializada.²⁹⁶

Soares analisou o aspecto da pessoa do(a) catequista na dimensão pessoal e institucional²⁹⁷, apontando que o significado para o(a) catequista do seu fazer cotidiano compreende entender o que é Igreja como uma instituição que habitual e ordinariamente o faz ser catequista no dia a dia.²⁹⁸ O mesmo pensador ilustra que a *educação da fé*²⁹⁹ estudada também por Malaspina - quando menciona o documento 105 CNBB (cristãos Leigos e leigas) no qual explica que a missão surge do “reconhecimento da pessoa enquanto sujeito eclesial e evangelizador na vida da Igreja da diocese e da paróquia, tendo como fundamento a missionaridade, que é o espírito da missão que deve permear todo trabalho da Igreja”³⁰⁰ - resulta em uma educação que incorpora a sabedoria tradicional e o conhecimento científico.

Segundo Marques, a ciência é integrante e constitutiva da “alta missão do catequista”³⁰¹. Dagnino, também afirmando no mesmo sentido, diz que a ciência “está na vida do catequista e da catequista”³⁰² durante toda a sua existência. Dagnino afirma que o científico se apresenta como questão inicial, pois é “capaz de orientar as ações de desenvolvimento tecnocientífico dos atores envolvidos com esses empreendimentos”,³⁰³ cuja resposta é a apresentação do conhecimento científico na humanidade desde a tenra idade por meio do clubinho de ciências, passando pela iniciação científica até os altos e complexos graus de elaboração científica presentes nas profissões e ofícios. A profissionalização operacionaliza a ciência em saberes metodológicos, nos quais Pinto, citado por Richardson, apresenta um conceito de saber metódico como segue:

É a etapa da ciência, definida como ‘a investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos e as leis que os regem

²⁹⁶ CARVALHO, 2014, p. 61.

²⁹⁷ SOARES, 2016, p. 09.

²⁹⁸ SOARES, 2016, p. 10.

²⁹⁹ SOARES, 2016, p. 12.

³⁰⁰ MALASPINA, 2019, p. 12.

³⁰¹ MARQUES, 1952, p. 25.

³⁰² DAGNINO, Renato. Em direção a uma teoria crítica da tecnologia. In: DAGNINO, R. (Org.). *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 113-152. Disponível em: <<https://bityli.com/KoQDm>>. Acesso em: 27 mai. 2020. p. 113.

³⁰³ DAGNINO, 2014, p. 113.

com o fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem.³⁰⁴

Os(as) catequistas, sejam adolescentes, jovens ou adultos, iniciam o discernimento profissional no qual o conhecimento científico é fortemente presente. Quando escolhem a profissão ou ofício, e ainda assim continuam como catequista em sua vida adulta, seja administrador(a), pedagogo(a), assistente social, enfermeiro(a), operador(a) do direito, tecnólogo(a), entre outras profissões, adiciona em sua identidade os adjetivos profissionalizantes que se mesclam com a manutenção da sua identidade de catequista no estado organizado pelo direito cuja educação é compreendida como um direito subjetivo do ser humano.³⁰⁵

Nesse contexto, o conhecimento científico permeia o processo decisório. Canto, cujo estudo auxilia na compreensão do uso do raciocínio dedutivo para a procura de soluções em questões nas quais o ser humano precisa decidir, o(a) catequista, mediado pela sua identidade, aciona elementos de sua memória no processo de solução e respectiva tomada de decisão.³⁰⁶ Canto e Bondia concordam que a aprendizagem vem com a experiência, porém, enquanto Canto utiliza teóricos das ciências cognitivas para construir o conceito de inteligência³⁰⁷, Bondia explora a educação na dimensão do aprender a aprender, a partir do par experiência/sentido, no qual a palavra determina o pensamento.³⁰⁸ Desta maneira é possível afirmar que o pensamento do catequista transita entre a coerência e a dissonância.

A catequese é o universo do exercício do falar, mediado pela palavra e pela ação. Como estudado em Canto, o(a) catequista aciona de sua memória elementos que auxiliam a tomada de decisão, nos quais o conhecimento científico é um dos conhecimentos “armazenados no cérebro ficando disponível para futuros acessos”³⁰⁹.

A informação estratégica oferecida pelas Ciências das Religiões passa por um debate *ad intra* relatado em Coelho, que sugere algumas perguntas: “A religião pode ser

³⁰⁴ PINTO, Álvaro V. *Ciência e existência*. São Paulo: Paz e Terra, 1985. *apud* RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 21.

³⁰⁵ SAVIANI, Demerval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul.–set. 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/wkjUk>>. Acesso em: 30 abr. 2019. p. 745.

³⁰⁶ CANTO, Nilton C. F. *Uma abordagem evolutiva para identificação de procedimentos de raciocínio Humano*. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yabt8m2e>>. Acesso em: 07 jun. 2020, p. 1.

³⁰⁷ CANTO, 2008, p. 1.

³⁰⁸ BONDIA, 2002, p. 27.

³⁰⁹ CANTO, 2008, p. 6-7.

objeto de um estudo científico? Que tipo de estudo deveria ser este?”³¹⁰. As respostas oferecidas pelo estudioso vão de encontro aos conhecimentos científicos que o(a) catequista pode recorrer, nos quais se oferece uma “resposta consistente a abordagens das ciências naturais ao fenômeno religioso ou a outros elementos da religião”³¹¹.

Delors confirma a necessidade atual do desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender.³¹² Nesse contexto, de procurar o desenvolvimento de novas aprendizagens que envolvem o conhecimento científico, Fernández pesquisou o que diferencia o(a) catequista das demais identidades, resultando em quatro dimensões que, na visão do pesquisador, possuem limites definidores, “a saber a identidade Cristã, a identidade pessoal, a identidade cultural e a identidade específica do catequista”³¹³.

Um exemplo é o(a) catequista que trabalha no poder judiciário. O conhecimento científico dialoga cotidianamente com o diálogo tradicional jurídico, resultando em um perfil de poder judiciário, conforme as regionalidades da República Federativa do Brasil. Conforme Ximenes,

[...]o tribunal deve proteger o sistema de direitos que possibilita a autonomia privada e pública dos cidadãos, através de uma compreensão procedimentalista da constituição, resistindo à tentação de preencher seu espaço de interpretação com juízos de valores morais.³¹⁴

Nas profissões, o científico é imprescindível. O (a)catequista, imerso nesse ambiente, reproduz nos ambientes da catequese o que vivencia no dia a dia. Podemos inferir que a sabedoria profissional constantemente se encontra em interseções com o conhecimento científico. Freire foi um estudioso que verificou a demanda dos(as) leigos(as) em grupos de oração para qualificarem-se.³¹⁵ As qualificações têm sido realizadas no ambiente eclesial ou em propostas pedagógicas virtuais. A inserção do leigo no contexto ambiental da Igreja foi

³¹⁰ COELHO, Humberto S. Ciência sistemática e histórica da Religião. *Revista do Departamento de Teologia da PUC-Rio – Atualidade Teológica*. ano XVII, n. 43, p. 112–128, jan.-abr. 2013. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycj73s9z>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 112.

³¹¹ COELHO, 2013, p. 123.

³¹² DELORS, 1998, p. 90.

³¹³ FERNÁNDEZ, 2004, p. 29.

³¹⁴ XIMENES, Julia M. *O cenário sócio-político do Supremo Tribunal Federal na transição democrática: dinâmica de interesses*. Tese (Doutorado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://bitly.com/8FRmW>>. Acesso em: 31 dez. 2019. p. 104.

³¹⁵ FREIRE, Caio G. F. *Formação e vocação no catolicismo carismático*. Análise sociológica sobre a socialização em Movimentos de Reavivamento Religioso. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2l57ksl>>. Acesso em: 27 dez. 2018. p. 13.

estudada pelo Padre Marques³¹⁶ na década de 1952, aproximadamente, cuja continuidade de estudos que incluíram o ambiente eclesial por meio da produção cultural nele realizados receberam contribuições de Alberick³¹⁷.

A identidade profissional, aliada aos conhecimentos que a ciência atualiza a todo momento, conforme Oliveira, reflete na capacitação das “pessoas para fazerem escolhas sustentáveis”³¹⁸; nesse sentido, o(a) catequista que assimila esse elemento em sua identidade é equiparado a um espelho do farol, refletindo aos(às) catequisandos(as) um comportamento que auxilia o(a) outro(a) indistintamente, ajuda o(a) outro(a), ou seja, nas palavras do documento,

[...] quanto mais influência tivermos na sociedade, maior será o nosso impacto potencial sobre o planeta e maior nossa responsabilidade de nos comportar de maneira sustentável. [...] escolhas individuais podem ter consequências globais. Para muitos de nós, no entanto, o problema não se limita às escolhas não sustentáveis, mas principalmente à falta de escolhas [...].³¹⁹

O processo decisório no ambiente da catequese, imerso no conhecimento científico, revela a utilização do método científico nos quais o(a) catequista sente a necessidade de procurar metodologias, abstando-se de realizar julgamentos de valor e de manter-se isento em análises compreensivas, em conformidade com as regras da Pesquisa Científica. Seria possível então tanta neutralidade? Richardson refere-se ao tema afirmando a possibilidade de que a ideologia influirá no trabalho.³²⁰

O catequista retoma no cotidiano a compreensão do conceito epistemológico da teoria do conhecimento, ou seja, o conjunto de escolhas metodológicas que deu origem à ciência em que ele está envolto. Nesse contexto, Marques trabalha a ideia do catequista em busca do conhecimento, pois, para ele, “é pela doutrina cristã ensinada aos meninos que se conservam os sentimentos da fé, o amor à Igreja, o respeito aos santos mistérios. E o ensino do catecismo é uma imperiosa obrigação imposta aos pastores d'alma!”³²¹.

O(A) catequista mediado pelos conhecimentos científicos das Ciências das Religiões no ambiente catequético responde diferentemente, ao que Carvalho exemplifica:

³¹⁶ MARQUES, 1952, p. 327.

³¹⁷ ALBERICH, 2004, p. 212.

³¹⁸ OLIVEIRA, 2015, p. 31.

³¹⁹ PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. Povos resilientes, planeta resiliente: um futuro digno de Escola. Relatório do painel de alto nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Sustentabilidade Global. Nova York: Nações Unidas, 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxwpav24>>. Acesso em: 28 nov. 2017. p. 9.

³²⁰ RICHARDSON, 1999, p. 219.

³²¹ MARQUES, 1952, p. 22.

Há crença de que a aprendizagem depende de uma boa memória. Como os saberes sobre essa parte do corpo não é de domínio popular, mas apenas de algumas ciências como a Psicologia e a Neurociência, a mãe busca as forças do Santo como uma forma de interferir no desenvolvimento psiconeurológico dos filhos, ao manifestar, assim, que as forças míticoreligiosas compõem o sistema de crença que lhe dá sustentação para viver.³²²

Os sentidos que o catequista concede à experiência religiosa fornece às Ciências das Religiões dupla significação. A primeira, como campo de estudo do(a) catequista, e a segunda como repositório de conhecimentos científicos em Ciências das Religiões para esse coletivo no qual o objeto de “estudo considerado como experiência religiosa”³²³. A visão do catequista pode vir a ser influenciada conforme os estudos vão sendo realizados; nesse sentido, o pensador Pereira³²⁴ estudou essa significação dupla em outra relação, a do(a) catequista que incorpora a mediação como proposta de vida, renunciando a produzir respostas para todas as perguntas que lhe forem dirigidas, assimilando como papel social esse elemento diferenciador também costatado por Soares.³²⁵

Para Gomes e Rodrigues, a epistemologia do objeto de Estudo e Pesquisa das Ciências das Religiões torna-se reveladora no estudo do fenômeno religioso concreto, no qual os(as) catequistas utilizam-se esse conhecimentos das Ciências das Religiões como fonte de validação do processo decisório que se inicia no planejamento, desenvolve-se na prática catequética, e evolui nos processos avaliativos e de replanejamento da prática³²⁶, resultando na comunicação com estudantes, como relatado em Malaspina.³²⁷

Ferreira define a palavra de origem grega *epistême* como sendo um “conjunto de conhecimentos que têm por objeto o conhecimento científico, visando explicar os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos ou linguísticos), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos e avaliar os seus resultados e aplicações”.³²⁸

³²² CARVALHO, 2014, p. 129.

³²³ GOMES, Antonio M. A.; RODRIGUES, Cátia C. L. Epistemologia do Objeto de Estudo e Pesquisa das Ciências da Religião (Um Estudo de Caso). *NUMEM*: - Revista de Estudos e Pesquisas da Religião. Juiz de Fora, ano 15, n. 02, p. 377-402. 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yc3t89ob>>. Acesso em: 07 jun. 2020. p. 383.

³²⁴ PEREIRA, Geraldo R. A Formação do catequista a partir do Documento Catequese Renovada. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia com concentração Catequética, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y588ca5o>>. Acesso em: 28 mai. 2020, p. 27.

³²⁵ SOARES, 2019, p. 32.

³²⁶ GOMES; RODRIGUES, 2012, p. 398.

³²⁷ MALASPINA, 2019, p. 10-11.

³²⁸ FERREIRA, 1999. p. 780.

Uma compreensão dessa relação que permeia os(as) leigos(as) ativos(as) na igreja foi realizada por Bonato. Através dessas referências teóricas, segundo ele, o(a) catequista expressa o resultado da construção de sua identidade em ação, mediando situações de aprendizagem, planejando ações educativas da fé por meio do diálogo entre iguais e pelo respeito aos saberes, sejam estes científicos ou resultados da experiência de vida.³²⁹, tornando o ambiente da Igreja uma extensão de sua moradia, indicando alegria, satisfação e local de graça.³³⁰

A consciência da conversa entre ciência, saberes e a prática do(a) catequista adicionada com a questão da obediência à questão dogmática em ambiente eclesial permite um diálogo entre Alberich³³¹, Stephanin³³² e Marques³³³, na medida que o primeiro pensador explicita que o(a) agente da catequese reverbera em si o que professa na catequese, em se tratando de dogmática, o segundo consta a interdependência entre o ambiente religioso com a dogmática, e, o terceiro explicita os mecanismos de comunicação entre os integrantes do ambiente religioso, por meio da Pedagogia da Evangelização³³⁴, considerados na sua totalidade sem distinção entre eclesial e não eclesial, incluindo as questões científicas, considerando que a ciência e a fé são imbricadas. O desenho pedagógico do(a) catequista que incorpora os saberes das Ciências das Religiões e da sabedoria tradicional religiosa reflete a construção identitária³³⁵ estudada em Rocha, por meio do *Homo religiosus*.³³⁶ cuja atuação é diferenciada pelo fenômeno religioso.

A percepção de Malaspina foi registrada no seu estudo que identificou a vivência das realidades de forma diferenciada, ou seja, “nossa percepção da realidade alcança novos horizontes, permitindo-nos viver das realidades espirituais, o que antes, sem os olhos da fé, nos eram imperceptíveis”.³³⁷ Efetivamente ocorre harmonização dogmática em contextos situados no tempo e espaço cuja compreensão é auxiliada por Bonato.³³⁸ que relata os programas de educação continuada em ascensão. Charlot, com a sociologia do sujeito,

³²⁹ BONATO, Massimo. *Igreja Católica e modernização social*. A crise do catolicismo a partir da experiência missionária de um grupo de jovens italianos em Belo Horizonte nos anos 1960. Tese (Doutorado em Sociologia) Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ybaljyao>>. Acesso em: 27 dez. 2018. p. 31.

³³⁰ MALASPINA, 2019, p. 9.

³³¹ ALBERICH, 2004, p. 24.

³³² STEPHANINI, 2010. p. 162.

³³³ MARQUES, 1952, p. 34.

³³⁴ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1975, p. 1.

³³⁵ WHITE, 1998, p. 63.

³³⁶ ROCHA, 2010, p. 67.

³³⁷ MALASPINA, 2019, p. 17.

³³⁸ BONATO, 2014, p. 31.

sustenta o movimento contemporâneo de frequentes percursos formativos visando a incorporação de novas aprendizagens.

As Ciências das Religiões contribuem, segundo Moraes Júnior³³⁹, oferecendo os repositórios de conhecimentos aos catequistas, materializando e dando sentido ao acúmulo de conhecimentos. Nesse sentido, os saberes acumulados pela humanidade são incorporados no ambiente da catequese, em que a mediação elaborada nas formações mediante ao que Charlot analisou: que acarreta a visão do engajamento com as relações sociais que pelos grupos apresentam uma diversidade de caminhos diferenciados de escolarização³⁴⁰ nos quais deve-se, segundo Freire, “assegurar a eficácia da socialização religiosa e as competências espirituais e seculares de sua militância”.³⁴¹ O contexto da formação, segundo Marques, produz impactos positivos quando o(a) catequista elabora previamente, conforme a abordagem pedagógica, a ação prevista no planejamento, visando o catequizando dialogar com o fenômeno religioso em contexto, no qual irá desenvolver sua fé³⁴²; ou seja, o(a) catequista coloca em prática o que planejou incorporando os saberes na forma de ação e adicionando no seu discurso os saberes das Ciências das Religiões que permitem consolidar as aprendizagens da fé por meio do mecanismo de coerência e conexão entre sabedoria tradicional, ciência e vivência do cotidiano retratado em testemunhos de vida.

As habilidades do(a) catequista são expandidas, fato identificado por Delors quando especifica o desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender³⁴³ nas quais a atualização reflete no aprendizado das TICs. Essas habilidades são empregadas quando novas amizades e redes de trabalho colaborativo a distância são efetivadas digitalmente. As propostas de catequese assíncronas são inovações que exigiram uma ampliação do espaço eclesial para as moradias, ou seja, Igrejas Domésticas. Estudos de Issa, que relacionam ciência e fé³⁴⁴, e Soares contribuíram nessa percepção da educação da fé por meio da catequese em espaços privativos e espaços eclesiais, a primeira pensadora discorda com o movimento de que ambientes com histórico de práticas religiosas se tornam na contemporaneidade locais de

³³⁹ MORAES JUNIOR, 2015, p. 102.

³⁴⁰ CHARLOT, 2000, p. 87.

³⁴¹ FREIRE, 2018, p. 12.

³⁴² MARQUES, 1952, 221.

³⁴³ DELORS, 1998, p. 90.

³⁴⁴ ISSA, Pedro. H. R. O. *O rio e a represa: ciência, progressismo e crítica bíblica na obra de Andrew Dickson White*. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y26zq3sl>>. Acesso em: 27 dez. 2018. p. 117.

ensino secular devido à identidade³⁴⁵ do agente educador que possui uma historicidade ou, como melhor demarcado nos estudos de Soares, que exista uma identificação identitária.³⁴⁶

Sinteticamente esse capítulo e o anterior são resultados de uma revisão bibliográfica constante e permanente em Repositórios das Instituições: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Católica Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica da Argentina, Universidade Federal do Ceará, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Goiás, O Repositório ULisboa - repositório institucional da Universidade de Lisboa, está integrado no Projeto RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal; nas diversas revistas: Khronos - Revista de História da Ciência- CHC – Centro Interunidades de História da Ciência/USP, Biblioteca Brasileira Guita e José Mididlin, The Journal of Abnormal and Social Psychology, Caderno de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas, The Scientific Electronic Library Online – SciELO, Psicologia: ciência e profissão, Revista Pistis Praxis, Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Evidência, Araxá, Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio, Estudos Teológicos, Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS), Rev Gaúcha Enferm, Numen: Revista de Estudos e Pesquisas da Religião, Caminhando, Desenvolvimento e Meio ambiente, Educação & Sociedade, Interações, Belo Horizonte entre outros espaços que por meio de revisão bibliográfica intercalando nas etapas da pesquisa. A literatura acadêmica que fundamentou o estudo compreende o interstício do período em que o uso da Pedagogia foi compreendido como pertinente na catequese pois passou a representar a cientificidade, ou seja, uma pedagogia científica. A escola se justificou devido aos pressupostos de estudo nos quais, antes da coleta de dados serviu como uma bússola mediada pelos objetivos. Os pensadores que foram identificados devido a recorrência presente nas bibliografias de artigos destacam-se pertinência conforme as revelações a que a aplicação do método científico outorgou foram: Alberich, Bergoglio e Carmo, outros teóricos como Canto portaram compreensões para o entendimento do processo decisório do ser humano, uma área de estudo das Ciências da Educação, a didática transportava o discurso tecido por meio de Montessori e Comênio. Para a temática do desenvolvimento da identidade e estudos sobre sua construção social foram

³⁴⁵ DREHER, Luís H. A identidade evangélico-luterana e o diálogo inter-religioso: ideias para a busca de um método. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 83-91, 2003. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2ryeqdl>>. Acesso em: 12 jul. 2019. p. 84.

³⁴⁶ SOARES, 2016. p. 33.

fundamentados na atualidade em Carvalho, Bauman, Silveira, Domínguez, Dreher, Elichirigoity, Fernandes, Fernández, Santos, Stephanini, Thiél, Vargas,

Os documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Fernandes, Malaspina, Freire, Horii, Igreja Católica, Junqueira, Kloppenburg, Mendonça, Oliveira, Monteiro, Soares, auxiliaram a compreensão das especificidades da Igreja Católica que organizam o pensamento para a ação do(a) catequista. Justificou-se a literatura acadêmica sobre a relação entre sujeito e cidadania foram baseadas nos estudos atuais de Lara; Guareschi e HÜning, Larrosa assistindo a cognição nessa temática.

A pertinência de Diegues Bondia, Borges, Charon, Ramos, Tardif, Charlot, Souza, Lacelle, Pereira; Diegues coordenou um embasamento teórico para a compreensão da Sabedoria Tradicional religiosa e suas interseção com os saberes docentes na atualidade.

As conexões entre a ciência e a religião foram alinhavadas devido à pertinência e atualidade de Issa, Villepelet, White, Ximenes. A função precípua das Ciências das Religiões em um mundo em constante transformação fundamentou-se nos estudos de Gruen, Huff Junior, Leistner, Moraes Junior, Silveira. A educação continuada na Igreja Católica Apostólica Romana foram atualizadas com os estudos de Bonato, Orlando, Pereira, Sofiati. Os estudiosos Jorge, e Rocha, contribuíram na abordagem da perspectiva conduzindo a oitiva dos(as) catequistas por meio de questionário e posterior tratamento e análise de dados cujo teórico Roazzi compartilhou sua experiência em categorização.

O produto educativo localizou-se na atualidade de Colares, Moreira; Nardi, Oliveira; Brotto e Vianna, Vilson B.; Rocha cujos resultados científicos auxiliaram a concepção e elaboração.

Nessa seção os estudiosos foram reunidos para que houvesse adaptação necessária da sabedoria tradicional em um momento de auxílio na aplicação conjunta com as Ciências das Religiões, em se tratando de áreas que compartilham origem e epistemologia transdisciplinar. Teóricos como Borges, Ramos, Diegues, Pereira, Oliveira, Souza e Lacelle constituem balisamento no debate no qual o(a) catequista expressa saberes diversos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo o(a) leitor(a) encontrará os resultados obtidos pelo tratamento metodológico a partir da escolha da temática da pesquisa. A investigação aqui apresentada é resultado da problematização acerca do(a) catequista e a sua identidade neste século; discute-se como o saber religioso e o saber científico convergem. Avalia-se a interação entre a fé, conhecimento e saber religioso, e sabedoria, conhecimento científico, e como tais saberes interferem no cotidiano do(a) catequista.

Nesse contexto, a problematização realizada orientou a escolha metodológica e os passos a seguir desde a coleta de dados, cujo capítulo apresenta a sistematização, análise e discussão, permitindo nas considerações realizar algumas conclusões preliminares.

3.1 Percurso metodológico

Marli André pergunta o que considerar em uma boa pesquisa; uma das respostas identificadas em um grupo de estudo foi a criação de “meios para que possam emergir concepções consensuais do que seja uma *boa* ou *má* pesquisa”³⁴⁷. O conjunto de reflexões de André relata a identidade do mestrado profissional no currículo, linhas de pesquisa e atividade profissional do discente.³⁴⁸ Nesse contexto, segundo Richardson,

todo pesquisador tem a sua ideologia que influirá em seu trabalho de pesquisa. É importante que ela seja assumida, para que no momento de elaborar instrumentos de coleta de dados se compreenda a relação que deve existir entre *pesquisador* e *pesquisado*, ambos são sujeitos de um processo de desenvolvimento. Em ciências humanas, não existe objeto de pesquisa. [...] Um pesquisador social que utiliza inadequadamente um instrumento pode destruir uma comunidade.³⁴⁹

O cuidado apurado na pesquisa perpassa, como acima identificado em Richardson, uma boa investigação acadêmica que contribua no conhecimento acumulado da humanidade, cuja formação do(a) pesquisador(a) necessita de autoavaliações, ajuda mútua e estudo apurado de metodologia científica. Para a continuidade tornou-se necessária a realização de estudos em metodologia científica e levantamento de vivências em Mestrados Profissionais. Nesse sentido, Oliveira e Brotto proporcionam uma pequena, porém, consistente

³⁴⁷ ANDRÉ, 2020, p. 52.

³⁴⁸ ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 105.

³⁴⁹ RICHARDSON, 1999, p. 219.

contextualização dos sentidos e do produto final esperado em um Mestrado Profissional.³⁵⁰ Seguindo a recomendação de Richardson, todo rigor no desenho da pesquisa deve ser efetivado. Castro recomenda que, na pesquisa, o método seja compreendido como

caminhos pelos quais se chega a determinados resultados; como forma de selecionar técnicas e avaliar alternativas; como procedimentos estabelecidos ao longo da pesquisa; como ordem que deve impor diferentes processos para atingir um fim; ou ainda como conjunto de processos e/ou procedimentos empenhados para a busca da verdade em que tais procedimentos precisam ser possíveis de repetição, então, o método deve ser entendido como um conjunto de procedimentos por intermédio dos quais são propostos problemas científicos.³⁵¹

Por meio desse entendimento, o desenho da pesquisa se efetivou conforme a seguinte problematização disposta na pergunta: o que se deve incluir em uma formação para catequista, cuja identidade transita nas movências entre educador(a), evangelizador(a) e catequista, na constante formação de identidade? O objetivo geral consistia em compreender como o ser catequista percebia a formação de sua identidade, resultando na escolha da abordagem qualitativa, cuja coleta de dados seria realizada por meio da aplicação de questionário.

A percepção nas conclusões do estudo de Jorge³⁵² conduz a compreender o esforço analítico das portas da percepção, ou seja, compreende “o conhecimento sensorial de configurações ou tonalidades organizadas e dotadas de sentido.” Nessa perspectiva que os objetivos específicos soram desmembrados em específicos.

Para a continuação da pesquisa científica o objetivo específico foi desdobrado no seguintes objetivos: compreender a percepção do indivíduo enquanto catequista diante do ambiente catequese; entender o que é ser catequista dentro do seu chamado/missão; entender seu lugar no híbrido de ser educador(a), evangelizador(a) e catequista; identificar, sob o ponto de vista dos próprios catequistas, quais aspectos deveriam conter em uma formação, na modalidade de um curso/oficina.

Os pressupostos do estudo, destacados a seguir, residiram no(a) catequista, sob contexto de um ambiente religioso a fim de: (i) expressar uma identidade móvel, ora como evangelizador(a), ora como educador(a), realizando uma mescla: evangelizador(a) – educador(a) que, (ii) expressa em seu discurso e ação a imanência de sua identidade sob as fronteiras do diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e o conhecimento científico, nas

³⁵⁰ OLIVEIRA; BROTTTO, 2018, p. 197.

³⁵¹ CASTRO, 2005, p. 138-139.

³⁵² JORGE, 2011, p. 119.

quais solicita que esse conhecimento que vai ajudar na sua prática seja do repertório produzido pelas Ciências das Religiões, auxiliando no (iii) processo decisório, que adiciona elementos resultantes do diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e o conhecimento científico, no qual (iv) identificam-se serem resgatadas memórias das didáticas, sob seu julgamento, exitosas, conduzindo a incorporar saberes docentes para ensinar a fé como estudado em Coménio, Montessori, Carvalho, Tardif e, mais atualmente, em Borges.³⁵³

Os sujeitos da pesquisa que responderam eram majoritariamente do grupo feminino. Existem catequistas do sexo masculino, porém, a participação foi muito reduzida. A questão de como o(a) catequista dá sentido e operacionaliza sua conduta e atitude conduziu a elaboração de questionário com perguntas que foram concebidas para coletar dados necessários para uma análise compreensiva e densa que permitisse alcançar os objetivos de pesquisa.

Em se tratando de um objeto de pesquisa com seres humanos, Castro chama nossa atenção questionando qual a importância da ciência senão a de proporcionar melhorias para a vida humana?³⁵⁴ A resposta vem de Marconi e Lakatos quando afirmam que “a pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno”.³⁵⁵

Considerando a função social da pesquisa, Castro nos remete ao conteúdo da educação, pois esta contribui na construção da identidade humana por meio da autoética, identidade esta que deve ser espelhada quando se adiciona a subidentidade de pesquisador.³⁵⁶ Nesse contexto seguiu-se a prudência para que houvesse o que Castro chama de “conquistar o educador, ganhando sua confiança”³⁵⁷, ou seja, o(a) catequista era consultado se poderia ajudar uma inquirição acadêmica e, somente após esse pedido, lhe era enviado o questionário.

A elaboração do questionário seguiu a recomendação de Chaer, Diniz e Ribeiro, pois os mesmos referenciam o estudo da coleta de dados em pesquisas qualitativas por meio do inquérito.³⁵⁸ O questionário, segundo Gil, pode ser definido como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo entrevistado”³⁵⁹. Nesse contexto, esse instrumento de coleta de dados foi elaborado para receber levantamentos do pensamento da identidade catequista e optou-se por não realizar perguntas socioeconômicas.

³⁵³ BORGES, 2001, p. 61.

³⁵⁴ CASTRO, 2005, p. 140.

³⁵⁵ MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 16.

³⁵⁶ CASTRO, 2005, p. 150.

³⁵⁷ CASTRO, 2005, p. 153.

³⁵⁸ CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 251-266.

³⁵⁹ GIL, 2002, p. 90.

A validade da pesquisa, segundo Richardson, reside na veracidade em que o pesquisador relata cada passo metodológico, ou seja no “[...] aprofundamento da compreensão de um fenômeno social no qual o questionário, como um suporte, coletou dados para análises que oportunizem diálogo com os referenciais teóricos”.³⁶⁰

As vantagens vivenciadas com o uso da técnica de coleta de dados por meio de um questionário como nesta pesquisa seguem as orientações de Gil³⁶¹, ou seja, utilizando-se das respostas de catequistas de diversas regiões do Brasil, conforme eram-lhes enviados os links via aplicativo WhatsApp. Essa possibilidade permitiu que um grande número de catequistas pudesse contribuir com suas respostas. Também verificou-se que o envio de questionário por aplicativo resultaria em uma menor pegada ecológica e menor pegada hídrica³⁶² na pesquisa, por implicar em menores impactos ao meio ambiente por não haver necessidade de gastos com impressões, bem como gerar menos gastos na pesquisa. Verificou-se também a garantia de anonimado das respostas, bem como possibilitou ao(à) catequista responder inserido no seu cotidiano, ou seja, no dia e horário conveniente, contribuiu também no distanciamento necessário para o pesquisador analisar os dados. Como aspecto negativo, porém, percebeu-se a limitação de entrevistados(as) com dificuldades de acesso às tecnologias, seja por meio de computador ou pelo celular, que não puderam participar.

As perguntas foram elaboradas após pré-teste, com o título: A percepção do catequista sobre o perfil do evangelizador – educador, do qual resultaram na elaboração do formulário na plataforma Google Forms³⁶³ em três seções:

Primeira seção: o título da pesquisa científica, com o texto de apresentação como parte do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³⁶⁴, conforme recomendam Marconi e Lakatos ao destacarem que

junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.³⁶⁵

Na mesma seção, abaixo do TCLE, é apresentado um convite ao pesquisando solicitando a contribuir no estudo por meio de marcação das opções: 1ª opção: Concordo em

³⁶⁰ RICHARDSON, 1999, p. 103.

³⁶¹ GIL, 2008, p. 8-31.

³⁶² ANA, 2020, p. 47.

³⁶³ Link para conhecer: <<https://forms.gle/9GUng3bThLhMR8QG7>>.

³⁶⁴ Parecer substanciado do CEP – CAAE sob número 37036220.5.0000.5087.

³⁶⁵ MARCONI; LAKATOS, 2002. p. 98.

participar (se escolhida esta opção, seguia para a seção seguinte) e 2ª opção: Não concordo em participar. Quando a primeira opção é marcada, o formulário remete o(a) pesquisando(a) à segunda seção, onde vai encontrar seis perguntas para serem respondidas. Se marcar a segunda opção, “Não concordo em participar”, o(a) pesquisando(a) é conduzido(a) à última seção, onde há um texto de agradecimento comum aos dois grupos de pesquisandos, pela participação ou não na pesquisa.

A segunda seção, onde se inicia as inquirições propriamente dirigidas ao catequista, continha as perguntas listadas no Quadro 1:

Quadro 1: Perguntas dispostas no questionário. ³⁶⁶

Perguntas do questionário disponibilizado no Google Forms	
	Escreva o que você entende por: catequese.
	Escreva o que você entende como é ser evangelizador?
	Escreva o que você entende como é ser catequista?
	Existe diferença entre educador, evangelizador e catequista?
	Para sua identidade como catequista como deve ser a formação?
	Caso queira receber uma cópia de algum artigo publicado sobre essa pesquisa deixe aqui seu e-mail e um recado para nós...

Oliveira e Jacinski em seu estudo apresentam os benefícios do uso da plataforma Google Forms.³⁶⁷ Pelo número de formulários respondidos, 43 nesta pesquisa, é possível perceber os benefícios do uso desta mídia interativa em contrapartida aos formulários impressos enviados pelo correio. Trata-se, portanto, de oferecer conforto aos respondentes, sujeitos da pesquisa, que podem escolher local, dia e hora adequados para responder. Visando não resultar em danos para o(a) respondente, o questionário propiciou o respeito à negativa de resposta possível, ou seja, o envio do formulário em formato digital por meio do WhatsApp proporcionou ao pesquisador se afastar e efetivar a mitigação de danos pelo silenciamento.

As categorias resultantes do tratamento tecnológico do software MaxQDA seguem o que Roazzi teorizou, ou seja, que a categorização compreende o enquadramento.³⁶⁸ Nesta pesquisa utilizamos as expressões *aproximação de categoria* e *subcategorias* devido à consideração de que existem tendências para auxiliar na compreensão densa dos dados, e a respectiva transposição didática no produto educativo se configura na atualidade em

³⁶⁶ Quadro elaborado pelo pesquisador com base no questionário disponibilizado no Google Forms.

³⁶⁷ OLIVEIRA, 2017, p. 19.

³⁶⁸ ROAZZI, 1995, p. 4.

inovações na catequese, cuja proposta pedagógica de fé é mantida, sendo que o reflexo da identidade do catequista mesclado com o sujeito ecológico configura Projetos Pedagógicos Inovadores de Ambientes de Aprendizagens Sociobiodiversos.³⁶⁹ (PPIAAS), assemelhado a uma espécie de inovação sustentável.³⁷⁰

A seguir serão descritos os resultados, em aproximações de categorias e subcategorias (Quadro 2), discutidos com a literatura, e, por fim, relacionando achados aos conceitos teóricos de Diegues, adaptados à Sabedoria Tradicional Religiosa, e de Castro, sobre Conhecimento Científico.³⁷¹

Quadro 2: Aproximações em categorias e subcategorias de análise.³⁷²

Categorias	Subcategorias
Definição de Catequese	Formação religiosa para leigos
	Ambiente da Igreja Católica
	Instrumento evangelizador
Formação da identidade de um catequista	Espiritualização e formação teórico-prática
	Didática da Catequese Bom Pastor
	Conhecimentos sobre a Igreja Católica
	Experiência do Batismo no Espírito Santo
O sujeito catequista	Ser instrumento do Espírito Santo de Deus
	Estar preparado e preparar o povo de Deus
	Aceitar o chamado/missão

Em síntese, essa investigação foi realizada em etapas básicas de procedimentos técnico-científico articuladas e, quando necessário, simultâneas, compostas pela revisão bibliográfica³⁷³, elaboração das perguntas para o Questionário, realização do pré-teste das perguntas, envio do Questionário Semiestruturado, uso do software MaxQda Analytics Pro 2020, revisão bibliográfica para auxiliar na discussão nas tendências de categorias, elaboração do relatório de pesquisa, elaboração da dissertação, divulgação científica e oferecimento da

³⁶⁹ PPIAAS - Projetos Pedagógicos Inovadores de Ambientes de Aprendizagens Sociobiodiversos constituem uma espécie do gênero: PISS – Projetos Inovadores de Sustentabilidade Socioambiental – Ata da 26ª Reunião da CTEM – Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos entre os dias 15 e 16 de agosto de 2017 no Auditório da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano-SRUH do Ministério do Meio Ambiente - MMA, Brasília – Distrito Federal.

³⁷⁰ BARBIERI, J. C. et al, 2010, p. 153.

³⁷¹ CASTRO, 2005, p. 139.

³⁷² Quadro elaborado pelo pesquisador com no conteúdo das categorias obtidas por meio do Software MaxQDA.

³⁷³ A revisão bibliográfica foi realizada com apoio dos servidores da Biblioteca da Faculdade Unida, a quem somos eternamente gratos.

formação em EaD como forma de devolutiva aos sujeitos participantes da pesquisa e à sociedade.

Organizamos a discussão por meio de eixos de análise: a) *Aprender a fazer*, na categoria Definição de Catequese; b) *Aprender a aprender*, na categoria Formação da Identidade de um Catequista e c) *Aprender a ser*, na categoria o Sujeito Catequista.

3.2 Eixo de análise - *aprender a fazer*: Definição de Catequese

Nesta aproximação de categoria, por meio de tratamento computacional, três subcategorias foram criadas: (i) Formação religiosa para leigos; (ii) Ambiente da igreja católica e (iii) Instrumento evangelizador.

3.2.1 Aproximação de subcategoria: *Formação religiosa para leigos*

A catequese torna-se um espaço no qual o catequista elabora e implementa um ambiente de aprendizagem em conformidade com a dogmática do grupo no qual o catequista é chamado a efetivar sua prática.³⁷⁴ Marques valida essa categoria em estudos que foram publicados em 1952, quando afirma:

Instruir é ministrar conhecimentos, sejam eles quais forem, diversíssemos na ordem e na espécie. Educar é fornecer ao homem os elementos de aperfeiçoamento, e formar-lhe corpo e alma, de tal modo que êle (*sic*), conhecendo-se a si mesmo e ao próximo, discernindo o bem do mal, o honesto do deshonesto (*sic*), saiba o caminho a trilhar na vida, para alcançar a felicidade neste e no outro mundo.³⁷⁵

Esta categoria também é corroborada por Alberich quando argumenta que o catequista “resulta do próprio objeto de que se ocupa”³⁷⁶, ou seja, não há uma dissociação entre catequista e catequese. Tal compreensão também foi verificada por Stephanini no que se refere à adequação dogmática³⁷⁷ e em Marques no que se refere à reflexão pedagógica subjacente à decisão do(a) catequista.³⁷⁸ O contexto da catequese é confirmado por Villepelet, citado por Carmo, que explicita que a catequese é historicamente situada.³⁷⁹, ou seja, a compreensão dessa subcategoria inserida na categoria catequese deve constantemente ser

³⁷⁴ STEPHANINI, 2010. p. 162.

³⁷⁵ MARQUES, 1952, p. 34.

³⁷⁶ ALBERICH, 2004, p. 24.

³⁷⁷ STEPHANINI, 2010. p. 162.

³⁷⁸ MARQUES, 1952, p. 326.

³⁷⁹ CARMO, 2016a, p. 160. *apud* VILLEPELET, 2000a, p. 77-92.

pesquisada, pois dados irão proporcionar uma gramática existencial própria dos catequistas da época da pesquisa científica. As motivações religiosas para a catequese são expressas pelo próprio catequista no trecho de uma das respostas quando diz que [...] é a responsável em preparar o povo de Deus para a caminhada rumo ao Céu [ApcpeI–e-1].³⁸⁰ Outro pesquisando respondeu que catequese é mostrar, elucidar, ensinar e reafirmar ensinamentos da doutrina católica que, colocados em prática no dia a dia na nossa vida, nos levam à salvação [ApcpeVIII–e-1].³⁸¹ Tais afirmativas são validadas pela própria Igreja Católica no que se refere à Pedagogia Catequética no conjunto da Pedagogia da Evangelização.³⁸² No contexto da Pedagogia Científica estudado em Carvalho.³⁸³

A necessidade de comprometimento com a formação catequética é identificada em Alberich quando afirma que “é verdade que são muitos os esforços e as experiências positivas no campo da formação, mas, falando em termos gerais, deve-se admitir que todo o âmbito da pastoral sofre por insuficiência e inadequação da obra de formação”.³⁸⁴ Marques também faz a mesma observação ao perceber a necessidade da formação catequética quando diz que “o catecismo é o resumo das verdades fundamentais da nossa fé”.³⁸⁵ Daí a necessidade da formação religiosa para leigos, compreendida com cursos, formações, programas de educação continuada que resultam de motivações religiosas que foram pesquisadas por Bonato.³⁸⁶ para compreender grupos leigos ativos no cotidiano da Igreja, em um contexto de subcategoria que corrobora com a teoria da sociologia do sujeito de Charlot.³⁸⁷

Na Catequese, segundo Charlot, os(as) catequistas solicitam uma mediação, um acompanhamento, uma formação paralela, por meio de formação semelhante à mediação da relação com o saber, da qual dinâmica é engajada com as relações sociais cujos(as) catequistas apresentam uma diversidade de caminhos diferenciados de escolarização.³⁸⁸ A necessidade percebida confirma os estudos de Freire, pois que identificou leigos na procura e busca de cursos de educação continuada por meio de formações, nos quais os integrantes se esforçam para “assegurar a eficácia da socialização religiosa e as competências espirituais e seculares de sua militância”.³⁸⁹

³⁸⁰ Resposta do catequista 1 sobre a pergunta número 1.

³⁸¹ Resposta do catequista 8 sobre a pergunta número 1.

³⁸² IGREJA CATÓLICA. Papa, 1975, p. 1.

³⁸³ CARVALHO, 2004, p. 103.

³⁸⁴ ALBERICH, 2004, p. 38.

³⁸⁵ MARQUES, 1952, p. 23.

³⁸⁶ BONATO, 2014, p. 31.

³⁸⁷ CHARLOT, 2000, p. 87.

³⁸⁸ CHARLOT, 2000, p. 87.

³⁸⁹ FREIRE, 2018, p. 12.

Marques corrobora com a percepção do(a) catequista que se dispõe em incluir como indicador de resultado do ambiente elaborado na Catequese para o catequizando o dialogar com o fenômeno religioso, nesse sentido, essa categoria é validada no contexto do catequizando.³⁹⁰ Malaspina afirma que “nossa percepção da realidade alcança novos horizontes, permitindo-nos viver das realidades espirituais, o que antes, sem os olhos da fé, nos eram imperceptíveis”.³⁹¹ Freire confirma que o processo de formação de leigos “visa adequar um grupo de oração e seus membros”.³⁹² Semelhantemente, o(a) leigo(a) catequista responde no questionário o sentido de sua compreensão do que seja a catequese quando diz que é aprender e seguir a vida de Cristo [ApcpeXXXII-e-1].³⁹³

Delors confirma a necessidade atual do desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender.³⁹⁴ Nesse sentido, o(a) catequista se esforça em atualizar-se, conhecer novas amizades e criar redes de trabalho colaborativo, como os grupos WhatsApp, Facebook etc.

Fernández.³⁹⁵ nos auxilia ao confirmar a subcategoria abaixo por meio da reflexão da especificidade do catequista que se distingue dos demais por meio de quatro níveis distintos que devem ser considerados: a identidade Cristã, a identidade pessoal, a identidade cultural e a identidade específica do catequista, como verificado na subcategoria a seguir.

3.2.2 *Aproximação de subcategoria: Ambiente da Igreja Católica*

O Padre Marques, já em 1952, confirmava o contexto ambiental da Igreja sobre o qual os leigos se inserem.³⁹⁶ Na identidade cultural resultante do ambiente da Igreja Católica, no qual Alberick³⁹⁷ realizou estudo que corrobora essa subcategoria, verifica-se essa relação entre ambiente e catequese na totalidade desde o átrio, entendido como espaço adjacente à entrada da Igreja, quanto nos outros diferentes espaços, como explicitado na subcategoria, conforme uma das respostas do questionário: Catequese para mim é a sala de recepção ou de entrada da igreja[ApcpeI-e-1].³⁹⁸

³⁹⁰ MARQUES, 1952, 221.

³⁹¹ MALASPINA, 2019, p. 17.

³⁹² FREIRE, 2018, p. 12.

³⁹³ Resposta do catequista 32 sobre a pergunta número 1.

³⁹⁴ DELORS, 1998, p. 90.

³⁹⁵ FERNÁNDEZ, 2004, p. 29.

³⁹⁶ MARQUES, 1952, p. 327.

³⁹⁷ ALBERICH, 2004, p. 212.

³⁹⁸ Resposta do catequista 1 sobre a pergunta número 1.

Pereira confirma a visão do catequista de uma catequese como instrumento³⁹⁹, ao mesmo tempo que o catequista absorve esse elemento como perfil de seu papel social, também identificado em Soares, esforçando-se em desempenhar esse elemento diferenciador e incluindo-o como um dos elementos de apoio às formações continuadas.⁴⁰⁰

3.2.3 *Aproximação de subcategoria: Instrumento evangelizador*

Issa relata em seu estudo uma discordância do ensino secular em ambientes antes com práticas religiosas.⁴⁰¹ Por outro lado, Soares apresenta texto no qual se verifica que existe um novo contexto social e eclesial, confirmando que essa identificação identitária⁴⁰². Para Soares, a movência na composição da identidade do catequista é explicitada na ideia de ensino, ou seja, Soares chegou à mesma identificação em estudo realizado, pois, para ele, a catequese é uma iniciação à vida cristã.⁴⁰³ Malaspina explica que a “fonte da ação evangelizadora está no sentir-se amado por Deus, e, por isso, há um desejo muito grande de comunicá-lo aos outros”.⁴⁰⁴ Para um dos questionandos, catequese é o meio que a Igreja tem para levar a criança ou adulto a conhecer Jesus e assim fazer uma experiência com Ele. O ensino é feito através da Bíblia, doutrina e liturgia da Igreja [ApcpeXXXVII-e-1].⁴⁰⁵ Malaspina confirma essa categoria quando relata o processo evangelizador no qual muitos se empenham com alegria, ou seja, “fazem da Igreja lugar do encontro da graça e do crescimento”⁴⁰⁶.

3.3 *Eixo de análise aprender a aprender: Formação da identidade do catequista*

Nesta aproximação de categoria, por meio de tratamento computacional, quatro subcategorias foram criadas: a) Espiritualização e formação teórico-prática; b) Didática da Catequese Bom Pastor; c) Conhecimentos sobre a Igreja Católica e d) Experiência do Batismo no Espírito Santo.

³⁹⁹ PEREIRA, 2014, p. 27.

⁴⁰⁰ SOARES, 2019, p. 32.

⁴⁰¹ ISSA, 2017, p. 117.

⁴⁰² SOARES, 2016, p. 33.

⁴⁰³ SOARES, 2016, p. 22.

⁴⁰⁴ MALASPINA, 2019, p. 10-11.

⁴⁰⁵ Resposta do catequista 37 sobre a pergunta número 1.

⁴⁰⁶ MALASPINA, 2019, p. 9.

3.3.1 Aproximação de subcategoria: *Espiritualização e formação teórico-prática*

Marques faz parte da validação dessa categoria enfatizando a fruição da espiritualidade na qual podemos incluir o catequista.⁴⁰⁷ Esta categoria reúne diversas expressões de catequistas acerca do que as torna diferentes dos outros grupos, ou seja, qual o papel social das mesmas. Soares chegou a reflexões semelhantes em estudo denso que objetivava estudar a identidade do catequista.⁴⁰⁸ A subcategoria retratada a seguir vai de encontro à perspectiva da educação para o século XXI, na qual Delors corrobora com a necessidade de uma formação cujo produto seja uma melhoria autoidentificada pelo ser humano que passa por uma proposta de educação continuada.⁴⁰⁹ Abaixo, uma das respostas obtidas através do questionário, uma palavra que ilustra bem essa questão teórico-prática:

Uma formação onde pode (*sic*) ocorrer uma mudança de mentalidade, com estudos aliados a celebração constante da palavra, eucaristia, penitencial, para ocorrer uma mudança de vida concreta. Assim, o catequista terá a oportunidade de evangelizar com a sua própria vida, sem precisar contar história da ‘carochinha’, pois ele mesmo experimentou e viu que Deus é capaz, é poderoso, é o Senhor da vida! [ApcpeXXV-e-5].⁴¹⁰

A proposta educativa, como verificado em White, deve conter no desenho pedagógico a interdisciplinaridade no processo de construção identitária.⁴¹¹ A espiritualização é validada em Rocha.⁴¹² e Filoramo e Prandi⁴¹³ que estudaram o *Homo religiosus*.

3.3.2 Aproximação de subcategoria: *Didática da Catequese Bom Pastor*

No contexto da preparação em que o(a) catequista deve investir tempo e recursos, Marques insiste em seu estudo sobre a importância da didática, da preparação e ensino propriamente dito.⁴¹⁴, o que corrobora nessa categoria. Concordando com Alberich quando diz que

no exercício concreto da ação catequética, é preciso levar em conta as exigências e situações dos sujeitos interessados, não apenas como recurso metodológico, mas por

⁴⁰⁷ MARQUES, 1952, p. 37.

⁴⁰⁸ SOARES, 2016, p. 21.

⁴⁰⁹ DELORS, 1998, p. 87.

⁴¹⁰ Resposta do catequista 25 sobre a pergunta número 5.

⁴¹¹ WHITE, 1998, p. 63.

⁴¹² ROCHA, 2010, p. 67.

⁴¹³ FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 21.

⁴¹⁴ MARQUES, 1952, p. 64.

exigência intrínseca da tarefa da catequese. Para todas as idades, para todas as condições individuais ou sociais, valorizam-se as reais possibilidades de experiência religiosa, considerando-se a esfera do vivido e as capacidades concretas de interiorização. A catequese não deve fornecer respostas a perguntas não existentes ou não formuladas, não deve forçar os ritmos de crescimento e de amadurecimento em nome de exigências doutrinárias ou institucionais impostas de fora.⁴¹⁵

É perceptível que a palavra de Alberich valida essa subcategoria na qual a orientação didática revela uma necessidade de que o(a) catequista identifique e procure nas suas próprias formações subsídios que espelhem o que permeia seu processo decisório, ou seja, o conhecimento científico do qual precisa buscar nas Ciências da Educação, na Pedagogia e nas Ciências das Religiões, nos elementos do saber religioso disposto na Teologia e no magistério da Sagrada Igreja, bem como no relato em testemunho e nas vivências exitosas que outros catequistas possuem. Numa das respostas do questionário, é perceptível a preferência do(a) catequista pela didática da Catequese Bom Pastor:

A formação deveria se desfazer de viés ideológico, se desfazer dos moldes de ensino tradicional, pois não há como ensinar o amor a Cristo, mas há como ajudar as crianças à vivenciá-lo, com uma didática que internacionalize o amor de Cristo por nós. Eu entendo como melhor opção a didática da Catequese Bom Pastor [ApcpeIV-e-5].⁴¹⁶

Por outro lado, Moraes Júnior valida a necessidade das Ciências das Religiões que servem como repositório de conhecimentos para elucidar e esclarecer.⁴¹⁷ Estudos mais atuais em saberes docentes, como em Borges⁴¹⁸, apresentam tipologias e classificações nas pesquisas que analisam os saberes docentes; nesta pesquisa, esses saberes confirmam a questão identitária a qual o(a) catequista adapta, para o ambiente da catequese, as vivências que resultaram em aprendizagens exitosas. Nesse sentido, o(a) catequista irá incorporar em seu saber fazer catequese os procedimentos didático-metodológicos que julga alcançar os objetivos, ou seja, efetivar uma educação da fé.

3.3.3 Aproximação de subcategoria: *Conhecimentos sobre a Igreja Católica*

Considerando o disposto na identidade do(a) catequista que se move entre evangelizador, educador e catequista, Alberich valida essa categoria pois o contexto brasileiro

⁴¹⁵ ALBERICH, 2004, p. 148.

⁴¹⁶ Resposta do catequista 4 sobre a pergunta número 5.

⁴¹⁷ MORAES JUNIOR, 2015, p. 102.

⁴¹⁸ BORGES, 2001, p. 61.

confirma o pensamento desse teórico: de que o kerigma está inserido na evangelização. Alberich afirma que “a catequese constitui um momento significativo dentro do processo global de evangelização. Se esta encerra, na realidade, todo o conjunto do anúncio e testemunho dados pela Igreja ao Evangelho, cumpre dizer que a catequese é sempre uma forma de evangelização”.⁴¹⁹ As movências dispostas na identidade do catequista se expressam por meio de demandas de formação maior que a expectativa eclesial. Trata-se do catequista que se desdobra conforme a necessidade identificada: Mistagógica⁴²⁰, Kerigmatica e Cristocentrica [ApcpeXV–e-5].⁴²¹, portanto A formação deve ser pela experiência, e pelo conhecimento da bíblia e da liturgia [ApcpeXXVII–e-5].⁴²²

3.3.4 *Aproximação de subcategoria: Experiência do Batismo no Espírito Santo*

A aproximação da categoria é convergente “pela expressão católica do pentecostalismo” identificado na pesquisa Sofiati.⁴²³ Essa subcategoria é confirmada por Alberich ao afirmar o objetivo do desenvolvimento de competências da catequese, nesse sentido, a competência e habilidade seriam resultado dos dons do Espírito Santo de Deus.⁴²⁴ Mendonça relata que “está sempre presente provocando retornos e simplificações institucionais”⁴²⁵, corroborando com as novas propostas de catequese, bem como restauração institucional na qual a Igreja Católica renova sua prática com o segundo Batismo, conforme pesquisado em Sofiati.⁴²⁶ A vivência dessa didática ocorre conforme Charlot teoriza, ou seja, em relação a outros sujeitos.⁴²⁷

⁴¹⁹ ALBERICH, 2004, p. 94.

⁴²⁰ O termo *mistagógia* refere-se ao ato de ensinar ou iniciar alguém ao conhecimento de uma verdade oculta por meio de um percurso, ou seja, os mistérios de uma religião no contexto da Igreja Católica Apostólica Romana. MICHELETTI, Guillermo D. *Minidicionário da iniciação à vida cristã*. São Paulo. Editora Ave – Maria, 2017. p. 122.

⁴²¹ Resposta do catequista 15 sobre a pergunta número 5.

⁴²² Resposta do catequista 27 sobre a pergunta número 5.

⁴²³ SOFIATI, 2009, p. 1.

⁴²⁴ ALBERICH, 2004, p. 194.

⁴²⁵ MENDONÇA, 2004, p. 30.

⁴²⁶ SOFIATI, 2009, p. 93.

⁴²⁷ CHARLOT, 2000, p. 87.

3.4 Eixo de análise aprender a ser: O sujeito catequista

Nesta categoria, por meio de tratamento computacional, três subcategorias foram criadas: a) Ser instrumento do Espírito Santo de Deus; b) Estar preparado e Preparar o povo de Deus e c) Aceitar o chamado/missão.

3.4.1 *Aproximação de subcategoria: Ser instrumento do Espírito Santo de Deus*

Essa subcategoria é convergente com Freire⁴²⁸ como a *vanguarda* no catolicismo absorvida pelo(a) catequista, pois o Brasil é o primeiro país em número de integrantes em Pastorais, mostrando relatividade com os estudos de Alberich que fala da importância de se manter a visão evangelizadora da igreja a fim de não perdê-la de vista pois que através dela será possível situar as dificuldades enfrentadas pela catequese nos dias atuais.⁴²⁹

Quando questionados acerca da pergunta 3: como é ser catequista?, duas respostas refletem bem o que estamos a dizer aqui: Sempre estar aberto à ação do Espírito Santo na condução da catequese [ApcpeVIII–e-3].⁴³⁰ e “Servo inútil, instrumento humilde, animado e comprometido que anuncia o Kerigma e a doutrina católica” [ApcpeXIV–e-3].⁴³¹ Em outra resposta de questionário para a pergunta 3 temos uma síntese do que é ser catequista para esse tempo: Catequista para mim é ministério sagrado que a cada momento está preocupado em apontar o céu como único lugar da alegria eterna inserido neste tempo, porém pontuando por meio de estratégias, orações, por meio da própria vida etc., das Sagradas verdades do Santo Evangelho, da sagrada tradição e do sagrado magistério [ApcpeXXXIII–e-3].⁴³²

3.4.2 *Aproximação de subcategoria: Estar preparado, e preparar o povo de Deus*

Essa subcategoria é ratificada em Freire⁴³³, cuja análise sociológica relata as demandas das lideranças leigas em buscar conhecimento para o exercício do que lhe fora

⁴²⁸ FREIRE, 2018, p. 14.

⁴²⁹ ALBERICH, 2004, p. 49.

⁴³⁰ Resposta do catequista 8 sobre a pergunta número 3.

⁴³¹ Resposta do catequista 14 sobre a pergunta número 3.

⁴³² Resposta do catequista 33 sobre a pergunta número 3.

⁴³³ FREIRE, 2018, p. 35.

confiado pelo representante eclesial local. Alberich também valida essa categoria em seu estudo ao afirmar que “é tarefa da catequese educar para o agir cristão”.⁴³⁴

Alberich afirma a necessidade do estar preparado para a obra quando diz que “a catequese, [...] deve educar para a participação consciente na função profética da Igreja. Isto inclui a iniciação à leitura da Bíblia, a educação para a escuta da palavra de Deus na Igreja e no mundo e, num sentido dinâmico, a preparação para o trabalho apostólico e missionário”.⁴³⁵

A análise de Orlando⁴³⁶ das dimensões antropológicas corrobora essa tendência categórica, ou seja, o(a) catequista realiza uma mediação e organiza o ambiente catequético para que ocorra o que chama de ensinamento às pessoas da fé. A questão da mediação é confirmada em Martins e Rodrigues⁴³⁷, pois que relatam as respostas que a CNBB efetiva na educação na qual a identidade Cristã é elaborada.

3.4.3 *Aproximação de subcategoria: Aceitar o chamado/missão*

Essa subcategoria é confirmada em Soares nos aspectos institucionais e no aspecto da pessoa do(a) catequista.⁴³⁸ Identificamos também que Soares aprofunda o significado para o(a) catequista considerando a instituição religiosa e o fazer catequista no cotidiano.⁴³⁹ O pesquisador avança na catequese, considerando a *educação da fé*.⁴⁴⁰ Malaspina cita o documento 105 CNBB (cristãos Leigos e leigas) no qual explica que a missão surge do “reconhecimento da pessoa enquanto sujeito eclesial e evangelizador na vida da Igreja da diocese e da paróquia, tendo como fundamento a missionaridade, que é o espírito da missão que deve permear todo trabalho da Igreja”.⁴⁴¹ É possível perceber nesse conceito de Malaspina a ideia de missão, ou seja, que a Igreja deve ter como fundamentação o seu caráter missionário.

⁴³⁴ ALBERICH, 2004, p. 187.

⁴³⁵ ALBERICH, 2004, p. 186.

⁴³⁶ ORLANDO, 2015, p. 177.

⁴³⁷ MARTINS; RODRIGUES, 2018, p. 145.

⁴³⁸ SOARES, 2016, p. 09.

⁴³⁹ SOARES, 2016, p. 10.

⁴⁴⁰ SOARES, 2016, p. 12.

⁴⁴¹ MALASPINA, 2019, p. 12.

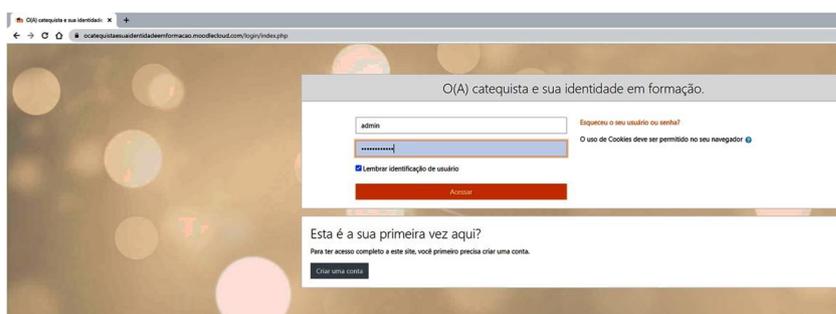
3.5 Proposta de capacitação: religião e esfera pública

A proposta de capacitação aqui apresentada está inserida no sítio Moodle 3.9. Nesta formação proposta, o(a) catequista será convidado(a) a passar por um processo no qual deverá elaborar um memorial de sua trajetória de vida, intercalando os elementos que surgiram como resultado da pesquisa científica, mostrando como contribuíram para a elaboração de sua identidade.

O curso foi elaborado para ser realizado de forma indutiva, dividido em módulos constituídos de conhecimentos da área das Ciências das Religiões e ciências correlatas, por meio de um ambiente para aprender juntos a ser catequista. Para a proposta foram elaborados quatro módulos, quais são: a) Módulo 1 - Aprender a ser catequista; b) Módulo 2 - Aprender a conviver como catequista; c) Módulo 3 - Aprender a aprender como catequista e d) Módulo 4 - Aprender a fazer como catequista.

Em cada módulo o(a) catequista encontrará atividades e ensinamentos capacitadores na área de catequese, bem como recursos audiovisuais e exercícios para fixação da aprendizagem. Como são módulos, assim que o(a) catequista finalizar um módulo, será levado a fazer o próximo automaticamente. Ao finalizar os quatro módulos, a pessoa terá recebido informações importantes para sua capacitação na atividade catequética, podendo exercer a atividade, conforme orientação superior. Ao acessar o sistema, o(a) catequista encontrará textos e bases bíblicas, litúrgicas, eclesiais e cerimoniais para o exercício da atividade catequética, conforme orientação da Igreja.

Figura 1: Print da Tela de Acesso ao Curso O(A) catequista e sua Identidade em formação.⁴⁴².



⁴⁴² Tela do curso: O (A) catequista e sua identidade em formação: <<https://ocatequistaesuaidentidadeemformacao.moodlecloud.com>>.

A formação continuada para o (a) catequista se faz necessária uma vez que, além de preparar para o trabalho especificamente, também valoriza o indivíduo dando-lhe subsídios para continuar na missão determinada por Cristo para a evangelização.

Segundo Saviani:

Com efeito, a educação, para além de se constituir em determinado tipo de direito, o direito social, configura-se como condição necessária, ainda que não suficiente, para o exercício de todos os direitos, sejam eles civis, políticos, sociais, econômicos ou de qualquer outra natureza. Isso porque a sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria, assumindo a forma de uma sociedade de tipo contratual, substituiu o direito natural ou consuetudinário pelo direito positivo.⁴⁴³

A formação, baseada em um direito educacional, fundamenta-se na compreensão de nossa ação consciente no mundo, que desperta possibilidades de autoanálise e autocrítica, de problematizar e exercitar a reversibilidade de pensamento para desvendar e entender o mundo, aperfeiçoando as formas do cuidado mútuo e recíproco, surgindo ideias, criando conceitos... Segundo Diegues “todo conceito é fundamentalmente político, cada grupo de interesse ou classe social o define segundo suas próprias perspectivas”.⁴⁴⁴ A formação é elaborada na reflexão pedagógica como oficina que corresponde a uma escolha político pedagógica. Conforme se lê no conteúdo disponibilizado pelo Curso de Formação de Educadores, existem diversos instrumentos pedagógicos, em especial a oficina. Ainda esclarece: “Do latim *officina*, significa lugar onde se exerce um ofício, laboratório, local destinado a trabalhos de produção”.⁴⁴⁵

O ambiente de aprendizagem elaborado sob a reflexão pedagógica da oficina conduz os alunos e alunas a desenvolverem o empoderamento, ajuda mútua, compaixão e inovação⁴⁴⁶, que poderão contribuir para a disseminação do conhecimento produzido nos centros de pesquisa, devolvendo à coletividade, enquanto exercício de direitos humanos básicos, o direito à educação. Compreende-se que a educação deve ser aplicada para o bem comum, por isso deve se valer dos recursos disponibilizados a fim de atingir o maior número possível de pessoas, pois que “[...] toda oficina possui um objetivo, uma meta a ser produzida por um grupo. Distingue-se do grupo de trabalho justamente em virtude deste objetivo

⁴⁴³ SAVIANI, 2013, p. 745.

⁴⁴⁴ DIEGUES, 2003, p. 1.

⁴⁴⁵ CFE - Curso de Formação de Educadores, 2014, p. 59.

⁴⁴⁶ PISS – Projetos Inovadores de Sustentabilidade Socioambiental – Ata da 26ª Reunião da CTEM – Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos entre os dias 15 e 16 de agosto de 2017 no Auditório da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano- SRUH do Ministério do Meio Ambiente - MMA, Brasília – Distrito Federal.

prático. Concretamente, uma oficina pode ter um moderador, que organize o trabalho coletivo, mas é a produção do grupo que define a lógica e dinâmica de trabalho”⁴⁴⁷. Dentro dessa lógica se estabelece a necessidade de compartilhamento do ensino coletivo para a formação da identidade do(a) catequista.



⁴⁴⁷ CFE, 2014, p. 59.

CONCLUSÃO

Estudar a formação da identidade de um(a) catequista sob a perspectiva das Ciências das Religiões é esforço em olhar *ad extra*, onde são exploradas temáticas nas quais emergem questões como a espiritualização e a formação teórico-prática, além de diversas didáticas existentes, a exemplo do movimento católico da Catequese Bom Pastor.

A capacidade de entender o (a) outra para acolher, integrar e compartilhar os frutos das diversas identidades foram estudadas nessa investigação na qual a realidade assimilada pelo ser humano foi o foco dessa perquirição. Durante o desenvolvimento das etapas metodológicas da pesquisa a visão de mundo do(a) catequista quanto a sua auto-identificação, autoconceito e autoimagem foram exploradas por meio de respostas a perguntas nas quais a fala, registrada por escrito no discurso, e o pensamento fosse coletado, com respeito, consideração e sem realização de julgamento de valor, cuja gestão de dados da pesquisa propiciou aprendizagem de curadoria. Esse estudo adiciona-se aos estudos semelhantes cuja abordagem compreensiva realiza o levantamento das lentes ou crenças sobre as quais são fundamentadas decisões, modos de ser, comportamentos e identidades na contemporaneidade. Na etapa de planejamento foi preponderante projetar uma pesquisa cuja ida ao campo seguisse as normas da ética na pesquisa e pudesse ouvir o (a) catequista na essência do que molda o imaginário quando o (a) mesma se prepara no esforço de se aperfeiçoar por meio da educação continuada. Essa dinâmica da ética da pesquisa permitiu aprendizagem quanto à submissão e resolutividade de pendências da Plataforma Brasil.

No estudo apresentado, os resultados ressaltam a importância dos conhecimentos sobre a Igreja Católica, bem como a necessidade de estudos que busquem compreender a experiência do Batismo no Espírito Santo. Um dos resultados obtidos refere-se a questão da existência ou não da diferença entre educador(a), evangelizador(a) e catequista. Nesse conjunto as respostas permitiram elaborar constructos complementares e estabelecer novas perspectivas para compreensão de que grupos de catequistas identificam-se como uma espécie de evangelizador(a), outro grupo como discípulos de Cristo e novos estudos podem inovar no educador(a) - evangelizador(a). Entretanto, todos são chamados instrumentos do Espírito Santo de Deus, por isso da constante necessidade de estar preparado e preparar o povo de Deus, e aceitar o chamado/missão.

Os resultados referentes ao ser evangelizador(a) compreendem habilidades de entendimento da missão, da vivência e do testemunho do evangelho e atitudes de

apresentação, anúncio e ensino do evangelho por meio do diálogo entre a Pedagogia Científica e a Sabedoria tradicional Religiosa. Os resultados referentes a catequese enquanto área de conhecimento revelaram a necessidade de formação religiosa para leigos(as), compreensão do ambiente da Igreja Católica em seus aspectos dogmáticos, início de estudos em Direito Canônico para compreender a hierarquia, obediência e saber portar-se nesse ambiente eclesial, e capacitação para ser um instrumento evangelizador(a). Esse trabalho contribui rebatimento do exercício da vida profissional do pesquisador considerando que esses espaços públicos do Poder Judiciário, do Poder Executivo e nos espaços privados da Igreja formações são oferecidas, nas modalidades de educação continuada, ou seja a ação educativa é reverberada. Adicionalmente às aprendizagens com a curadoria de gestão de dados de pesquisa, os procedimentos de ética na pesquisa dispostos na plataforma Brasil, a elaboração de produto didático contribui na ação cotidiana do pesquisador que se faz aprendiz em Mestrado Profissional e continua estudos no Mestrado Profissional em ensino das Ciências Ambientais – PROFICIAMB – Associada USP pretendendo o Doutorado. Adiciona-se um fruto desse movimento na criação do grupo de Estudos e Pesquisas interinstitucional: Grupo de Estudos e Pesquisas Imaculada Conceição (GEPIC). A pesquisa revelou que a consulta ao público das formações propicia a elaborar compreensões das atuais necessidades de aprendizagens cuja relação em tópicos que assemelha-se a um cardápio que o(a) catequista necessita, ou seja, requer e pode utilizar, mediado por grupos e coletivos que resignificam e produzem novos saberes, para satisfação de ignorâncias, ou seja, do não saber. Trata-se de realizar análise de que saberes identificados pelo(a) catequista, levantados durante a pesquisa científica e mapeados em formato de lista em itens, devem ser complementados e combinados com saberes e conhecimentos que a agência formadora de educação continuada estabeleceu na sua proposta pedagógica e visa que sejam adquiridos por essa identidade – profissional por meio das metas de aprendizagem. Um dos resultados desse novo processo de capacitação que se configura em um cardápio, no qual se realiza uma busca conforme a necessidade do dia, pode servir como um retorno aos(as) catequistas na perspectiva de sua identidade disposta como um círculo virtuoso permanente. A educação continuada que é disponibilizada no Poder Judiciário, no Poder Executivo e na Igreja Católica podem acessar esses resultados, disponibilizados no repositório da Faculdade Unida e outros espaços virtuais, cuja leitura e reflexão visam contribuir em suas propostas atuais e futuras de formações. As programações educativas que se permitirem conhecer, a partir dos resultados da pesquisa, podem resolver incluir temáticas que antes não eram consideradas. Para o Vaticano, como estado-nação, os

resultados se tornam uma pequenez, pois o ambiente de estudo da Igreja Católica foi um dos repositórios de pesquisa nos quais procuramos referenciais, motivo pelo qual temos gratidão ao Papa Francisco e a equipe multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que nos presenteiam com estudos, pesquisas, Encíclicas, Cartas Apostólicas, Homilias, Constituições Apostólicas, Exortações Apostólicas e demais documentos produzidos na Santa Sé. Trata-se, nessa situação, de contribuir com o percurso metodológico no qual podem outros(as) pesquisadores(as) utilizarem das etapas articuladas durante o estudo e produzirem novos conhecimentos e metodologias. Os resultados devem conduzir os cursos a incluírem questionários que possam levantar elementos da sabedoria tradicional religiosa, os conhecimentos prévios e a possibilidade de elaboração de memorial com a história de vida na percepção do sujeito-humano e cidadão, no qual como sujeito cognoscitivo possui a vida frutificada com a vinculação pensamento e ação, bem como as expectativas e motivações para fazer o curso.

Considera-se também limitações de pesquisa a incompreensão dos benefícios dos resultados da pesquisa científica pela comunidade e sociedade, restringindo a disponibilidade de sujeitos de pesquisa respondentes aos questionários. Nesse sentido uma das respostas para contribuir na alfabetização e letramento científico é a divulgação desse estudo e do produto educativo.

O trabalho permitiu identificar a sabedoria tradicional na especificidade da sabedoria tradicional religiosa, ou seja, quando percebeu-se que havia no discurso um conjunto de elementos que são diferentes da tradição da Igreja Católica, iniciou-se um arquivamento dessas observações para continuidade de estudos em nível de Doutorado. Tratam-se de limitações para essa pesquisa cujo objetivo foi compreender como o ser catequista percebe a formação de sua identidade; nesse sentido, a sabedoria tradicional religiosa foi identificada como outra lacuna de pesquisa para continuidade de estudos.

Os pressupostos de pesquisa foram comprovados na coleta de dados que permitiram elaborar aproximação de categoria que reúne os sentidos que o(a) catequista elabora de sua prática, ora como evangelizador(a), ora como educador(a), e extrapola o pressuposto quando surge nos sentidos que o(a) catequista concebe de sua prática como missionário(a). A identidade também comprova o segundo e terceiro pressupostos da pesquisa, quando as respostas conduzem a compreender que o(a) catequista procura o conhecimento científico das Ciências das Religiões, haja vista sua prática estar imersa em saberes religiosos, exemplificado na oração à Santa Efigênia na qual é recepcionada a Sagrada Eucaristia e as

Ciências das Religiões, e os(as) mesmo(as) encontram-se ávidos a novas aprendizagens que proporcionem segurança pedagógica, em sua ação docente, para suas intervenções em coletivos catequéticos. O pressuposto quarto de pesquisa é comprovado na situação de expressão do(a) catequista que gostaria de aprender a “didática do Bom Pastor”, na qual externaliza sua memória atrelada às práticas docentes, ou seja, nos conduz a compreender sua necessidade de aprendizagem de saberes docentes.

Em um ambiente religioso no qual o(a) catequista forma sua identidade desempenhando papéis sociais, ora como evangelizador(a), ora se apropriando do adjetivo educador(a), realiza uma superposição ou mosaico entre evangelizador(a)-educador(a), e a expressa no agir, falar, silenciar, atuar, e na linguagem, criando um diálogo entre a sabedoria tradicional religiosa e o conhecimento científico.

Durante a realização dos pré-testes do questionário era fundamental a humildade em compreender que somos aprendizes de cientistas e que nossa identidade é elaborada por meio do respeito e consideração dos pesquisadores mais amadurecidos. Posteriormente o parecer da Comissão de Ética ressignificou a possibilidade de uso dos dados em publicações Qualis A1. Os grupos de estudos e pesquisas são fundamentais. Um dos resultados dessa pesquisa, mediado pelo fenômeno religioso, é o rebento: Grupo de Estudos e Pesquisas Imaculada Conceição (GEPIC), e a possibilidade de instituição do Comitê de Ética nas áreas das Ciências da Religiões, bem como oferecimento de uma ação educativa⁴⁴⁸ disposta em um programa de oficinas que dialogue a sabedoria tradicional religiosa com o conhecimento científico, resultando na edificação do ser humano mediado pelo fenômeno religioso.

A pergunta da pesquisa: O que se deve incluir em uma formação para catequista cuja identidade transita nas movências entre educador(a), evangelizador(a) e catequista na constante formação de identidade? foi respondida, pois a pesquisa permitiu revelar elementos do cotidiano muitas vezes encobertos pelo(a) catequista, pois que se silencia quando sente que precisa escutar e aprender com o testemunho, e estar a serviço do ministério no qual exerce na Igreja a Catequese. A inclusão de itens em formação pode vir a intercalar saberes que os catequistas querem aprender com conhecimentos científicos necessários para uma análise crítica cujo filtro é a Sagrada Escritura. A partir daí quando compreendemos que os saberes tradicionais religiosos são efetivados nas trocas, diálogos, festas, orações, rezas, romarias e na sala da catequese são revelados novos saberes que podem ser incluídos no currículo de aprendizagens em formações presenciais e a distância, bem como em novos projetos

⁴⁴⁸ Link para conhecer: <<https://www.facebook.com/EscolTecnoAgroecologica>>.

pedagógicos inovadores em ambientes de aprendizagens sociobiodiversos – PPIAAS nos quais o movimento da transdisciplinaridade liga as Ciências das Religiões com as Ciências Ambientais, exemplificando o (a) catequista que é educador(a) ambiental. A partir dessa cosmovisão o ser humano se humaniza em grupos. Resumindo: objetivo geral foi atingido; ou seja, a pesquisa efetivou o mapeamento das necessidades atuais de aprendizagens por meio da compreensão densa e profunda de como o ser catequista percebe a formação de sua identidade como um mosaico e sob a flexibilidade das movências nas quais formações contribuem nessa constante construção humana.

Algumas respostas dos objetivos específicos da investigação foram obtidas. No que se refere a compreensão da percepção enquanto catequista, diante do ambiente catequese, os dados coletados permitem contribuir aos gestores das denominações religiosas que implementam a catequese, pois foram obtidos relatos que conduzem a aproximação de categorias, haja vista a riqueza das respostas nas quais o(a) catequista procura vivenciar educação continuada porque se autoavalia e conclui que tem muito a aprender e precisa de conhecimentos necessários a abastecer seu repertório que fundamenta as decisões seu fazer cotidiano, cujo foco é a catequese. O segundo objetivo específico constante no entendimento do que é ser catequista obteve contribuição da revisão bibliográfica e da coleta de dados, sendo alcançado esse objetivo que revelou aproximações de categorias nas quais o(a) catequista que expressa a vinculação como voluntário, como disponível a servir após o Batismo. O terceiro objetivo específico presente na compreensão do miscigenado foi confirmado pelos dados levantados e tratamento analítico cuja expressão do(a) catequista movimentada nesses termos e inclui uma dimensão pedagógica quando requer conhecimentos científicos em catequese Bom Pastor, ou seja, surge o educador(a) - evangelizador(a). Nesse contexto surgem oportunidades de pesquisa nessa área, considerando que novas formações têm sido realizadas por meio da plataforma YouTube⁴⁴⁹. O quarto objetivo específico referente à identificação dos elementos que devem estar em formações para contribuir na educação do(a) catequista foi alcançado e contribuiu para o ambiente digital de aprendizagem, refletindo em outros espaços que já iniciaram essa possibilidade.⁴⁵⁰

O futuro do(a) catequista na Igreja Católica é promissor, em se tratando do maior grupo não eclesial relatado pelo Magistério da Igreja. A educação a distância, educação remota e educação presencial, enquanto propostas de educação continuada, tem recebido bom uso pelos(as) catequistas pois que percorrerão um processo de encontro de caminhos, ou seja,

⁴⁴⁹ Link para inscrever-se para o curso: <<https://tinyurl.com/y8nbrkrc>>.

⁴⁵⁰ Link para conhecer: <<https://www.catequesebompastor.com.br/cursos>>.

as relações entre os(as) catequistas e os(as) tutores, os(as) professores(as) e os(as) colegas irão convergir em pontos de interseção. Pesquisas sobre tutoria enriqueceriam o conhecimento acumulado da humanidade no qual existem nessa identidade flutuações conceituais que interferem na atuação dessa ação docente nos projetos pedagógicos virtuais. Adiciona-se a essa realidade a atuação de catequistas como educadores(as) ambientais que podem incluir nos projetos inovadores de sustentabilidade socioambiental – PISS novas adaptações, inovações e criações transdisciplinates. A convivência nesses ambientes será como uma caminhada, partilhada com todos e todas, pois não possuem receitas para esse novo relacionamento social; é o aprender fazendo, e fazendo para aprender a aprender convivendo e se transformando por meio de reconciliações e imitando à Cristo, Jesus.

Os questionários oportunizaram a expressão das singularidades, a identificação de anseios, necessidades, e o relato de como se autoidentificam como catequistas, como se enriquecem com os momentos de silenciar, se autoavaliar, e contribuem em estudos acadêmicos por meio de responder às questões científicas de forma anônima. Os relatos coletados comprovam que os(as) catequistas cotidianamente dialogam entre seus pares e estabelecem interseções mediadas pelo fenômeno religioso e se auto-reconstroem constantemente. A amplitude de uma pesquisa que pretende realizar levantamento e mapeamento da percepção na atualidade contam com software MaxQDA reorganizando os elementos nos quais os catequistas relatam que são importantes conduzindo a organização por aproximação de categoriais, ou seja, organizando o conhecimento em classes cujo mapeamento oportuniza um cardápio de itens que o (a) catequista quer aprender para melhorar sua performance, ou seja, seu desempenho como catequista. Podemos concluir que o(a) catequista quer uma melhoria na convivência e dos processos de serviços e trabalhos coletivos, considerando as possibilidades de trabalho colaborativo a distância em rede e os trabalhos presenciais. A organização das respostas, codificadas, resultantes de um fluxo mental disposto nas respostas converteu-se em uma lista de frases, termos e palavras chaves que podem contribuir em outros estudos, pesquisas e elaboração de formações presenciais, remotas e à distância contribuindo como o conhecimento acumulado da humanidade.

A rede de saberes do(a) catequista compreende o encontro dos saberes tradicionais religiosos, saberes docentes e saberes eclesiais com os conhecimentos científicos, ressaltando os produzidos nas Ciências das Religiões que se expressam desde o primeiro momento no surgimento da ideia, no compartilhar em seu grupo da Pastoral da Catequese, no processo decisório individual e coletivo, na organização da catequese, no relato da expectativa do(a)

catequista com sua autoavaliação, com as vivências, com as orientações, com os procedimentos, incluindo dicas e outras possibilidades de serviço na Igreja Católica.

No período do levantamento dos dados surgiram novas problematizações, que foram cuidadosamente guardadas para um novo desafio de pesquisa científica, a exemplo da Sabedoria Tradicional Religiosa e pesquisas sobre a atuação do(a) catequista como educador(a) ambiental.



REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emilio. *Catequese Evangelizadora: Manual de catequética fundamental. Adaptação para o Brasil e a América Latina*: Pe. Dr. Luiz Alves de Lima. Brasília: EDB, 2004.

AMADO, Joel P. Leigos na linha de frente? Uma reflexão a respeito do laicato no atual momento evangelizador. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 53, p. 387-416, 2016. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27085/27085.PDF>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

AMARAL, Lia Q. História da Ciência e Interdisciplinaridade: alguns exemplos. *Khronos - Revista de História da Ciência- CHC – Centro Interunidades de História da Ciência/USP*, São Paulo, n. 5, p. 89-111, mai. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/khronos/issue/view/10667/1375>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ANA. *Água como Elemento Interdisciplinar do Ensino nas Escolas. Cartilha Virtual*. Material do curso "Água em curso Multiplicadores, oferecido pela Agência Nacional de Águas.". Módulo I. 2. ed. São Carlos. 2020. Disponível em: <https://moodleprofciamb.eesc.usp.br/pluginfile.php/49579/mod_resource/content/2/MODULO%20I%20_Ed2%20.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

ANDRE, Marli E. D. A.; CANDAU, Vera M. Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, v. 50, p. 22-28, ago. 1984. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1444/1439>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 63, p. 103-117, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2020.

AQUINO, Thiago A. A.; CORREIA, Amanda P. M.; MARQUES, Ana L. C.; SOUZA, Cristiane G.; FREITAS, Heloísa C. A.; ARAÚJO, Izabela F.; DIAS, Poliana S.; ARAÚJO, Wilma F. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a03.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

ARAÚJO, Maria G. F. *Pequenas Romarias para pequenos santos: um estudo sociográfico sobre o dia de finados*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www4.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20100503191007.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BAPTISTA, Paulo A. N. Desafio das Epistemologias Descoloniais e do paradigma ecológico para os estudos de religião. *Interações*, Belo Horizonte, v. 13, n. 23, p. 94-114, jan.-jul. 2018. Disponível em: <<http://200.229.32.43/index.php/interacoes/article/download/18155/13593>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BARBIERI, José C.; VASCONCELOS, Isabella F. G.; ANDREASSI, Tales; VASCONCELOS, Flávio C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902010000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BECKER, Michael. *Ensino religioso entre catequese e ciências da religião: uma avaliação comparativa da formação dos professores do ensino religioso no Brasil e da aprendizagem interreligiosa na Alemanha em busca de um ensino religioso interteológico e interdisciplinar*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3645/1/2010_TESE_MRMBECKER.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BERGOGLIO, Jorge M. *Aos catequistas: saí, buscai, batei*. Papa Francisco. Tradução de Hugo C. da S. Cavalcante. São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2020.

BOLLIN, Antônio; GASPARINI, Francesco. *A catequese na vida da Igreja: notas de história*. São Paulo: Paulinas, 1998.

BONATO, Massimo. *Igreja Católica e modernização social: a crise do catolicismo a partir da experiência missionária de um grupo de jovens italianos em Belo Horizonte nos anos 1960*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-13102014-171639/publico/2014_MassimoBonato_VCorr.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BONDIA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

BORGES, Cecília. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 74, p. 59-76, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a05v2274.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRIGHENTI, Agenor. Documento de Aparecida: o texto original, o texto oficial e o Papa Francisco. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 673-713, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/viewFile/1318/1258>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

CANTO, Nilton C. F. *Uma abordagem evolutiva para identificação de procedimentos de raciocínio Humano*. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3142/tde-09022009-184704/publico/2008_12_18_NFC_Tese_edrev.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CARMO, Solange M. do. *Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2016a.

CARMO, Solange M. do. *Catequese num mundo pós-cristão: estudo do terceiro paradigma catequético formulado por Denis Villepelet*. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/348062-Catequese-num-mundo-pos-cristao.html>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

CARMO, Solange M. do. Por uma catequese mais pneumatológica: o terceiro paradigma catequético formulado por Denis Villepelet. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 14, n. 44, p. 1398-1421, 2016b. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n44p1398>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

CARVALHO, Isabel C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, José R. de. *Território da religiosidade: fé, mobilidade e símbolos na construção do espaço sagrado da romaria do Senhor do Bonfim*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3045/5/Carvalho,%20Jos%C3%A9%20Rodrigues%20de%20-%202014..pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CARVALHO, José M. *Dicionário Prático da Língua Nacional*. v. II. Porto Alegre: Editora Globo. 1954.

CASTRO, Eder A. Pesquisa em Educação e as implicações éticas específicas desse conhecimento. *Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*, Vitória da Conquista, Ano III, n. 5, p. 137-154, 2005. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/3185/2666/5329>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CFE - *Curso de Formação de Educadores*. Contagem: Pref. Municipal de Contagem, 2014.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P.; RIBEIRO, Elisa A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARON, Pierre. *Pequeno tratado de sabedoria*. Tradução de Maria Célia Veiga França. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CIAMPA, Antonio C. Identidade. In: CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. M. (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 58-75. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3245305/mod_resource/content/1/CIAMPA%2C%20A.%20C.%20Identidade..pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1988.

COELHO, Humberto S. Ciência sistemática e histórica da Religião. *Revista do Departamento de Teologia da PUC-Rio – Atualidade Teológica*, ano XVII, n. 43, p. 112-128, jan.-abr. 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22645/22645.PDF>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

COLARES, Ana I. O. *Grão de mostarda: gerar, desenvolver e colher em comunidade: uma proposta de formação para catequistas*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9959/1/ulfpie044805_tm.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

COMÊNIO, João A. *Didática magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1985.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Formação de catequistas: critérios pastorais*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1990.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Aparecida: Edições CNBB, 2009.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo*. Aparecida: Edições CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Ministério do Catequista*. Aparecida: Edições CNBB, 2007.

COSTA, Dom H. S. “Conversar um pouco sobre a Igreja, fazer um aprofundamento: como Cristo se faz presente na Igreja hoje mesmo com tantas crises e escândalos”. [Entrevista concedida ao] Professor Felipe de Aquino. *Canção Nova – Escola da fé*, Cachoeira Paulista, 2019. Disponível em: <<https://tv.cancaonova.com/escola-da-fe/escola-da-fe-entrevista-com-dom-henrique-soares/>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

DAGNINO, Renato. Em direção a uma teoria crítica da tecnologia. In: DAGNINO, Renato. (Org.). *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 73-100. Disponível em: <<https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/47974/%20IDL-47974.pdf?sequence=1#page=74>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

DELUMEAU, Jean. *Le christianisme va-t-il mourir?*. Paris: Hachette, 1977.

DIAS, Adiclecio F.; CUNHA, Matias R.; SPIEGEL, Derlane O. K. A existência de Deus: uma verdade ou um mito. *Revista Unitas*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 275-285, 2018. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/752>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

DIEGUES, Antonio C. S. (Org.). *Os saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. São Paulo: MMA; USP, 2000. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

DIEGUES, Antonio C. S. Sociobiodiversidade. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. v. 1. Brasília: MMA; Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/Sociobiodiversidade070.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

DIEGUES, Antonio C. S. *Sociedades e comunidades sustentáveis*. São Paulo: NUPAUB; USP, 2003. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/comsust.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2015.

DINIZ; Maria. H. *Dicionário Jurídico*. v. 4. São Paulo: Saraiva, 1998.

DOMÍNGUEZ, Pablo A. La identidad del profesor de religión y moral católica en los umbrales del siglo XXI. In: JORNADAS PEDAGÓGICAS DE LA PERSONA, 3., 2004, Sevilla. *Anais...* Sevilla: Departamento de Teoría e Historia de la Educación y Pedagogía Social da Universidad de Sevilla, 2004. p. 1-9. Disponível em: <<https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/50910/Pablo%20Alvarez.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

DREHER, Luís H. A identidade evangélico-luterana e o diálogo inter-religioso: ideias para a busca de um método. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 83-91, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/585/539>. Acesso em: 12 jul. 2019.

ELICHIRIGOITY, Maria T. P. A formação do sentido e da identidade na visão bakhtiniana. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Niterói, v. 34, p. 181-206, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/34/artigo7.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

FERNANDES, Silvia. “A (re)construção da identidade religiosa inclui dupla ou tripla pertença”. [Entrevista com] Sílvia Fernandes. *Revista IHU On-Line*, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511249-estamos-falando-de-reconstrucao-de-identidade-religiosa-entrevista-especial-com-silvia-fernandes>>. Acesso em: 31 dez. 2019.

FERNANDES, Sílvia. Catolicismo estrutural–interpretações sobre o censo da igreja católica e a mudança sociocultural do catolicismo brasileiro. São Luís, v. 1, n. 1, p. 185-202, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicosoletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociety/article/viewFile/4363/2417>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Víctor M. La identidad específica del catequista. *Teología*, Buenos Aires, tomo XLI, n. 84, p. 27-40, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/7881>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

FERRAZ, Fabiane; SALUM, Nádia C.; CARRARO, Telma E.; RADÜNZ, Vera; ESPINOZA, Lita M. M. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4622/2634>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FESTINGER, Leon. *A theory of cognitive dissonance*. Stanford: University Press, 1962.

FESTINGER, Leon; CARLSMITH, James M. Cognitive consequences of forced compliance. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, Washington, v. 58, n. 2, p. 203-210, 1959. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/jdb/345/345%20Articles/Festinger%20&%20Carlsmith.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Caio. G. F. *Formação e vocação no catolicismo carismático: análise sociológica sobre a socialização em Movimentos de Reavivamento Religioso*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-08042019-135243/publico/2018_CaioGustavoFerrazFreire_VCorr.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Antonio M. A.; RODRIGUES, Cátia C. L. Epistemologia do objeto de estudo e pesquisa das ciências da Religião (Um Estudo de Caso). *Numen: Revista de Estudos e Pesquisas da Religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 377-402, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21856>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

GOODY, Jack; WATT, Ian. *As consequências do letramento*. São Paulo: Paulistana, 2006.

GRUEN, Wolfgang. Ciências da religião numa sociedade multicultural. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 15-26, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/544>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

GUZMÁN, Eduardo S. *De la sociología rural a la agroecología*. Barcelona: Icaria editorial, 2006.

HORII, Angélica K. D. Religiosidades na construção do sujeito: uma proposta na formação identitária no oeste do Paraná. *Perspectiva Geográfica*, Cascavel, v. 9, n. 11, 2014. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/viewFile/10901/8424>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

HUFF JUNIOR, Arnaldo E. Campo religioso brasileiro e história do tempo presente. *Cadernos CERU*, São Paulo, série 2, v. 19, n. 2, p. 47-70, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11857/13634>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

IGREJA CATÓLICA. Papa, Francisco. *Sabedoria das idades: Papa Francisco e amigos*. Tradução de Barbara Theodoro Lambert. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

IGREJA CATÓLICA. Papa Paulo VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1975. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa João Paulo II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christifideles Laici*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1988. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html>. Acesso em: 11 jan. 2020.

ISSA, Pedro H. R. O. *O rio e a represa: ciência, progressismo e crítica bíblica na obra de Andrew Dickson White*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11012018-183115/publico/2017_PedroHenriqueRodriguesDeOliveiraIssa_VCorr.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

JORGE, Ana. M. G. *Introdução à percepção: entre os sentidos e o conhecimento*. São Paulo: Paulus, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Educação e história do ensino religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015. Disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_2_Sergio_Junqueira.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

KLOPPENBURG, Boaventura. O protagonismo dos fiéis leigos. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 35, n. 148, p. 261-274, 2005. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/1685/1218>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

KRACAUER, Siegfried. *Das ornament der masse*. Berlim: Suhrkamp, 1963.

LACELLE, Élisabeth J. As ciências religiosas feministas: estado da questão. *Revista de Estudos da Religião*, n. 1, p. 12-55, 2002. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2002/p_lacell.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

LACROIX, Roland; VILLEPELET, Denis. *Une question à la foi: la catéchèse, écho d'une parole de vie*. Paris: L'atelier, 2008.

LARA, Lutiane; GUARESCHI, Neuza M. F.; HÜNING, Simone M. Saúde da criança: produção do sujeito cidadão. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 395-415, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844638005.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35-86. Disponível em: <<http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/TecnologiasdoEuEducacaoLarrossa.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

LEISTNER, Rodrigo. Religião, ciência e transdisciplinaridade: o conhecimento afro-religioso como objeto de estudo. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 45, n. 2, p. 125-134, 2009. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/4892/2147>. Acesso em: 07 jun. 2020.

LIBANIO, João. B. *Finados: a ética e o cuidado com os mortos*. O Tempo. Belo Horizonte, 02 nov. 2008.

LUGNANI, João. B.; LUGNANI, Aparecida. E. *Seja o primeiro catequista do seu filho*. 2. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2013.

MALASPINA, Eduardo. *Eu vos escolhi: a missão em cinco passos*. Uberlândia: Editora A partilha, 2019.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Agenor N. *Catequista ideal: pedagogia catequética*. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo, 1952.

MARTINS, Nathália F. S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, São Berardo do Campo, v. 23, n. 2, p. 137-150, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/download/9049/6524>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MENDONÇA, Antonio G. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 29-46. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300004>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MICHELETTI, Guillermo.D. *Minidicionário da iniciação à vida cristã*. São Paulo. Editora Ave Maria, 2017.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, n. 74, p. 47- 65, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 nov. 2017.

MONTESORI, Maria. *Pedagogia científica*. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MORAES JUNIOR, Manoel R. de. A dimensão teórica das Ciências da Religião. Uma discussão preliminar. *Rever*, São Paulo, Ano 15, n. 2, p. 80-106, jul.-dez. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5294041.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MOREIRA, Marco A.; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. *R.B.E.C.T.*, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134425/ISSN1982-873X-2010-02-03-01-09.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MOURA, Wilson. A. L. *A construção de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável a partir da análise do entorno escolar*. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18160/tde-19082019-122147/publico/DissertacaoWilsonFINALCORRIGIDA.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

NEGRÃO, Lísias N. Trajetórias do sagrado. *Tempo social - Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 115-132, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12581/14358>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

OLIVEIRA, Anderson. J. M. Devoção e identidades: significados do culto de Santo Elesbão e Santa Efigênia no Rio de Janeiro e nas Minas Gerais nos Setecentos. *TOPOI*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 60-115, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 set. 2020.

OLIVEIRA, David. M. de.; BROTTTO, Julio C. P. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências das Religiões da Faculdade Unida (UNIDA). *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 32, n. 1, p. 191-210, jan.-abr. 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/7504/6233>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

OLIVEIRA, Frederico. P. *A criação de galinha caipira sob o diálogo entre saber tradicional e conhecimento científico: a viabilidade da produção de cartilha Agroecológica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Lato Sensu em Educação do Campo e Agroecologia na Agricultura Familiar e Camponesa - Residência Agrária) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

OLIVEIRA, Frederico. P. *A elaboração de Cartilha e os fundamentos teóricos: históricos, epistemológicos e metodológicos para o Educador Popular*. Oficina de Elaboração de Cartilha: Formação de Educadores Sociais. Programa de Formação Continuada – Mudança Social e Educação. Secretaria Municipal de Educação de Contagem em Parceria com a Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos e Secretaria de Desenvolvimento Social. (Caderno-Apostila). Belo Horizonte: Instituto Cultiva, 2016.

OLIVEIRA, George W. B.; JACINSKI, Lucas. *Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms*. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

OLIVEIRA, Michel A. A. de. Dimensões do catolicismo no Brasil: entre secularização e dessecularização. *Fato & Versões - Revista de História*, Coxim, v. 4, p. 81-99, 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340029442_ARQUIVO_TextoCompletoANPUH.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ORLANDO, Evelyn A. Formas e sentidos do catecismo na história e sua representação na educação brasileira. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 169-185, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32120/17346>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

PATTON Michael Q. *Qualitative evaluation and research methods*. 3. ed. London: Sage Publications, 2002.

PEREIRA, Bárbara E.; DIEGUES, Antonio C. S. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenvolvimento e Meio ambiente*, Curitiba, v. 22, n. 22, p. 37-50, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/16054/13504>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

PEREIRA, Geraldo R. *A Formação do catequista a partir do Documento Catequese Renovada*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia com concentração Catequética, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18345/1/Geraldo%20Raimundo%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

PIE-NINOT, Salvador. *Introdução à eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1998.

PIEPER, Frederico. Laicidade, escola e ensino religioso: considerações a partir de Paul Ricoeur. *Dialnet*, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 141-168, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342491>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

PINTO, Álvaro V. *Ciência e existência*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulinas, 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. *Povos resilientes, planeta resiliente: um futuro digno de Escola*. Relatório do painel de alto nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Sustentabilidade Global. Nova York: Nações Unidas, 2012. Disponível em: <https://www.pesca.sp.gov.br/SCORVO_2012.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

RAMOS, Marise N. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, v. 30, n. 4, p. 105-125, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982014000400006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 02 mar. 2018.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROAZZI, Antonio. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo. *Cadernos de psicologia*, v. 1, n. 1, p. 1-27, 1995. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1/1>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

ROCHA, Alessandro R. Epistemologia e sensibilidade. A afirmação da experiência como forma de percepção da realidade. *Ciberteologia*, São Paulo, v. 31, p. 44-89, 2010. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/epistemologia-e-sensibilidade-a-afirmacao-da-experiencia-como-forma-de-percepcao-da-realidade-.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

ROCHA, Alessandro R. *Teologia sistemática no horizonte pós moderno: um novo lugar para a linguagem teológica*. São Paulo: Vida, 2007.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte*, Belo Horizonte v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412/398>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

SANT'ANNA, Afonso R. *A grande fala do índio guarani perdido na história e outras derrotas*. Rio de Janeiro: Summus, 1978.

SANTOS, Everton. *A identidade profética adventista e o crescimento da IASD*. Disponível em: <<https://bityli.com/kSHb4>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SAQUET, Marcos A. *Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul.-set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/06.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SCHULTZ, Adilson. *Deus está presente - o Diabo está no meio: o protestantismo e as estruturas teológicas do imaginário religioso brasileiro*. Tese (Doutorado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2005. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/Schultz_a_td48.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. *Colégio SESI: práticas pedagógicas sobre a diversidade étnico-racial*. Departamento Regional do Paraná. Curitiba: SESI/PR, 2014. Disponível em: <<https://ipfer.com.br/wp-content/uploads/2018/01/LIVRO-PRATICAS-DA-DIVERSIDADE-ETNICA.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SILVA, Cassiano. A. O.; CARMONA, Raquel. M. As Ciências das Religiões e suas contribuições na Preservação Do Meio Ambiente (As Obras Da Criação). *Revista Campo do Saber*, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/viewFile/234/202>>. Acesso em: 05 set 2020.

SILVA, Ezequiel T. da. *Professores de 1º grau: identidade em jogo*. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA, Josinaldo D. da. *Theos e Logos na relação entre o mito e a ciência: objeto de estudo na área das Ciências das Religiões*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16868/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SILVA, Tomaz T. *Produção social da identidade e da diferença*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Giulliano T. *Minha identidade escondida com Jesus*. Canção Nova. [s.d]. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/diversos/minha-identidade-escondida-com-jesus/>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

SILVEIRA, José C. da. *Entre dizeres e silêncios sobre iniciação científica na educação básica: o movimento de sentidos na escola*. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198629>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SOARES, Sérgio M. *Ministério catequético: valorização formativa dos catequistas*. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29450/1/Sergio%20Tese%20Oficial.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SOFIATI, Flávio M. *Religião e juventude: os jovens carismáticos*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-05022010-175056/publico/FLAVIO_MUNHOZ_SOFIATI.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOUZA, Luiz A. G. de. *Do Vaticano II a um novo concílio?: o olhar de um cristão leigo sobre a Igreja*. São Paulo: Loyola, 2004.

SOUZA, Marcela P. C. *A transmissão do saber religioso: práticas escritas como preservação da tradição*. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1717/1/2019_mono_marcelasouza.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

STEPHANINI, Valdir. *Assim nasce uma igreja: a multiplicação das comunidades cristãs independentes no município da Serra, Estado do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/bBUGM>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIÉL, Janice C. *Pele silenciosa, pele sonora: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana na literatura*. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362013000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 dez. 2019.

USARKI, Frank. *Os constituintes das Ciências da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina*. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

VARGAS, Adriana T. Algumas reflexões sobre a noção de sujeito na teoria bakhtiniana e na teoria pechetiana. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 24, n. 48, p. 283-290, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/48/varia2.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

VIANNA, Vilson B.; ROCHA, Janine G. da. Abordagem prática no treinamento (on-the-job) para trabalhadores em indústrias nucleares. In: RADIO 2005, ABENDE, Rio de Janeiro, 2005. p. 1-10. Disponível em: <https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/_Public/44/079/44079081.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020.

VILLEPELET, Denis A. Catéchèse d'adultes et maturation de la foi. *Lumen Vitae*, Bruxelas, v. 63, n. 4, p. 387-388, 2008.

VILLEPELET, Denis A. Catéchèse et crise de la transmisión. In: VILLEPELET, Denis A.; GAGEY, Henri-Jérôme. (Org.). *Sur la proposition de la foi*. Paris: L'Atelier, 2000.

VILLEPELET, Denis A. La centralité du présente. *Cahiers de L'Atelier*, Paris, n. 523, p. 56-64, 2009a.

VILLEPELET, Denis A. *Les défis de la transmission dans um mode complexe*. Paris: Desclée de Brouver, 2009b.

WHITE, Robert A. Recepção: a abordagem dos estudos culturais. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 12, p. 57-76, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36359/39079>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

XIMENES, Julia M. *O cenário sócio-político do Supremo Tribunal Federal na transição democrática: dinâmica de interesses*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3139?mode=full>>. Acesso em: 31 dez. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Formulário no Google Forms - Tela 1

28/09/2020

Pesquisa A identidade do /da catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico

Pesquisa A identidade do /da catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) para coleta de dados da pesquisa: A identidade do/a catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico. Este estudo, a fim de evitar quaisquer danos aos participantes, segue a Resolução nº 466/2012, que trata das normas sobre a pesquisa envolvendo seres humanos cujo parecer sob número 4.284.200 .

A relevância da pesquisa no contexto da comemoração dos leigos e das leigas na Igreja em todo mês de agosto justifica conhecer o que o(a) catequista pensa sobre temáticas que reverberam no seu cotidiano contribuindo em processos de educação continuada. A pesquisa tem como objetivo: Compreender como o ser catequista percebe a formação de sua identidade. Detalhando a metodologia em nove etapas básicas de procedimentos técnico-científico articuladas e, quando necessário, simultâneas composta pela revisão Bibliográfica, elaboração e perguntas para o Questionário, realização do pré-teste das perguntas, envio do Questionário Semiestruturado, uso do software MaxQda Analytics Pro 2020, revisão Bibliográfica para auxiliar na discussão nas categorias, elaboração do relatório de pesquisa, elaboração da dissertação, divulgação científica e oferecimento da formação em EaD como forma de devolutiva aos sujeitos participantes da pesquisa e à sociedade. Considerando os riscos serem desprezíveis em se tratando de perguntas sobre o que você entende ou compreende, se houver algum desconforto sinta-se a vontade para não prosseguir, realize uma pausa e se sentir melhor responda em outro momento, reiteramos gratidão se decidir não responder; Informo que comprometemos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados por meio de relatório de pesquisa, dissertações, resumos expandidos, projetos, formação continuada, publicações e artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sempre de forma coletiva, sem nunca tornar possível sua identificação, ou seja mantando o anonimato de sua participação.

Na última questão, se for de sua vontade, escreva seu e-mail caso queira receber uma cópia dessas produções, ou seja, nos colocamos a disposição para acompanhar a pesquisa e seus desdobramentos no e-mail: pesquisaeducadorcatequista@gmail.com (Frederico Pecorelli) Nesse espaço você também pode enviar um recado para nós. O aceite desse formulário, é a garantia de sua autorização para a utilização dos dados nos casos já mencionados, cuja guarda será sob forma de curatela.

O tempo médio estimado para o preenchimento é de 5 minutos. Você poderá desistir do preenchimento ou corrigi-lo a qualquer momento antes de enviá-lo eletronicamente. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar deste estudo de maneira inteiramente voluntária. Por favor responda abaixo conforme o que você lembra das suas vivências, pensa, o que vem na sua cabeça, evite respostas acadêmicas e politicamente corretas. Gratidão por contribuir na pesquisa, gratidão pela amizade, envio votos de paz... saúde e bem que somente procede de Deus....

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

pesquisaeducadorcatequista@gmail.com

Convidamos a contribuir na pesquisa. *

- Concordo em participar.
- Não concordo em participar

APÊNDICE 2 – Formulário no Google Forms - Tela 2

Pesquisa A identidade do /da catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico

*Obrigatório

Pesquisa A identidade do /da catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico

Escreva o que você entende por: catequese. *

Sua resposta

Escreva o que você entende como é ser evangelizador? *

Sua resposta

Escreva o que você entende como é ser catequista? *

Sua resposta

Existe diferença entre educador, evangelizador e catequista? *

Sua resposta

Para sua identidade como catequista como deve ser a formação? *

Sua resposta

Caso queira receber uma cópia de algum artigo publicado sobre essa pesquisa deixe aqui seu e-mail e um recado para nós...

Sua resposta

Voltar

Próxima

APÊNDICE 3 – Formulário no Google Forms - Tela 3

Pesquisa A identidade do /da catequista no século XXI: o equilíbrio entre a busca do saber religioso e o conhecimento científico

Gratidão à Deus por você existir....

Olá...

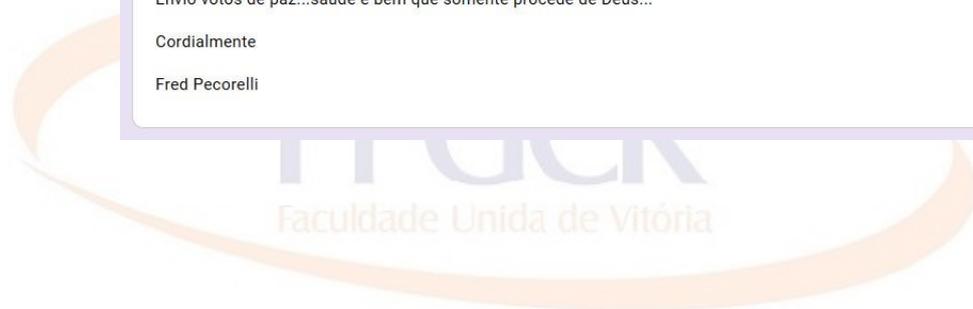
Gratidão por você existir... as vezes na vida o que importa não é conseguir as coisas, Deus pode no percurso nos convidar para estar com Ele no céu...o importante é estarmos unidos no amor de Cristo... ter gratidão a cada um ... conviver e compartilhar tudo que Deus nos presenteia...

Presenteamos vossa senhoria com a música-oração: <https://youtu.be/f8riDqdUR0U>.

Envio votos de paz...saúde e bem que somente procede de Deus...

Cordialmente

Fred Pecorelli



APÊNDICE 4 – Conteúdo das Categorias obtidas por meio do Software MaxQDA

1. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM CATEQUISTA
 - 1.1. Espiritualização e formação teórico-prática
 - 1.2. Didática da Catequese Bom Pastor
 - 1.3. Conhecimentos sobre a Igreja Católica
 - 1.4. Experiência do Batismo no Espírito Santo
2. DIFERENÇA ENTRE EDUCADOR, EVANGELIZADOR E CATEQUISTA
 - 2.1. Constructos complementares
 - 2.2. Uma espécie do Evangelizador
 - 2.3. Discípulos de Cristo
 - 2.4. Formação integral do ser humano como objeto de trabalho
3. SER CATEQUISTA
 - 3.1. Ser instrumento do Espírito Santo de Deus
 - 3.2. Estar preparado e preparar o povo de Deus
 - 3.3. Aceitar o chamado/missão
4. SER EVANGELIZADOR
 - 4.1. Compreender a missão
 - 4.2. Viver e testemunhar o Evangelho
 - 4.3. Apresentar, Anunciar e Ensinar o Evangelho
5. CATEQUESE É
 - 5.1. formação religiosa para leigos
 - 5.2. ambiente da igreja católica
 - 5.3. Instrumento evangelizador